



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto
Escola Parque 313/314 Sul



Projeto Político Pedagógico 2023



ESCOLA 
PARQUE 313/314 SUL

Brasília – DF

2023

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	5
Nossa equipe	9
Identificação da unidade escolar.....	10
2. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	13
Estrutura da unidade escolar	17
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR	19
4. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA.....	23
5. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	25
6. PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.....	26
Princípios orientadores da prática educativa	26
Princípios da Educação Integral	26
<i>Integralidade</i>	27
<i>Intersetorialização</i>	27
<i>Transversalidade</i>	27
<i>Diálogo escola e comunidade</i>	27
<i>Territorialidade</i>	28
<i>Trabalho em rede</i>	28
Princípios epistemológicos do currículo	28
<i>Princípio da unicidade entre teoria e prática</i>	30
<i>Princípio da flexibilização</i>	32
Princípios da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.....	33
7. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS	35
Objetivo geral	35
Objetivos específicos.....	35
8. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	37
Concepção de Currículo	37
Teorias Críticas e Pós-Críticas	38
Pedagogia Histórico-Crítica.....	39
Psicologia Histórico-Cultural	41
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....	43
Eixos Integradores - Alfabetização/Letramento/Ludicidade	44
<i>Linguagem: Arte (1º ao 5º ano)</i>	44
<i>Linguagem: Educação Física (1º ao 5º ano)</i>	45

Eixos transversais	47
<i>Planejamento dos conteúdos e objetivos para 2023</i>	51
10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	61
Coordenação Pedagógica e o papel do coordenador pedagógico na unidade escolar	61
Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	62
Metodologias de ensino adotadas	63
<i>Artes visuais</i>	65
<i>Teatro</i>	65
<i>Música</i>	66
<i>Educação Física</i>	68
Organização de tempos e espaços	69
Organização escolar em ciclos e alinhamento com as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo	74
Relação escola-comunidade	76
Inclusão na perspectiva de uma formação integral	76
Atendimento Educacional Especial na sala de recursos	78
Serviço de Orientação Educacional	78
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem	81
Educador social voluntário	81
Oficineiros ou parceiros da escola.....	82
Laboratório de informática	82
Biblioteca Monteiro Lobato.....	83
Plano de permanência e êxito escolar dos estudantes	83
<i>Projeto Cultura da Paz</i>	84
<i>Projeto Mediação de Conflitos</i>	84
11. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS	86
Estratégias de avaliação de aprendizagem.....	86
Conselho de Classe e Reuniões com as famílias	87
Avaliação Institucional	88
12. PLANOS DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	78
Dimensão da Gestão de Resultados Educacionais	78
Dimensão de Gestão de Pessoas	79
Dimensão de Gestão Financeira	81

Dimensão de Gestão Administrativa.....	81
Dimensão da Gestão Pedagógica	84
Dimensão da Gestão Participativa.....	85
13. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS	86
Coordenação pedagógica	86
Conselho Escolar	87
Servidores Readaptados.....	89
Orientação Educacional	90
Biblioteca	94
Cultura da Paz	94
Permanência e Êxito Escolar dos Estudantes	95
Centro de Iniciação Desportiva – CID.....	96
Programa Escola/ Comunidade ginástica nas quadras – PginQ.....	96
Recomposição das Aprendizagens.....	96
14. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR.....	97
Projeto Escola da Paz	97
Projeto de Dança: Dançar é preciso	98
Professora responsável: Marinalva Cavalcante Damasceno.....	98
Projeto Aquaponia: uma nova proposta de horta na escola	102
Projeto Biblioteca/Sala de Leitura.....	111
Projeto de Promoção à Saúde “Educar para bem viver!”	112
Projeto Copa de Futebol da Escola Parque.....	115
Projeto Sextou.....	116
Projeto Capoeira da Escola.....	118
Projeto Parque Maria Cláudia Siqueira Del’Isola	120
15. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PPP	122
16. REFERÊNCIAS	123
17. ANEXOS	126

1. APRESENTAÇÃO

Visando atender aos preceitos legais e tendo como referencial teórico e metodológico as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica; o Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal; a Base Nacional Curricular Comum de Arte e Educação Física; e as demais Orientações Curriculares para a Educação Básica, a equipe gestora juntamente com os professores, pais, alunos e comunidade, elaboraram o Projeto Político Pedagógico da Escola Parque 313/314 Sul, referente ao ano de 2023. O resultado é este projeto que visa registrar, além das decisões coletivas para o trabalho a ser desenvolvido no ano letivo de 2023, as concepções pedagógicas adotadas, o sistema de avaliação e a prática disciplinar desenvolvida pelos professores da Escola Parque 313-314 Sul, além de apresentar nossa essência, que é efetivar, em tempo e espaço integral, a conexão entre os conteúdos e a realidade dos estudantes para neles despertar o desejo de aprender e desenvolver plenamente suas potencialidades.

A Escola Parque 313/314 Sul tem como objetivo principal respeitar e valorizar as experiências de vida dos educandos e de suas famílias, no processo de construção do conhecimento. Seu propósito é fortalecer a comunidade escolar, tendo como foco a postura humana, os valores aprendidos e o conhecimento construído ao longo das vivências educacionais, visando o desenvolvimento global do aluno e suas habilidades: sensibilidade, argumentação, a criatividade diante das situações difíceis, esperança e identidade.

Painel com máscaras produzidas por estudantes da EP 313/314 sul



Atingindo assim as premissas de Jacques Delors (1998), que aponta como principal consequência da sociedade do conhecimento a necessidade de uma aprendizagem ao longo de toda vida, fundamentada em quatro pilares para a educação no século XXI, que são: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver, e, finalmente, aprender a ser que, talvez, seja o mais importante por explicitar o papel do cidadão e o objetivo de viver. Sendo este último o foco das ações desta instituição.

As metas aqui propostas se efetivarão em parceria com toda a comunidade escolar e com o real comprometimento dos profissionais que o elaboraram. Desta forma, não se pretende oferecer um manual para o corpo docente, mas sim promover o diálogo a respeito da estrutura educacional, dos conteúdos e da metodologia deste, bem como ter explícitos seus fins e objetivos. Buscamos atualizar este Projeto Político Pedagógico, de acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Partimos da necessidade de construir um PPP que fosse real, que corroborasse com um Currículo de Educação Integral, que amplia tempos, espaços e oportunidades educacionais.

Trabalho de artes visuais realizado pelos estudantes no 1º bimestre de 2023



Fonte: Escola Parque 313/314 Sul (2023)

A construção do Projeto iniciou-se a partir da tabulação dos dados referentes aos diagnósticos feitos, no ano de 2022, com alunos, pais, e trabalhadores em educação pertencentes aos quadros das carreiras magistério e assistência. Em seguida, já em 2023, discutiu-se questões relativas ao trabalho pedagógico e à rotina escolar, na Semana Pedagógica, que aconteceu em fevereiro de 2023 e na reunião de apresentação aos pais e responsáveis, em março de 2023.

No início do ano de 2022, realizamos uma pesquisa com os estudantes da nossa Unidade Escolar a fim de melhorar o serviço prestado. A coleta desses dados foi feita por meio de um questionário simples, em que foram colocadas as seguintes questões:

- Como eles se sentem em relação à direção da escola?
- Como é o atendimento pela secretaria?
- Como é o atendimento da equipe pedagógica: estão satisfeitos com o horário, com a estrutura física, com a comunicação e com os avisos sobre os eventos da escola?
- Como eles percebem a limpeza da escola, o horário do recreio, as refeições, as aulas ofertadas?
- Como eles se sentem na escola?

Dessa forma, os alunos puderam avaliar a escola e também, em outro campo, tiveram a oportunidade de escrever ou desenhar sugestões, como passeios ou acesso a informação sobre o cardápio do lanche e do almoço.

Dando continuidade, ao final de 2022 foi enviado um formulário virtual às famílias, onde elas poderiam avaliar as estruturas físicas, serviços e relações dentro da escola. Nesse questionário virtual, foram realizadas as seguintes perguntas:

- Região administrativa onde moram;
- Ano escolar do(a) filho(a);
- Avaliação das instalações externas da escola (estacionamento, muro e fachada);
- Avaliação do estado das instalações internas da escola (pátios, corredores, salas de aula, banheiros, etc);
- Avaliação dos serviços pedagógicos;
- Avaliação da limpeza;
- Avaliação dos serviços oferecidos (alimentação, segurança, atendimento, etc);

- Avaliação das relações internas e da participação da família na escola.

Além disso, no último dia de trabalho do ano, foi realizada a avaliação institucional com todos os professores (efetivos e contratados temporariamente), onde eles também foram questionados a respeito de suas impressões sobre as instalações, relacionamento e serviços oferecidos pela escola.

Munidos dos resultados encontrados nas avaliações realizadas com estudantes, famílias e professores, durante o 1º bimestre de 2023 foram realizados chamamentos à comunidade escolar para a construção conjunta do PPP. Esse processo se deu por consultas virtuais e reuniões presenciais, com espaço para críticas e opiniões diversas. Por se tratar de uma escola de anos iniciais do Ensino Fundamental, as opiniões e críticas dos estudantes se deram por meio de trabalhos de desenhos e representações teatrais dos pontos sugeridos por eles.

Trabalho de artes visuais realizado por estudantes de 4º e 5º anos



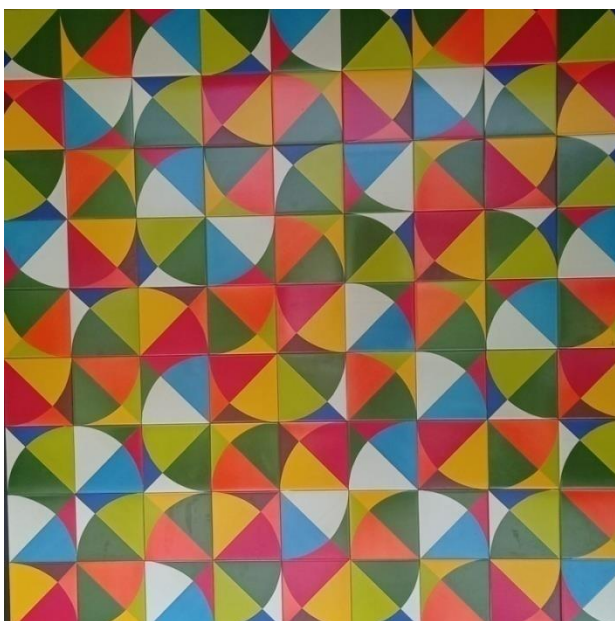
Fonte: Escola Parque 313-314 Sul.

Além do Currículo em Movimento e das diretrizes para a educação integral, orientou a elaboração deste documento a autonomia pedagógica, conforme disposto no Capítulo III da Lei nº 4.751, de 7 de fevereiro de 2012 (Lei de Gestão Democrática), no artigo 4º da mesma lei – “cada unidade escolar formulará e implementará seu projeto político-pedagógico em consonância com as políticas educacionais vigentes e as normas e diretrizes da rede pública de ensino do Distrito Federal” – e no parágrafo único – “cabe à unidade escolar, considerada a sua identidade e de sua comunidade escolar,

articular o projeto político-pedagógico como planos nacional e distrital de educação”.

Ressaltamos que, com base nas transformações humanas e educacionais e nas contínuas mudanças por que passa uma escola, este não é um documento concluído, acabado, mas um registro de um ponto do processo. Assim, o PPP vai sofrendo as alterações que se fizerem necessárias ao longo de cada parte do percurso (ano letivo).

Painel doação do Museu da Memória Candanga para a Escola Parque 313/314 Sul



Fonte: Escola Parque 313-314 Sul.

Nossa equipe

- 1 diretor;
- 1 vice-diretora;
- 1 supervisora pedagógica;
- 1 supervisora administrativa;
- 1 chefe de secretaria;
- 1 apoio técnico-administrativo;
- 3 coordenadores pedagógicos de Arte;
- 1 coordenador pedagógico de Educação Física;
- 4 vigilantes (terceirizados);
- 7 merendeiros (terceirizados);
- 15 profissionais do serviço de conservação e limpeza (terceirizados);
- 2 professoras readaptadas;
- 23 professores efetivos em regência;
- 17 professores temporários em regência;
- 11 educadores sociais voluntários.

Identificação da unidade escolar

Unidade Escolar: Escola Parque 313/314 Sul

CNPJ: 00.529.404/0001-77

Endereço: EQS 313/314 – Área Especial – Brasília – DF Cep: 78.382-400

E-mail: escolaparque313/314@gmail.com

Telefone: (61) 3901 2630

Instagram: @escolaparque313_314sul

Código Inep: 530001855

Direção: Rommel Jorge Marques Maia

Vice-direção: Aládia Maria Pessoa Paiva

Supervisão pedagógica: Amanda Freitas Vasconcelos

Supervisão administrativa: Aline Salomão de O. Soares

Chefe de secretaria: Rosângela Márcia de Almeida

Secretária escolar: Marina Soares Barbosa de Carvalho

Orientação educacional: Grazielle Rodrigues Cardoso

Coordenação pedagógica/ André Takashi Yamanaka

Arte

componente curricular: Cristiano Luis Ferreira

Arte

Kaise Helena Teixeira Ribeiro

Arte

Sylvio Carneiro Monteiro

Arte

Professoras readaptadas/função: Fabiana de Castro Napoli

Biblioteca

Marinalva C. Damasceno

Projeto de dança clássica

Professores regentes efetivos/ Alessandra Lopes da Fonseca

Teatro

componente curricular: Andrea Borba

Teatro

Ana Catarina Franco Dantas
de Oliveira

Teatro

Flávia Cachinesi Diniz

Música

Humberto A. Q. Brasiliense Filho

Música

Jadson Cabral de Lima

Música

Paulo Henrique Vieira de Souza

Música

Ricardo Ignacio Soto Rubio

Música

Isabelle Marque Gonçalves

Música

Clarissa de Moraes Valadares

Artes visuais

Esther Rosane Mosinho de Lima

Artes visuais

Fernanda de Farias Seabra

Artes visuais

Leonardo de Jesus Freitas
de Castro

Artes visuais

Renato Becker Athayde

Artes visuais

	Vera Lúcia Oliveira Miranda Lessa	Artes visuais
	Wilton Santos Souza	Artes visuais
	Jad Fawzi Ahmad	Educação física
	Jocenice Cabral Costa de Souza	Educação física
	Nagi Fawzi Ahmad	Educação física
	Stenyo N. Portuguez de Souza	Educação física
	Tiago Cruz Prestes da Costa	Educação física
	Tiago Luís da Silva Baldez	Educação física
	Wanessa Rychelly Cunha	Educação física
Professores regentes temporários/	Ana Carolina Coelho Moreira de Melo	Teatro
Componente curricular:	Gabriel Gouvêa Vilela Dias	Teatro
	Leivison Silva Oliveira	Teatro
	Marina Dornelas Resende Silva	Teatro
	Paula Braga Zacharias	Teatro
	Eros Carpo Fernandes Bittencourt	Teatro
	Hyrathan S. de A. Machado	Teatro
	Simone de Moraes Vieira Silva	Teatro
	David Ferreira de Araújo	Música
	Elvis Cardoso Lourenço	Música
	Gabrielle Vilas Novas Santos	Música
	Paulo Monteiro da Silva	Música
	Renato de Carvalho Moraes	Música
	Érica de Jesus T. Rodrigues	Artes visuais
	Icleia Manfrin Morbeck Soares	Artes visuais
	Mirella Mileidy A. da Luz Castro	Artes visuais
	Felipe Maldaner da Silva	Educação física
	Felipe Nazareth Passos	Educação física
Membros do Conselho Escolar:	Rommel Jorge Marques Maia	
	Humberto Albuquerque Queiroz Brasiliense Filho	
	Raimunda Bezerra Santos	
Copa e cozinha:	Ana Lina de Queiroz	
	Jaqueline Araújo Eduardo	
	Maria José Correia Lima	
	Maria José do Nascimento Silva	
	Raquel Rodrigues Bonifácio Nascimento	
	Vera Lúcia Galeno de Melo	
	Zelina Martins Sousa Fonseca	
Conservação e limpeza:	Antonia Maria Alves Andrade	
	Deysiane Priscila da Silva Alves	
	Edna da Silva Alves Sobrinho	

João Pedro Rodrigues da Silva
Leane de França Santos
Manoel Neto Vieira Ribeiro
Maria da Conceição Alves da Silva
Nábson Soares Borges
Raimunda Bezerra dos Santos
Rivonaldo da Silva Ramos
Rosângela Alves da Silva
Rosângela Moreira Alves
Salvina Ferreira de Jesus
Stefani Graf de Jesus Caetano
Thaylon Daniel Ferreira Silva

Vigilância e portaria: Alexandro da Silva Feitosa

Bruno de Oliveira Maciel
Giliard da Silva Alves
Romário Pereira Tito

Educadores sociais Cleide Maria de Oliveira

voluntários:

Karina Hevellin Cardoso Sabino
Kelly Aníbal de Almeida
Laura Duarte Laranjeira
Letícia Lacerda Lima
Lorena Eliza Parrini Rangel
Loiany Jesus ALves
Luíza Mamede Oliveira
Marlúcia Guedes Brandão Curado
Mires Francisca Bezerra da Luz dos Santos
Vitor Manuel Ribeiro de Souza Moreira

2. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A implantação do Plano de Construções Escolares de Brasília venceu as resistências à sua implementação, levando à construção das primeiras e mais importantes obras escolares do DF, entre elas, a Escola Parque 313/314 Sul, inaugurada em 21 de abril de 1977.

A forja do conceito de Escola Parque é realizada na construção do Centro Educacional Carneiro Ribeiro na cidade de Salvador/BA, em 1950, sendo a concretização dos ideais de Anísio Teixeira, que defendia a necessidade de ajustar a educação à diversidade das condições concretas, fazendo dela um instrumento de mudanças e progresso.

Anísio Teixeira teve como base o trabalho do pedagogo e filósofo norte-americano John Dewey, que pesquisou a vida escolar e a vida social quando compreendeu a escola como uma micro-sociedade, na qual a ação pedagógica assume o real sentido de ambiente para construção do conhecimento e do exercício da cidadania que. Segundo Teixeira (1977), a “escola não é um suplemento à vida que já leva a criança, mas a experiência da vida a que vai levar a criança em uma sociedade em acelerado processo de mudança”.

Com a construção da cidade de Brasília, foi elaborado o Plano de Construções Escolares de Brasília, que abordou a construção de edifícios escolares organizados em consonância com a proposta urbanística de Lúcio Costa – as superquadras. A proposta era composta de prédios escolares para o Jardim de Infância, Escolas Classe (EC), Escolas Parque (EP), Centros de Ensino Fundamental (CEF) e Centros de Ensino Médio (CEM).

A proposta contava com a construção de uma EC por unidade de superquadra e uma EP por conjunto de quatro superquadras. Existia, na proposta, o interesse que cada EP atendesse todos os estudantes das quatro ECs existentes em seu raio de atuação, no horário contrário ao atendimento da EC. Das 28 escolas planejadas, somente 5 foram construídas ao longo das 4 primeiras décadas de existência da cidade, sendo a primeira a EP 307/308 Sul e a última a EP 210/211 Sul. No Quadro 1, apresentamos as escolas parque construídas e as respectivas datas de inauguração.

Tabela 1 – Inauguração das Escolas Parque de Brasília

Inauguração das Escolas Parque de Brasília	
Escola	Data de inauguração
Escola Parque 307/308 Sul	20/11/1960
Escola Parque 313/314 Sul	21/04/1977
Escola Parque 303/304 Norte	21/04/1977
Escola Parque 210/211 Norte	27/03/1980
Escola Parque 210/211 Sul	20/11/1992

Fonte: Escola Parque 313-314 Sul.

A Escola Parque 313/314 Sul iniciou suas atividades em 18 de abril de 1977, tendo sido inaugurada oficialmente no dia 20. O plano de atividades da escola foi aprovado pelo Parecer nº 08 – CEDF, de 08/03/1978 (Boletim nº 13-CEDF). Seu funcionamento foi autorizado pela Portaria nº 05, de 20/03/1978, publicada no DODF nº 63, de 04/04/1979 e no A.N. da FEDF volume I. O reconhecimento foi por meio da Portaria nº 17 - SEC, de 07/07/1980, publicada no DODF nº 129, de 10/07/1980 e no A.N. da FEDF – volume 1.

A Escola Parque 313/314 Sul atendeu inicialmente a 4 Escolas Tributárias: Escola Classe 113 Sul, Escola Classe 114 Sul, Escola Classe 314 Sul e Escola Classe 315 Sul. Entretanto, ao longo dos anos e das necessidades pontuais, a lista das escolas atendidas foi diferente e no ano de 2012 as escolas atendidas foram: EC 314 Sul, EC 114 Sul, EC 316 Sul, EC 413 Sul e EC 416 Sul. Em 2013, dando início ao atendimento ampliado de todas as escolas de Ensino Fundamental da Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto, bem como às escolas que integram ao PROEIT (Programa de Educação Integral), foram atendidas 8 escolas tributárias: EC 114 Sul, EC 314 Sul, EC 04 Cruz, EC 05 Cruz, EC 06 Cruz, EC 08 Cruz, EC 416 Sul, EC 316 Sul.

No ano de 2014, mantivemos o atendimento das escolas do ano de 2013, atendendo a 4 escolas do Plano Piloto: EC 114 Sul, EC 314 Sul, EC 416 Sul, EC 316 Sul e 4 escolas do Cruzeiro: EC 04 Cruzeiro, EC 05 Cruzeiro, EC 06 Cruzeiro e EC 08 Cruzeiro.

Em 2015 houve alteração no atendimento, sendo atendidas as EC 114Sul, EC 314 Sul, EC 416 Sul, EC 316 Sul, EC 413 Sul (PROEIT), EC 04 do Cruzeiro, EC 06 do Cruzeiro, EC 08 do Cruzeiro (PROEIT) e Centro de Ensino Fundamental 06 de Brasília (somente estudantes de 5º ano).

No ano de 2016, houve alteração no atendimento, atendendo as escolas EC 114 Sul, EC 314 Sul, EC 416 Sul, EC 316 Sul, EC 413 Sul (PROEIT), EC 04 do Cruzeiro, EC 06 do Cruzeiro, EC 08 do Cruzeiro (PROEIT).

No ano de 2017, foi implementada a educação integral, atendendo ao programa NOVO MAIS EDUCAÇÃO do MEC e Rede Integradora de Educação Integral da Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto. As escolas contempladas para o novo formato foram: EC 314 Sul, EC 114 Sul e EC 08 do Cruzeiro.

No ano de 2018, a Escola Classe 314 Sul optou por sair do regime integral e foi substituída pela Escola Classe 410 Sul. Em 2019, atendemos três escolas da rede integradora: EC 410 Sul, EC 114 Sul e EC 08 do Cruzeiro. Em 2020 e 2021, a escola atendeu quatro Escolas Classe da rede integradora: EC 410 Sul, EC 114 Sul, EC 206 Sul e EC 05 do Cruzeiro. Atualmente, a escola atende a EC 410 Sul e a EC 114 Sul no turno matutino e a EC 413 Sul e a EC 316 Sul no turno vespertino.

Tabela 2 – Total de estudantes atendidos em 2023

Horário das Aulas	Escolas atendidas
8h às 13h	EC 114 Sul EC 410 Sul 1º ao 5º ano
Subtotal de estudantes	376
13h às 18h	EC413 Sul EC316 Sul 1º ao 5ºano
Subtotal de estudantes	346
Total de estudantes: 722	

Fonte: Escola Parque 313-314 Sul.

Tabela 3 – Estratégia de matrícula 2022 – Escola Parque 313/314 Sul

Atendimento Complementar Especializado	Número de Estudantes por Turma
Artes e Educação Física	20 estudantes + 10% = 22 estudantes

Fonte: Escola Parque 313-314 Sul.

Em anos anteriores, o atendimento se dava no mesmo turno da aula regular, de forma complementar à educação formal, sendo a permanência do estudante apenas de um dia na Escola Parque e nos outros quatro dias úteis, na Escola Classe. Com a implementação da Rede Integradora, o atendimento das escolas da Rede Integradora se dá em todos os dias em regime de educação integral, em parte assemelhando-se à proposta de Anísio Teixeira, conforme aplicada no Centro Educacional Carneiro Ribeiro de Salvador.

A Escola possui alguns diferenciais, um deles surgiu desde os primeiros anos, devido à chegada da primavera, percebeu-se que nas dependências desta escola apareciam, anualmente, muitas cigarras. Por ser um acontecimento muito característico em Brasília e pela musicalidade e estética destes animais, foi elaborada uma festa denominada Festa da Cigarra, que passou a ser realizada sempre no segundo semestre, culminando com a chegada da primavera e o canto das cigarras ao redor da escola. Este evento tornou-se tradicional nesta escola, fazendo parte do calendário e da identidade escolar.

Outro diferencial é a presença da informática e da dança nas atividades pedagógicas. Tanto a ludicidade quanto a contação de histórias são itens presentes nas práticas anuais de atendimento aos estudantes, seja nos eventos escolares, seja no ambiente da biblioteca, com momentos de atendimento diferenciado com música, histórias e leitura, denominado: “A hora do conto”.

Desde 2011, temos um laboratório de informática na escola, que foi uma contrapartida do Governo Federal por meio de um convênio entre a SEEDF e o Ministério da Educação (MEC), por meio do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (Proinfo). Ele é composto por 23 multiterminais com o sistema operacional Linux Educacional (LE), uma impressora a laser e conexão com a internet. Está disponível aos professores como mais uma ferramenta pedagógica.

Atualmente são oferecidos os componentes originais da proposta brasiliense de Escola Parque, sendo: Educação Física, Arte (artes visuais, teatro e música) e Promoção à Saúde, desenvolvendo habilidades e competências através dos princípios de interdisciplinaridade e contextualização, possibilitando a aprendizagem significativa.

A partir do ano de 2013, contamos com aulas de balé clássico e jazz por meio de um projeto de dança clássica que foi implantado na escola em formato de oficina e que continua até este ano.

Estrutura da unidade escolar

A Escola Parque 313/314 Sul está localizada numa área total de 15.120,53 m² e numa área construída de 5.400 m² assim distribuídos:

- 17 salas de aula em bom estado de conservação;
- 1 sala da direção com três ambientes;
- 1 sala de professores ampla e arejada;
- 2 banheiros (1 masculino e 1 feminino) para professores e administração;
- 2 banheiros (1 masculino e 1 feminino) para servidores;
- 3 banheiros femininos para o público em geral;
- 3 banheiros masculinos para o público em geral;
- 2 banheiros femininos adaptados;
- 2 banheiros masculinos adaptados;
- 1 secretaria;
- 1 sala de coordenação pedagógica;
- 1 sala de coordenadores;
- 1 sala/depósito de educação física;
- 1 sala de vídeo;
- 1 depósito de música;
- 1 depósito da direção;
- 1 depósito de materiais;
- 1 sala de depósito passivo;
- 1 cozinha;
- 2 refeitórios;
- 1 sala de Serviço de Orientação Educacional;
- 1 brinquedoteca
- 1 biblioteca;
- 1 laboratório de informática (23 computadores com acesso à internet);
- 1 auditório com capacidade para 165 pessoas, com 3 camarins, 1 sala de projeção, iluminação e som e 1 depósito de figurinos;
- 1 teatro de arena com capacidade para 100 pessoas;
- 3 quadras descobertas em bom estado;
- 1 parquinho infantil;
- 2 piscinas ativas (adulto e infantil);
- 2 vestiários;
- 1 salão para atividades físicas

Auditório da Escola Parque da 313/ 314 Sul



Fonte: Escola Parque 313-314 Sul.

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

A escola possui uma vizinhança praticamente residencial, servida de comércios como padaria, açougue, frutaria, mercados, bares, bancos, hospitais e lanchonetes nas proximidades; está bastante próxima da Avenida W3 Sul, que é servida por linhas de ônibus provenientes de quase todos os bairros do Distrito Federal, fato que contribuiu para conseguirmos atender uma clientela de variadas regiões do DF.

A Avenida W2 Sul, em frente à escola, é bastante larga e muito movimentada, oferecendo perigo constante aos estudantes, principalmente nos horários de entrada e saída, devido ao grande número de pessoas e veículos em circulação. Dessa forma, uma parceria com o Detran e com a Administração Regional do Plano Piloto resultou em uma reforma da calçada em frente à escola com boa sinalização de trânsito (faixas de pedestres, placas e estacionamentos), porém tal questão se mantém como uma fragilidade da unidade escolar.

A região onde está a escola também conta com sistema de água tratada, rede de esgoto, coleta de lixo, energia elétrica e rede telefônica.

A Escola Parque 313/314 Sul atende estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental das Escolas: Escola Classe 114 sul, Escola Classe 410 sul, Escola Classe 413 sul e Escola Classe 316 Sul, funcionando em dois turnos: matutino e vespertino. Os estudantes são provenientes de diversas regiões administrativas e do entorno do Distrito Federal. Esses estudantes pertencem às classes socioeconômicas diversificadas e trazem para a escola uma variada educação moral, religiosa e cultural.

Por se tratar de uma escola integrante da rede integradora, as reprovações são dadas em comum acordo com a Escola Classe tributária, geralmente por limitações apresentadas em ambas as unidades.

Levando-se em consideração o questionário aplicado aos estudantes, de modo geral a escola recebeu grande número de elogios e algumas críticas, como, por exemplo, o tempo do recreio, que eles gostariam que fosse maior, ou a qualidade dos lanches. No mais, a escola é percebida pelos estudantes como um lugar ótimo.

Resultado semelhante se encontrou pela tabulação dos dados dos questionários aplicados às famílias. O resultado encontrado foi bastante positivo, refletido em alguns dos gráficos a seguir.

Gráfico 1: Como você avalia as instalações da área externa da escola?

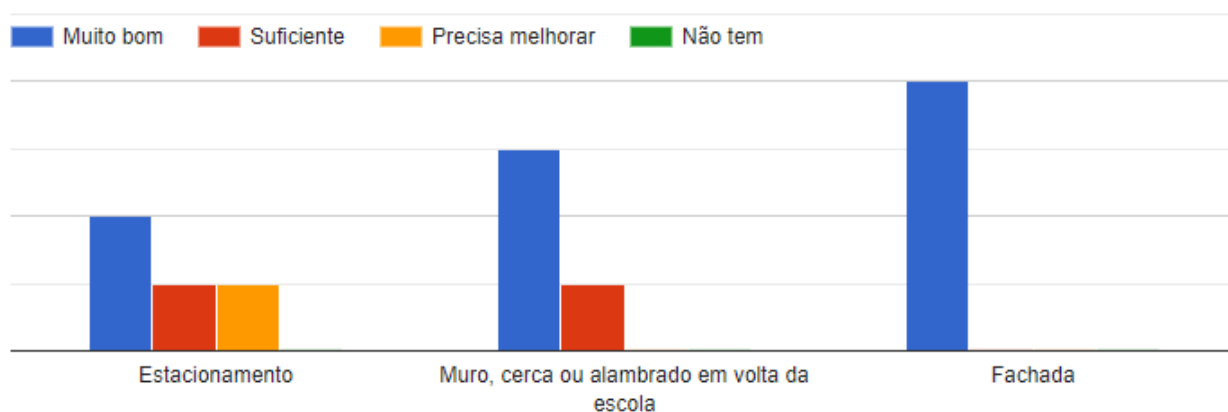


Gráfico 2: Como você avalia os serviços oferecidos pela cozinha?

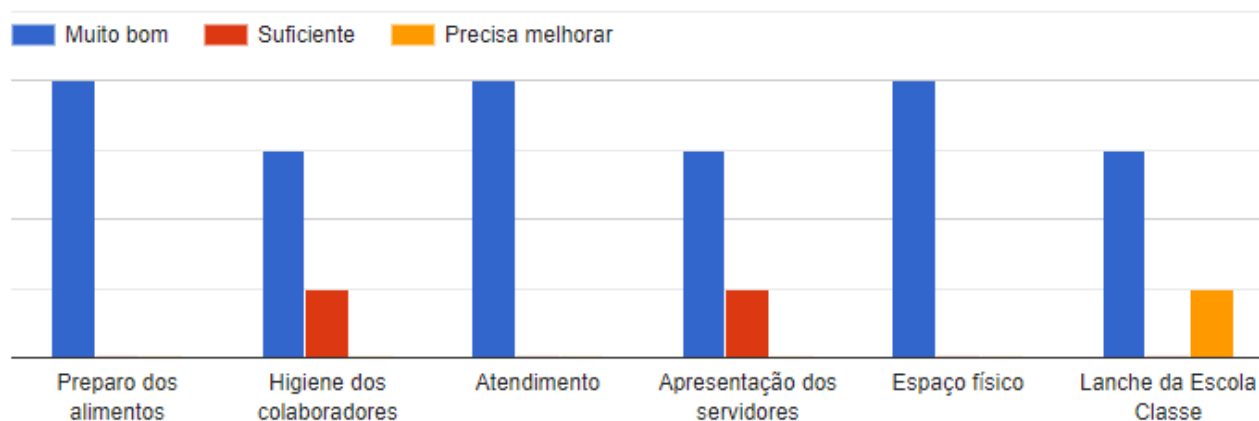
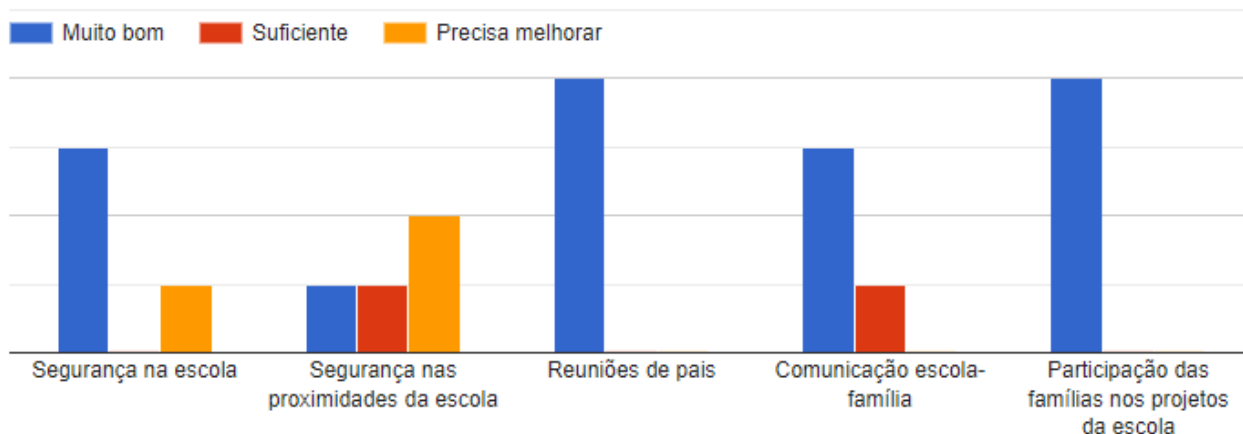


Gráfico 3: Como você avalia a qualidade dos serviços a seguir?



Fonte: Escola Parque 313/314 Sul (2022)

Interpretando a avaliação institucional aplicada aos professores, novamente percebeu-se uma impressão, em grande parte, positiva, conforme gráficos que se seguem.

Gráfico 4: Como você avalia os serviços pedagógicos e administrativos da escola?

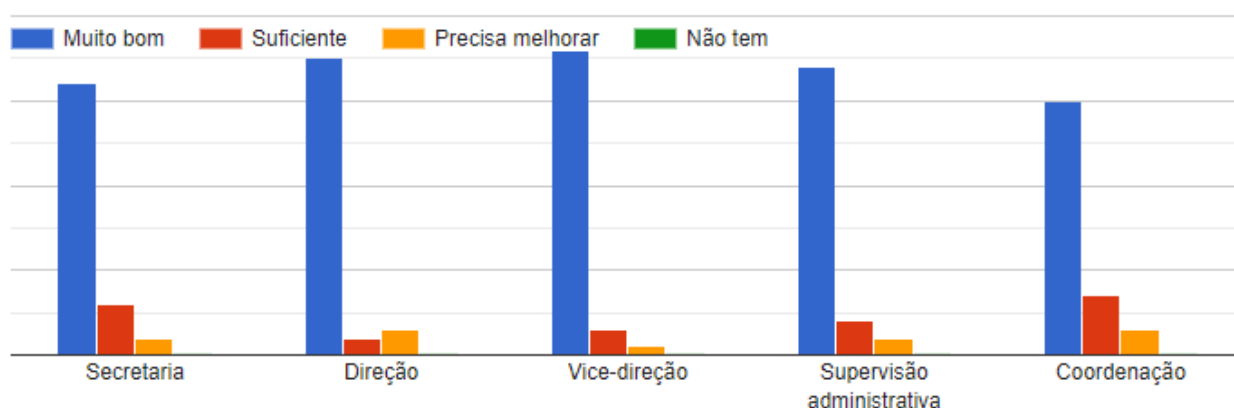
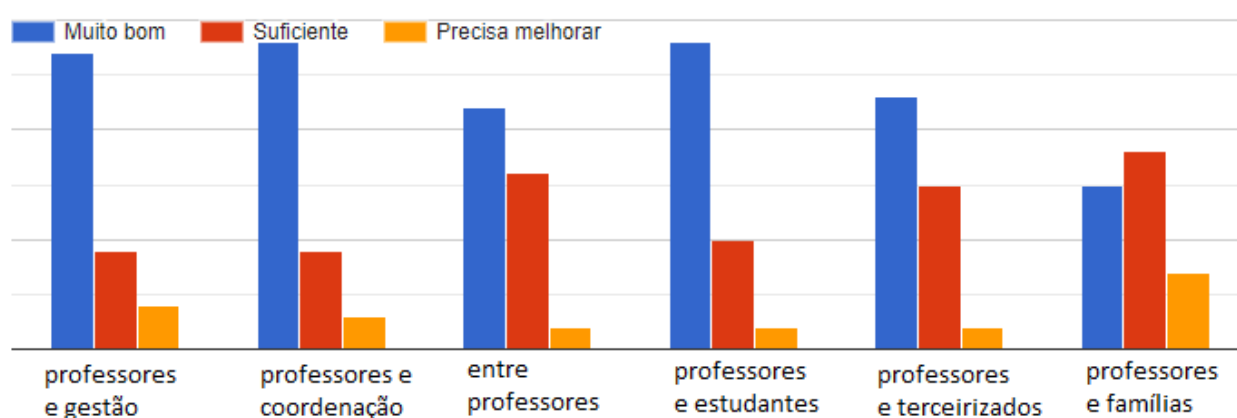


Gráfico 5: Como você avalia o relacionamento:



Ao final da avaliação institucional, foi aberto o espaço para que os professores escrevessem, com suas palavras, sobre os principais desafios enfrentados no ano. As respostas, em grande, centraram-se no cenário educacional pós pandêmico, em respostas como “Ano muito difícil, muitas questões e demandas emocionais de crianças em desenvolvimento que ficaram dois anos isolados em casa”, ou “crianças que não passaram pela formação de hábitos no jardim, não tiveram adaptação de socialização no primeiro ano porque foi online”. Outro exemplo foi “ano atípico, com muitos desafios. A maior dificuldade foi reinventar métodos de ensino devido à dispersão dos alunos por conta do sofrimento gerado pela pandemia”. Das 38 respostas apresentadas, 16 focaram nesse contexto.

Quando solicitados a escrever sobre sugestões de melhorias, os professores citaram melhorias na atuação da orientação educacional, volta do funcionamento da biblioteca e melhorias físicas, como no estacionamento interno e no laboratório de informática. Outras sugestões envolvem decisões da Secretaria de Educação, pois envolvem uma maior relação entre Escola Parque e escolas tributárias, o que necessita de um calendário conjunto.

Atualmente a escola conta com 12 estudantes com algum tipo de restrição alimentar, que possuem respaldo clínico para a adaptação alimentar. Dessa forma, todas as refeições são feitas com as adequações necessárias a essas crianças.

Entre estudantes com laudos de transtornos ou deficiências, no ano de 2023, temos 23 estudantes com transtorno de déficit de atenção ou distúrbio do processamento auditivo central, 3 estudantes com transtorno opositor desafiador, 4 estudantes com deficiência intelectual e 4 estudantes com transtorno global do desenvolvimento. Por não contarmos com Sala de Recursos ou com monitores, a inclusão desses estudantes se mostra um dos grandes desafios no cotidiano escolar.

4. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Cabe à Escola Parque 313/314 Sul promover a aprendizagem de todos, ser espaço em que todos possam se matricular, frequentar às aulas e construir aprendizagens significativas e contextualizadas. Mais do que oferecer oportunidades iguais para todos, democratizar o conhecimento é uma questão de direito e justiça social. Disseminar a sabedoria é o caminho para a emancipação e a humanização dos indivíduos. É por meio das escolas que o Estado cumpre o seu dever de educar o seu povo que tem direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

A função social da nossa escola vai além da simples transmissão dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade. De acordo com os normativos educacionais e os pressupostos teóricos da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal, o estudante deve construir aprendizagens significativas, tendo o professor como orientador e mediador do processo educativo. Caberá à nossa instituição de ensino organizar o trabalho pedagógico amparado por intencionalidades educativas que perpassem os diversos contextos e especificidades apresentados pelos educandos e pela comunidade, observando o diagnóstico da realidade escolar.

Vale salientar que a nossa escola proporcionará a vivência de experiências diversificadas que contemplem o desenvolvimento integral dos educandos, considerando as múltiplas dimensões que os constituem: cognitivas, afetivas, sociais, psicológicas, emocionais, físicas, entre tantas outras mais.

Também perpassará, conforme apresentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e de pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, auxiliando os estudantes quanto à construção de novas aprendizagens e contribuindo para a sua formação não apenas para o exercício da cidadania, mas para a vida.

A Escola Parque 313/314 Sul, na concepção pedagógica e filosófica para o qual foi criada é complementar da matriz curricular das Escolas Classe. Constitui espaço específico e adequado para a prática de Educação Física e Artes, com objetivo de promover a integração sociocultural dos estudantes, preparando-os para um posicionamento crítico e transformador na sociedade.

A Escola Parque busca educar através da Arte e do Movimento e garantir ao educando o acesso ao patrimônio artístico e cultural, ampliando e enriquecendo os seus

modos de representação (códigos e símbolos) e interação (tecnologias) com a realidade, proporcionando sua alfabetização estética e psicomotora.

Para alcance de seus objetivos, a escola utiliza-se da estimulação das habilidades pelas linguagens estéticas e pelas combinações de movimentos corporais fundamentais e culturalmente determinados.

5. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Nossa missão é ofertar educação pública, gratuita e qualificada, em tempos e espaços integrais e integrados, de modo a assegurar a universalização do acesso, a permanência com êxito no decorrer do percurso escolar e o pleno desenvolvimento cognitivo e socioemocional de nossos estudantes.

Respeitamos e valorizamos as experiências de vida dos alunos no processo de construção do conhecimento a fim de despertar neles o desejo de aprender e de desenvolver plenamente suas potencialidades. Também investimos no protagonismo estudantil para formar agentes de construção do próprio conhecimento e de transformação social, científica, cultural e política.

Acreditamos que isso fortalece os vínculos entre a criança e o mundo, entre a criança e o conhecimento, entre a criança e o adulto e entre as crianças. Dessa forma, o desenvolvimento das habilidades cognitivas e socioemocionais torna-se mais tangível.

Para cumprir nossa missão, contamos com a participação ativa da comunidade escolar e promovemos a interação entre as famílias e a escola por meio de estratégias como reuniões, oficinas, projetos, trabalhos voluntários, jogos, brincadeiras, contação de histórias, bazares, almoços, eventos, festas, construção de painéis coletivos.

6. PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Princípios orientadores da prática educativa

A organização da educação no Brasil é definida e regularizada, com base nos princípios constitucionais, pela Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB). No tocante aos princípios que devem nortear as práticas pedagógicas, deve-se observar, especialmente, o preconizado no art. 3º da LDB transcrito a seguir:

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas; IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;

V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; VII - valorização do profissional da educação escolar;

VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;

IX - garantia de padrão de qualidade;

X - valorização da experiência extra-escolar;

XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;

XII - consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013);

XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018);

XIV - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva (Incluído pela Lei nº 14.191, de 2021).

Princípios da Educação Integral

Segundo as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral (2018), citando os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da SEDF, a oferta, o planejamento, a organização e a execução das ações de Educação Integral nas escolas públicas do Distrito Federal devem estar alicerçados nos princípios de Integralidade, Intersetorialização, Transversalidade, Diálogo Escola e Comunidade, Territorialidade e Trabalho em Rede, explanadas a seguir.

Integralidade

A educação integral é um espaço privilegiado para se repensar o papel da educação no contexto contemporâneo, pois envolve o grande desafio de discutir o conceito de integralidade. É importante dizer que não se deve reduzir a educação integral a um simples aumento da carga horária do estudante na escola. Integralidade deve ser entendida a partir da formação integral de crianças, adolescentes e jovens, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais.

Esse processo formativo deve considerar que a aprendizagem se dá ao longo da vida (crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendem o tempo todo), por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas. Assim, propõe-se que cada escola participante da Educação Integral no Distrito Federal, ao elaborar seu projeto político pedagógico, repense a formação de seus estudantes de forma plena, crítica e cidadã.

Intersetorialização

A Educação Integral deverá ter assegurada a intersectorialização no âmbito do Governo entre as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.

Transversalidade

A ampliação do tempo de permanência do estudante na escola deverá garantir uma Educação Integral que pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os estudantes trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos estudantes e da comunidade.

Diálogo escola e comunidade

As escolas que avançaram na qualidade da educação pública foram as que avançaram no diálogo com a comunidade (BRASIL, 2008). Na Educação Integral é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim, o projeto pedagógico implica pensar na escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para

receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.

Territorialidade

Significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clubes, entre outros, envolvendo múltiplos lugares e atores.

A educação se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilização pelo processo educativo. Torna-se necessário enfrentar o desafio primordial de mapear os potenciais educativos do território em que a escola se encontra, planejando trilhas de aprendizagem e buscando uma estreita parceria local com a comunidade, sociedade civil organizada e poder local, com vistas à criação de projetos socioculturais significativos e ao melhor aproveitamento das possibilidades educativas.

Trabalho em rede

Todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. O estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando. Nessa ambiência favorável ao diálogo, o professor não está sozinho, faz parte da equipe da escola e da rede de ensino. O projeto de educação integral orienta-se pelos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural, apresentados na próxima seção.

Princípios epistemológicos do currículo

Os currículos são histórica, social e culturalmente situados e consistem na expressão dos princípios epistemológicos que os orientam. O Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal fundamenta-se teórico-metodologicamente na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural

por apresentarem elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional, buscando não somente explicações para as contradições sociais, mas, sobretudo, para superá-las, identificando as causas do fracasso escolar e garantindo a aprendizagem para todos (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 31-32).

Nessa perspectiva, a organização do trabalho pedagógico se dá num processo

dialético com vistas à construção do conhecimento:

A prática social, seguida da problematização, instiga, questiona e desafia o educando, orienta o trabalho do professor com vistas ao alcance dos objetivos de aprendizagem. São indicados procedimentos e conteúdos a serem adotados e trabalhados por meio da aquisição, significação e recontextualização das diferentes linguagens expressas socialmente. A mediação docente resumindo, interpretando, indicando, selecionando os conteúdos numa experiência coletiva de colaboração produz a instrumentalização dos estudantes nas diferentes dimensões dos conceitos cotidianos e científicos que, por sua vez, possibilitará outra expressão da prática social (catarse e síntese) (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 34).

Está no bojo de uma prática pedagógica com significado social um projeto educacional democrático que possibilite o desenvolvimento integral dos sujeitos e garanta a todos o direito às aprendizagens e à cidadania. Nesse sentido, a mediação pedagógica é de suma relevância, pois os pressupostos teórico-metodológicos que norteiam o Currículo em Movimento precisam contribuir para o processo de inserção, acolhimento e desenvolvimento integral de nossos estudantes, respeitadas a diversidade cognitiva, religiosa, social, cultural, étnica, de gênero.

Na sociedade pós-contemporânea, é preciso desenvolver as capacidades de transformar informações em conhecimentos, de refletir sobre a realidade, de respeitar a pluralidade e de ressignificar os saberes, considerando a prática social como ponto de partida.

Com isso em mente, a organização do trabalho pedagógico deve nortear a construção, organização e avaliação contínua das ações pedagógicas. Para assegurar as aprendizagens, é importante que as atividades propostas no dia a dia da sala de aula concretizem os princípios teórico-metodológicos estabelecidos no currículo.

O currículo integrado da educação básica do Distrito Federal tem se consolidado com base nos princípios teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização, apresentados em seu documento norteador, o Currículo em Movimento: pressupostos teóricos (2014) e detalhado nas subseções seguintes. Esses princípios devem ser centrais nos enfoques teóricos e nas práticas pedagógicas, no tratamento dos conteúdos e na articulação dos múltiplos saberes que circulam no espaço escolar.

Princípio da unicidade entre teoria e prática

Na prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, teoria e prática juntas ganham novos significados. Ao reconhecer a unidade indissociável entre teoria e prática, é importante, também, considerar que, quando são tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto, tratando-se na verdade de uma fragilidade no seio de uma unidade indissociável.

Vázquez (1977) afirma que, ao falar de unidade entre teoria e prática, é preciso considerar a autonomia e a dependência de uma em relação à outra; entretanto, essa posição da prática em relação à teoria não dissolve a teoria na prática nem a prática na teoria, tendo em vista que a teoria, com sua autonomia relativa são indispensáveis à constituição da práxis e assume como instrumento teórico uma função prática, pois “é a sua capacidade de modelar idealmente um processo futuro que lhe permite ser um instrumento – às vezes decisivo – na práxis produtiva ou social” (idem, p. 215).

Nessa perspectiva de práxis, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos. A avaliação das aprendizagens adquire sentido emancipatório quando passa a considerar o conhecimento em sua totalidade e em permanente construção.

Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades.

Do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização da aula (SILVA, 2011), com a clareza do *Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?* Esses são os elementos articuladores entre as áreas de conhecimentos/componentes curriculares e atividades educativas que favorecem a aproximação dos estudantes aos objetos de estudo, permitindo-lhes desvelar a realidade e atuar crítica e conscientemente, com vistas à apropriação/produção de conhecimentos que fundamentam e operacionalizam o currículo, possibilitando encontrar respostas coletivas para problemas existentes no contexto social.

Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização

A interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento dos componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e dopensamento.

A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar). O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir. A organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes.

Destacamos que a determinação de uma temática, interdisciplinar ou integradora, deverá ser resultante de uma discussão de base curricular, visto que são os conhecimentos científicos pautados nesse Currículo que irão indicar uma temática. Essa ação rompe com a lógica de determinação de temas sem uma reflexão sobre os conhecimentos em diferentes áreas e com as tentativas frustradas de forçar uma integração que não existe, dificultando a implementação de atividades interdisciplinares na escola.

A interdisciplinaridade pode acontecer em duas dimensões: no próprio componente curricular (intra) e entre componentes curriculares (inter). No próprio componente curricular, quando são utilizados outros tipos de conhecimentos (artes, literatura, corpo e movimento, relações interpessoais, entre outras) que irão auxiliar ou favorecer a discussão específica do conhecimento do componente curricular. Já entre os componentes curriculares, busca-se a integração existente entre os diferentes conhecimentos.

O princípio da interdisciplinaridade estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas. Santomé (1998) afirma que “[...] interdisciplinaridade é fundamentalmente um processo e uma filosofia de trabalho que entram em ação na hora de enfrentar os problemas e questões que preocupam em cada sociedade” (p.65),

contribuindo para a articulação das diversas disciplinas e, ao mesmo tempo, favorecendo o trabalho colaborativo entre os professores.

Para garantir que a interdisciplinaridade se efetive em sala de aula, necessário se faz que os professores dialoguem, rompendo com a solidão profissional característica das relações sociais e profissionais na modernidade. Nas escolas públicas do DF, o diálogo necessário para que assumamos concepções e práticas interdisciplinares tem local para acontecer: as coordenações pedagógicas, espaços-tempos privilegiados de formação continuada, planejamento, discussão do currículo e organização do trabalho pedagógico que contemplem a interdisciplinaridade como princípio.

Princípio da flexibilização

Em relação à seleção e organização dos conteúdos, este Currículo define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando seus projetos políticos-pedagógicos e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes.

A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender as novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos.

Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos.

A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao projeto político-pedagógico da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando saberes científicos e os do senso comum.

Nessa visão, os conhecimentos do senso comum são transformados com base na ciência, com vistas a “[...] um senso comum esclarecido e uma ciência prudente [...], uma configuração do saber” (SANTOS, 1989, p. 41), que conduz à emancipação e à criatividade individual e social.

Ao promover a articulação entre os conhecimentos científicos e os saberes dos estudantes, o professor contribui para que partam de uma visão sincrética, caótica e pouco elaborada do conhecimento, reelaborando-a numa síntese qualitativamente

superior (SAVIANI, 2008). Nessa perspectiva, abrimos espaço para experiências, saberes, práticas dos sujeitos comuns que protagonizam e compartilham com professores saberes e experiências construídas em espaços sociais diversos.

Princípios da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva

A educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades; disponibiliza serviços e recursos próprios desse atendimento; orienta estudantes e professores para a utilização desses serviços e recursos em turmas de ensino regular e realiza atendimento educacional especializado.

Esse atendimento identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade de modo a possibilitar a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas, de maneira a suplementar a formação integral dos sujeitos e não substituem a escolarização, que deve acontecer na sala de aula comum.

Durante muito tempo, a educação especial acontecia de maneira paralela à educação comum, pois acreditava-se que os alunos com deficiência ou quaisquer outros transtornos seriam impossibilitados de se encaixar na estrutura educacional vigente. Nessa perspectiva, a deficiência, e não a dimensão pedagógica, era enfatizada.

Entretanto, a defesa dos direitos humanos e o desenvolvimento de estudos no campo da educação têm modificado legislações, concepções e práticas pedagógicas e gestoras, possibilitando uma reestruturação do ensino regular e do especial.

Um marco dessa mudança foi a Declaração de Salamanca (1994), quando se estabeleceu que a Educação Inclusiva inseriria alunos em situação de rua, com desvantagens socioeconômicas, com deficiência, de diferentes etnias, culturas e línguas, trabalhadores e superdotados, nas escolas de ensino regular.

No Brasil, um documento foi elaborado por um grupo de trabalho do Ministério da Educação (Portaria nº 555/2007 e Portaria nº 948/2007) em 2007 e publicado em 7 de janeiro de 2008, com o nome de Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Esse documento estabelece a perspectiva da educação inclusiva como uma integração e uma articulação das propostas pedagógicas da educação especial e do ensino comum, de modo a promover o atendimento às necessidades educacionais especiais de estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Assim, aos alunos com necessidades educacionais especiais, devem ser oportunizadas, pelo Estado, condições de desenvolvimento e de aprendizagem em consonância com os princípios de respeito à dignidade humana, educabilidade,

igualdade de oportunidades educacionais, liberdade de aprender e de se expressar e direito de ser diferente.

As bases necessárias para a construção do conhecimento e do desenvolvimento integral da criança começam a ser estruturadas nos primeiros anos de escolarização. Já nas primeiras etapas da educação infantil, as crianças têm contato com variadas formas de comunicação, diferenças de todos os tipos, diversos estímulos (físicos, emocionais, cognitivos, psicomotores e sociais) e com o lúdico, o que acaba favorecendo o respeito, a tolerância e a convivência na diversidade.

A Escola Parque 313-314 Sul tem se empenhado em cumprir as exigências legais para atender eficientemente os estudantes com necessidades educacionais especiais inclusos em nossas classes comuns. Nosso espaço físico, nossos recursos didáticos e materiais pedagógicos são adaptados de modo a promover a interação entre todos no dia a dia.

Eles são inseridos em todas as atividades e todos os eventos escolares para que se sintam efetivamente participantes e integrados no ambiente escolar. Também buscamos estimular constantemente a autoestima, a autonomia (na medida do possível) e o protagonismo de todos os estudantes, respeitadas as peculiaridades de cada um.

7. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Objetivo geral

Implementar um conjunto de ações para fortalecer a participação da comunidade escolar na construção de um processo pedagógico que promova a interdisciplinaridade e contextualização dos componentes curriculares, buscando a totalidade do desenvolvimento da criança nos aspectos psicomotor, afetivo, cognitivo e social contribuindo para a formação do cidadão crítico e criativo, sujeito de sua própria aprendizagem, primando pela qualidade e criatividade no ensino que ministramos, pelo trabalho participativo, eficaz, inovador e responsável desenvolvido pela nossa equipe, respeitando nossos estudantes, pais e comunidade escolar, contribuindo para uma sociedade onde se efetive o princípio da equidade e diversidade.

Objetivos específicos

1. Fazer com que os estudantes tenham melhor rendimento e participação;
2. Tornar a escola mais atrativa;
3. Promover saídas extraclasse: visitas a ginásios, locais esportivos e espaços multimídias relacionados à educação física e às artes e cultura;
4. Dinamizar as coordenações pedagógicas como espaço de trocas de experiências de formação e informações necessárias às atividades pedagógicas;
5. Incentivar a formação pedagógica dos professores desta instituição de ensino;
6. Manter o bom convívio e relações saudáveis no ambiente de trabalho;
7. Promover encontros, saraus, confraternizações com os professores desta instituição escolar;
8. Solucionar conflitos pedagógicos, conflitos relacionais e sociais entre membros da comunidade escolar;
9. Substituir a falta de professores;
10. Melhorar a estrutura física e pedagógica desta Unidade Escola;
11. Gerir com responsabilidade os recursos públicos e prestar contas periodicamente;
12. Zelar pelo patrimônio público da Instituição de Ensino;
13. Promover reuniões com Conselho Escolar e APM;
14. Zelar pela conservação e limpeza da escola;
15. Identificar as necessidades e prioridades da escola;

16. Promover estratégias de diagnósticos de aprendizagens internas;
17. Promover a formação continuada nas coordenações coletivas com base nas necessidades dos docentes e discentes;
18. Divulgar através de projetos, apresentações, feiras, exposições e visitas o trabalho da escola parque;
19. Promover ações que respondam e fortaleçam a gestão democrática.
20. Mobilizar a comunidade, pais e responsáveis, para participarem das reuniões de pais e mestres, bem como a integração dos profissionais com os pais e comunidade através de eventos proporcionados pela escola e do cotidiano escolar de forma geral.

8. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Concepção de Currículo

A Constituição Federal de 1988 representa um marco no decorrer da história da educação brasileira, no que se refere à relevância da gestão democrática nas instituições de ensino, ao defender no artigo 206, incisos III e VI, alguns princípios orientadores, tais como: a gestão democrática dos sistemas de ensino público; a igualdade de condições para acesso e permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; a valorização dos profissionais do ensino e a garantia de padrão de qualidade.

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), regulamentam-se que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema, terão a incumbência de elaborar e executar seu Projeto Político-Pedagógico (PPP), assim como os docentes não apenas incumbir-se-ão de participar da elaboração da proposta pedagógica da escola, como elaborarão e cumprirão o plano de trabalho, segundo o PPP da unidade escolar, zelando pela aprendizagem dos educandos.

Ainda de acordo com a LDB nº 9.394/96, os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades, considerando alguns princípios básicos, dentre eles: a participação dos profissionais da educação na elaboração do PPP da escola. Também respeitarão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define conhecimentos, competências e habilidades essenciais à formação dos nossos educandos no decorrer da Educação Básica, em conformidade com o que define o Plano Nacional de Educação (PNE), e norteia os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, assim como os PPPs de todas as unidades escolares públicas e privadas voltadas à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e ao Ensino Médio em todo país.

Nesse sentido, amparada pelos princípios éticos, políticos e estéticos apresentados pelas normas regulamentadoras da LDB nº 9.394/96, ou seja, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, considerando não apenas a implementação do PPP, mas também às vivências desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino, é importante destacar que a BNCC apresenta dez competências essenciais para a organização do trabalho pedagógico nas instituições de ensino voltadas ao atendimento de todas as etapas e modalidades da Educação Básica, que perpassam as dimensões cognitivas (conhecimento; pensamento científico,

crítico e criativo; repertório cultural), comunicativas (linguagens; tecnologias; argumentação) e socioemocionais (autonomia e autogestão; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania).

Dessa forma, para a elaboração do PPP das escolas, precisamos considerar as competências apresentadas anteriormente, assim como a participação da comunidade escolar, um dos fundamentos expostos na perspectiva da Gestão Democrática, inclusive na Lei nº 4.751/2012, que ressalta a importância da participação dos diversos sujeitos sociais que compõem a realidade, os contextos e as demandas reais da escola.

Nessa perspectiva, a SEEDF defende a construção de um PPP que implemente uma escola para todos, ou seja, associada à construção da qualidade social que abarca práticas pedagógicas intencionais sobre a escola que temos e a escola que queremos em prol do desenvolvimento dos nossos educandos que se constituem enquanto cidadãos para exercerem a sua cidadania, para conviverem em sociedade e para se constituírem como agentes de transformação social, conforme proposto no Currículo em Movimento.

O Currículo em Movimento fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), no Plano Nacional de Educação (PNE), no Plano Distrital de Educação (PDE), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Lei de Gestão Democrática nº 4.751/2012, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, entre outros documentos norteadores que embasarão a fundamentação teórico-metodológica da PP das unidades escolares do Distrito Federal.

Dessa forma, o Currículo em Movimento está arraigado de pressupostos básicos inerentes a essa abordagem, dentre eles: as teorias críticas e pós-críticas, a concepção e os princípios de educação integral, a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica, o currículo integrado, os eixos transversais e a concepção da avaliação para as aprendizagens e não avaliação das aprendizagens - formativa.

Teorias Críticas e Pós-Críticas

Antes de entendermos as teorias que embasam o Currículo em Movimento da SEDF e, conseqüentemente, da Escola Parque, se faz necessário compreender o significado de teoria e como ela é definida. Para Silva (2005), ela representa um discurso, pois tem intenções estabelecidas por um agente, e sua definição se dá pelos conceitos que ela utiliza para conceber a realidade. Segundo o mesmo autor, ela é

formada por conceitos que organizam nossa forma de ver a realidade exposta, e caracterizam-na.

Dentre as três teorias de currículo mais conhecidas, a tradicional, crítica e pós-crítica, as duas últimas são as utilizadas no Currículo em Movimento da SEDF. Enquanto a Teoria Crítica enfatiza os conceitos de ideologia, classe social, relações sociais, emancipação, currículo oculto e resistência, argumentando que não existem teorias neutras e desinteressadas, a Pós-Crítica aponta no território nacional abordando conceitos de identidade, diferença, representação, gênero, raça, etnia e sexualidade. (SILVA, 2005).

Diferentemente do currículo tradicional, o currículo crítico busca o questionamento de atitudes e comportamentos considerados naturais na sociedade, mostrando a realidade como um processo em constante construção, ensinando a tolerância e o respeito e provocando análises, sem desconsiderar as relações de poder (DISTRITO FEDERAL, 2014).

Pedagogia Histórico-Crítica

O Currículo da Escola Parque 313/314 sul está fundamentado nos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento da SEEDF (2014), que resgata, para o Distrito Federal, a concepção de Educação Integral e oportunizam por meio da educação, condições para que as crianças, jovens e adultos se humanizem, apropriem-se da cultura, produto do desenvolvimento histórico humano.

O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal o principal deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes.

Fundamenta-se nos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-cultural, por apresentarem elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional, buscando não somente explicações para as contradições sociais, mas, sobretudo, para superá-las, identificando as causas do fracasso escolar e garantindo a aprendizagem para todos.

Nessa perspectiva, é necessário que a escola estabeleça fundamentos, objetivos, metas, ações que orientem seu trabalho pedagógico, considerando a

pluralidade e diversidade social e cultural em nível global e local. A busca é pela igualdade entre as pessoas, “[...] igualdade em termos reais e não apenas formais, [...], articulando-se com as forças emergentes da sociedade, em instrumento a serviço da instauração de uma sociedade igualitária” (SAVIANI, 2008, p. 52).

A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF. Nossos estudantes, conforme exposto anteriormente, são oriundos das mais diversas regiões administrativas e classes sociais, e trazem consigo características culturais diferentes entre si. Durante toda a práxis pedagógica, buscamos respeitar tais diferenças, compreender a realidade social na qual nossos estudantes está inserido e trazê-lo à compreensão de seu papel social na transformação do status quo.

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza.

Dentro de nossos projetos, procuramos apresentar aos estudantes novas realidades, para que eles possam compreender a amplitude de possibilidades que nem sempre lhes são apresentadas. Por meio do Projeto de Dança ou das aulas de música, por exemplo, os participantes têm acesso a estímulos culturais diferentes do que estão acostumados, tendo contato com músicas clássicas ou populares brasileiras. Os projetos competitivos de educação física, assim como as aulas da mesma área, trabalham no sentido de ensinarem noções de esforço, mérito e dedicação, assim como respeito e compreensão com os resultados. Já as aulas de teatro possibilitam a interpretação e simulação de situações reais, trazendo questionamentos e reflexões acerca da realidade que os cerca.

Consequentemente, “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2012, p. 13), exigindo que seja uma prática intencional e planejada. Essa compreensão de desenvolvimento humano situa a escola num contexto marcado por contradições e conflitos entre o desenvolvimento das forças produtivas e as relações sociais de produção.

Essa natureza contraditória da escola quanto a sua função de instruir e orientar moralmente a classe trabalhadora pode indicar a superação dessas contradições, à

medida que a escola assume sua tarefa de garantir a aprendizagem dos conhecimentos historicamente constituídos pela humanidade, em situações favoráveis à aquisição desses conteúdos, articuladas ao mundo do trabalho, provendo, assim, condições objetivas de emancipação humana.

Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais.

A prática social é compreendida como o conjunto de saberes, experiências e percepções construídas pelo estudante em sua trajetória pessoal e acadêmica e que é transposto para o estudo dos conhecimentos científicos. Considerar a prática social como ponto de partida para a construção do conhecimento significa trabalhar os conhecimentos acadêmicos a partir da articulação dialética de saberes do senso comum, escolares, culturais, científicos, assumindo a igualdade entre todos eles.

O trabalho pedagógico assim concebido compreende que a transformação da prática social se inicia a partir do reconhecimento dos educandos no processo educativo. A mediação entre a escola e seus diversos sujeitos fortalece o sentido da aprendizagem construída e sustentada na participação e na colaboração dos atores. É função primeira da escola garantir a aprendizagem de todos os estudantes, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Para isso, o reconhecimento da prática social e da diversidade do estudante da rede pública do ensino do Distrito Federal são condições fundamentais. É importante reconhecer que todos os agentes envolvidos com a escola participam e formam-se no cotidiano da escola.

Psicologia Histórico-Cultural

A Psicologia Histórico-Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola.

A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”. A possibilidade de o estudante aprender em colaboração pode contribuir para seu êxito, coincidindo com sua “zona de desenvolvimento imediato” (VIGOTSKI, 2001, p.329).

Desta forma, aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e

inata, passando a ser compreendida como processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização.

O desenvolvimento dos estudantes é favorecido quando vivenciam situações que os colocam como protagonistas do processo ensino-aprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações intencionais didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social.

Assim, o objeto da educação trata de dois aspectos essenciais, articulados e concomitantes: a) Identificar os elementos culturais produzidos pela humanidade que contribuam para a humanização dos indivíduos, distinguindo entre o “essencial e o acidental, o principal e o secundário, o fundamental e o acessório” (SAVIANI, 2012, p.13); b) organizar e refletir sobre as formas mais adequadas para atingir essa humanização, estabelecendo valores, lógicas e prioridades para esses conteúdos.

A aprendizagem, sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural, só se torna viável quando o projeto político-pedagógico que contempla a organização escolar considera as práticas e interesses sociais da comunidade. A identificação da prática social, como vivência do conteúdo pelo educando, é o ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem e influi na definição de todo o percurso metodológico a ser construído pelos professores.

A partir dessa identificação, a problematização favorece o questionamento crítico dos conhecimentos prévios da prática social e desencadeia outro processo mediado pelo docente, o de instrumentalização teórica, em que o diálogo entre os diversos saberes possibilita a construção de novos conhecimentos (SAVIANI, 2012).

Na organização do trabalho pedagógico, a prática social, seguida da problematização, instiga, questiona e desafia o educando, orienta o trabalho do professor com vistas ao alcance dos objetivos de aprendizagem. São indicados procedimentos e conteúdos a serem adotados e trabalhados por meio da aquisição, significação e recontextualização das diferentes linguagens expressas socialmente.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Nossos estudantes são atendidos todos os dias da semana, no contraturno escolar. A eles são apresentados os conteúdos da Base Nacional Curricular Comum do ensino fundamental dos anos iniciais, nas áreas de Artes (música, artes visuais e teatro) e Educação Física, perfazendo um total de 8 horas, o Projeto de Promoção à Saúde – PPS (formação de hábitos individuais e sociais), com um total de 10 horas e as Atividades Complementares Artísticas, Culturais, Esportivas e Motoras (cultura e artes e/ou esporte e lazer), com uma carga horária de 7 horas semanais. Tudo que é trabalhado adequa-se às etapas do desenvolvimento evolutivo da criança adaptando objetivos, conteúdos, estratégias e métodos ao nível de aprendizagem, aptidões e necessidades físicas, psicológicas e sociais.

A Escola Parque 313/314 Sul atende a estudantes do 1º ao 5º ano do ensino fundamental provenientes das quatro escolas da rede integradora (EC 410 Sul; EC 114 Sul; EC 05 do Cruzeiro e EC 206 Sul). O quantitativo de estudantes nas turmas é definido a partir da estratégia de matrícula com atendimento por ano, preferencialmente.

A educação se processa de forma integral e sistemática, para isso, os componentes curriculares desenvolvidos na Escola Parque e nas Escolas Classe, são planejados de forma integrada através dos seguintes procedimentos:

- Estabelecer fluxo regular de informações de caráter pedagógico e administrativo;
- Realizar reuniões entre as equipes pedagógicas da Escola Parque e as Escolas Tributárias;
- Solicitar a participação dos professores das Escolas Tributárias na coordenação pedagógica da Escola Parque, quando possível;
- Desenvolver atividades pedagógicas socioculturais e esportivas envolvendo a comunidade escolar;
- Participar dos Conselhos de Classe dos professores das Escolas Classe atendidas e Escola Parque e vice-versa, quando possível.

Os princípios do Currículo de Educação Básica são: Eixos transversais - Educação para diversidade, Educação em sustentabilidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos - e Eixos Integradores do Currículo - Alfabetização, Letramentos e Ludicidade (anos iniciais). Eixos que dão sustentação à organização curricular da Escola Parque 313/314 Sul.

Os pais são convidados para reuniões com professores e coordenadores durante as coordenações pedagógicas do contraturno e bimestrais, para os eventos e

comemorações da escola, para as apresentações e exposições dos trabalhos dos estudantes e para avaliação institucional anual. Os professores têm oportunidade de realizar curso de formação continuada durante a coordenação pedagógica e participam de eventos, seminários, apresentações e exposições.

A cada conclusão de trabalho os estudantes e professores que quiserem utilizam o espaço da escola para expor os trabalhos e realizam apresentação para toda a escola. Algumas atividades citadas foram comprometidas, em virtude da pandemia, mas tenta-se trazer para a vida remota tudo que é possível.

O conselho de classe e as reuniões dos professores durante as coordenações pedagógicas favorecem a execução de projetos interventivos, reagrupamentos, estratégias de aprendizagem e outras intervenções pedagógicas sempre ajustando, ampliando e fortalecendo a prática pedagógica da escola, com ênfase no ensino aprendizagem do estudante.

Eixos Integradores - Alfabetização/Letramento/Ludicidade

Linguagem: Arte (1º ao 5º ano)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais apontam a importância da arte para o processo de ensino e de aprendizagem que se articula a demais áreas de conhecimento, criativamente. “O conhecimento da arte abre perspectivas para que o estudante tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender”.

No ensino da Arte, a articulação entre teoria e prática, em diálogo com diversas áreas do conhecimento, promove o desenvolvimento integral de estudantes. Essa articulação pode ser desenvolvida a partir da interseção entre ações propostas pela abordagem triangular: fazer artístico, leitura de imagem e contextualização. O fazer artístico compreende a produção por meio de pesquisa, processos criativos, estudos de gramática visual e expressões artísticas bidimensionais, tridimensionais e virtuais.

A leitura de imagem diz respeito à apreciação de obras de arte envolvendo questionamentos e descobertas com o objetivo de possibilitar desenvolvimento da capacidade crítica de estudantes. A contextualização envolve história da arte para que estudantes compreendam a relação da produção artística com conhecimentos históricos, sociais, antropológicos, ecológicos e geográficos (BARBOSA, 1998).

As atividades musicais, nessa etapa da Educação Básica, devem estimular a

pesquisa sonora, considerando aspectos de possibilidades vocais, corporais e instrumentais de estudantes, proporcionando a oportunidade de explorar o mundo sonoro com liberdade e expressar espontaneamente suas próprias ideias musicais.

Por meio das performances musicais, o estudante atua como ouvinte e executor, aproximando realidades e reinventando sentidos que, por sua vez, farão ressonância com seu modo de viver e de estar no mundo. Para o ensino de música na Educação Básica, há necessidade de uma prática musical multicultural e diversificada voltada ao comprometimento dos objetivos de uma educação centrada no ser humano (VICTÓRIO, 2011).

O ensino da Arte é imprescindível para desenvolvimento integral dos estudantes e para aquisição da linguagem. A experimentação, criação e reflexão acerca de manifestações artísticas e culturais diversas impulsionam o estudante em seu percurso pessoal e coletivo de produção de sentido, auxiliando o estudante em seu processo de alfabetização e letramento, à medida em que promove diálogos que extrapolam as linguagens oral e escrita (BRASÍLIA, 2018), desenvolve capacidades físicas necessárias à escrita (como a coordenação motora fina) e aumenta e afina a percepção de subjetividade.

Assim, as diversas manifestações da arte e da cultura formam um indivíduo plural, capaz de conhecer a história construída pela humanidade, o patrimônio do mundo, e de se reconhecer como protagonista. A Arte, como forma de comunicar, criar e sensibilizar cumpre seu papel de fortalecer laços de identidade do homem para que ele se reconheça como sujeito de sua própria história.

Neste sentido, conteúdos e objetivos de Arte serão trabalhados em diferentes níveis de aprofundamento, de acordo com o processo de aprendizagem do estudante. Compreende-se que no Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) o foco da aprendizagem artística deve ser mantido na experimentação, exercício da imaginação e auto expressão, sustentados pelos estímulos técnicos de linguagens.

No segundo bloco (4º e 5º anos), a aprendizagem artística deve continuar a manter seu foco na experimentação, no exercício de imaginação e na auto expressão, sustentados por estímulos técnicos das linguagens. É necessário também que se observe a questão da contextualização com mais cuidado e a significação de elementos emocionais e estéticos.

Linguagem: Educação Física (1º ao 5º ano)

A Educação Física deve ser compreendida como importante manifestação da

cultura corporal de movimento, que contribui para a formação global da criança por meio de brinquedo, de jogo simbólico, de movimentos gerais vivenciados mediante atividades orientadas, de iniciação das danças, de ginásticas e de jogos pré-desportivos, entre outras atividades que, ao oportunizar as aprendizagens, favoreçam o desenvolvimento geral do estudante.

A Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental não pode ser tratada como uma mera atividade física que busque apenas o aperfeiçoamento motor ou que seja utilizada aleatoriamente, como ocupação do tempo ocioso da criança; tampouco ser usada como simples atividade de lazer, apartada do fazer pedagógico da escola.

O brincar e jogar assumem outras significações no contexto educativo, possibilitando aquisições necessárias a saberes lógico-matemáticos, de oralidade, de escrita e outras atividades de cognição referentes à memória e à atenção. Sendo assim, auxilia na aquisição de conhecimentos que são permeados por letramento, visto de uma forma mais abrangente, transcendente ao letramento linguístico, mas que englobam também letramento simbólico, geográfico, científico e corporal.

Ações didáticas devem ser planejadas de forma comprometida com a aprendizagem de todos os estudantes ao considerar o contexto sociocultural e privilegiar situações que invistam em interdisciplinaridade de forma articulada e não somente no cognitivo e corporal, mas no afetivo, estético, nas relações interpessoais e na inserção social.

Lutas, danças, jogos, ginásticas e esportes fazem parte do imaginário de nossas crianças desde antes de entrarem para a escola. Dessa forma, devem ser introduzidos de forma essencialmente lúdica para que lhes sejam possíveis a vivência em múltiplas expressões do movimento humano.

O enfoque dessa abordagem é mais abrangente à medida que valoriza e considera aspectos sócio-históricos de cada atividade trabalhada, como também o contexto em que os estudantes estão inseridos e as aprendizagens motoras individuais, independentemente do nível de habilidades que apresentem.

Logo, o fundamental é permitir o acesso a práticas corporais, colaborando para que cada um construa seu estilo pessoal de participação e possa, a partir dessas práticas, ter consciência de seu corpo e de sua inserção social e ao mesmo tempo ampliar o próprio repertório motor.

Assim, é fundamental para a formulação de propostas para a Educação Física Escolar a localização “[...] em cada uma dessas manifestações (jogo, esporte, dança,

ginástica e luta) seus benefícios fisiológicos e psicológicos e suas possibilidades de utilização de instrumentos de comunicação, expressão, lazer e cultura [...]” (PCN, MEC, 1997).

Eixos transversais

A Escola Parque 313/314 Sul por ser uma escola de natureza especial, e por fazer parte da rede integradora, preza pelos eixos transversais do Currículo em Movimento - Educação para diversidade, Educação em Sustentabilidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos - principalmente no que concerne a educar em direitos humanos e para a sustentabilidade, conceitos esses que se entrelaçam nos mesmos princípios, ou seja, desenvolver nos estudantes a autorresponsabilidade, a corresponsabilidade com o meio nos quais estão inseridos.

Educar para a cidadania e para a sustentabilidade é papel fundamental do Estado. De acordo com Sachs apud Distrito Federal (2014), cabe a ele a harmonização de metas sociais, ambientais e econômicas, buscando um equilíbrio. Dessa forma, o processo educativo tem como premissa básica a observância de todas as dimensões (social, cultural, ambiental, etc), em busca de um novo modelo de sociedade, mais justo e responsável, comprometido com o ato de cuidar da vida.

Mais que isso, educar em sustentabilidade e direitos humanos significa educarmos para a emancipação, dando voz aos sujeitos de direitos que são nossos estudantes, assim como para os demais maiores sociais da escola, que são tão importantes quanto os primeiros. É necessário que consideremos a escola como lugar privilegiado de formação na teoria e na prática em Direitos Humanos, como um lugar intercultural com foco na construção da cidadania e emancipação dos sujeitos. Contemplamos nesse projeto a visão de uma educação transformadora e formadora de sujeitos de direitos, e atuantes em seu ambiente.

Segundo Tavares e Silva (2013), por meio da educação, as pessoas podem se tornar “sujeitos de direitos, conhecedores dos processos e construções históricas das conquistas, avanços e recuos em relação a efetividade e ampliação dos seus direitos e deveres”.

De acordo com o Programa Nacional de Educação em Direitos Humanos (2007), ela apresenta caráter coletivo, democrático e participativo, devendo ocorrer em espaços marcados pelo entendimento mútuo, respeito e responsabilidade.

Apresentamos também as Diretrizes Nacionais de Educação em Direitos Humanos (2013) que deliberam que a educação em direitos humanos como um dos eixos fundamentais do direito à educação e sua inserção no currículo da Educação

Básica e que os Direitos Humanos são resultado da luta pelo reconhecimento, realização e universalização da dignidade humana. E segue que devemos atuar na promoção, defesa, garantia e resgate dos direitos fundamentais. Buscando a formação humana integral, para além da educação em tempo integral.

Já o Currículo em Movimento (2018), considera naturais e universais os direitos humanos, que estes também são históricos, indivisíveis e interdependentes. Educar em e para os direitos humanos nos dias atuais tem sido uma necessidade urgente nos ambientes escolares. Para além de conteúdos sistemáticos, e da legislação que assegura que essa deve acontecer transversalmente, devemos sair das questões teóricas e envolvermos os estudantes nas questões que os tornem sujeitos críticos e reflexivos, devemos trabalhar com vistas à emancipação dos sujeitos, a um agir consciente por parte destes pressupostos.

Para Carbonari (2014) a educação em direitos humanos essencialmente pauta-se nas práticas alterativas. O autor nos alerta para a urgência de responsabilidade comum pelos atos humanos e suas consequências. E o quanto a indiferença às questões que acontecem ao nosso redor denotam marcas de um tempo que não possuem espaço para o outro.

O que se pretende trabalhar transversalmente na escola é que se torne cotidiano na rotina, de acordo com definição de Magendzo (2002), uma pedagogia da alteridade e da diversidade como fundantes do projeto político pedagógico da escola, o que seria o que ele denomina a Pedagogia em Direitos Humanos: “la pedagogia em derechos humanos está llamada a fortalecer las habilidades de los educandos para que puedan identificar, analizar y ofrecer soluciones a las situaciones de injustiças que se presentan em sus vidas”.

Precisamos educar do ponto da reflexão, a partir de Freire (1996, p.12): “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática ativismo”.

Uma educação que fomente desde o ensino fundamental perspectivas de um futuro diferente, não-violento, que a vida de nenhuma pessoa, ou do meio em que vivemos possa ser relativizada em decorrência de credo, cor, sexo entre outras justificativas que se criam para violar o maior direito humano que é a vida; um projeto calcado em uma democracia participativa, no desenvolvimento do pensamento coletivo, no reconhecimento da força deste, em uma instituição que para além da igualdade, trabalhe com a diferença reconhecendo-a e valorizando a riqueza existente nos processos de interculturalidade.

Para as autoras Candau e Sacavino (2010), é importante que saibamos os objetivos claramente de onde pretendemos chegar com uma educação em direitos humanos, apresentamos a percepção delas do que seria educar em direitos humanos que busca partir do ponto onde os educandos se encontram e trabalhar com suas vivências dentro e fora da escola:

o importante na educação em direitos humanos é ter clareza do que se pretende atingir e construir estratégias metodológicas coerentes com a visão que assumamos, privilegiando a atividade e participação dos sujeitos envolvidos no processo. Trata-se de educar em direitos humanos, isto é, propiciar experiências em que se vivenciem os direitos humanos (CANDAU E SACAIVINO, 2010, p. 36).

Uma cultura de diálogo na escola, de respeito e valorização das diferenças contribuirão para que a convivência pacífica se torne algo natural e atingível na rotina escolar. Para tanto, a educação para a diversidade busca identificar e reduzir desigualdades, produzir conhecimento acerca das diferenças, construir a igualdade e equidade, considerando todas as diversidades – gênero, raça e etnia, gerações, orientação sexual e deficiências, e fomentar o respeito e a inclusão (BRASIL, 2005).

Partindo desses pressupostos e normativos, buscamos abarcar nos projetos da escola, assim como nos planejamentos dos componentes curriculares a transversalização do tema, assim como vivenciar ao máximo nas práticas cotidianas o reconhecimento do outro, a criação de espaços dialógicos e democráticos para construção da rotina escolar, garantindo a participação de todos, o acolhimento dos estudantes e de suas famílias buscando encaminhá-los a rede, quando necessário.

Por intermédio dos componentes curriculares ofertados na Escola atrelamos a BNCC com o desenvolvimento da criticidade e do pensamento reflexivo nos estudantes, unindo conhecimento e prática, nas artes e na educação física, onde são trabalhados desde situações reais a jogos cooperativos.

Alguns projetos desenvolvidos na escola contemplam mais especificamente as temáticas do eixo transversal, a exemplo do projeto de **Aquaponia**, que traz conceitos importantes para a Educação para a Sustentabilidade; o projeto **Cultura de Paz**, que trabalha o desenvolvimento emocional e relacional dos estudantes por meio da mediação de conflitos e do respeito às diferenças, dentro da Educação para Diversidade; o **PPS**, diretamente ligado à Educação para os Direitos Humanos, ao incluir os momentos de alimentação e descanso, sempre buscando respeitar as individualidades de cada estudante em conjunto com as visitas guiadas à cozinha,

depósito dos alimentos da escola e palestras com nutricionistas que buscam sensibilizar os estudantes em relação a necessidade de se alimentarem e respeitarem os alimentos e a sua preparação, além de estreitarem os laços com as merendeiras da escola; o projeto **Sextou**, que visa auxiliar na formação de uma relação mais saudável dos estudantes com a sua alimentação, culminando em escolhas nutricionais mais conscientes e menores desperdícios, trabalhando a sustentabilidade. Esses projetos citados, juntamente com todos os outros desenvolvidos em nossa escola, encontram-se detalhados em outros tópicos deste trabalho.

A temática também é abordada nas coordenações coletivas, através de estudos, compartilhamento de experiências, estudos de caso, orientando aos professores à inserção de forma transversalizada dentro de cada componente curricular.

Os estudantes são estimulados diariamente a desenvolverem seu autoconhecimento, para que possam sentir-se pertencentes a atuantes no ambiente escolar, enquanto estudantes e no mundo, enquanto cidadãos. Assim sendo, compreendem seu protagonismo enquanto seres agentes e promotores de mudanças em busca de ações mais sustentáveis, respeitadas e civilizadas.

Planejamento dos conteúdos e objetivos para 2023

Área: Artes Visuais		
Conteúdos		Objetivos
1º Bimestre		
BIA	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos básicos da linguagem visual: ponto, linhas, formas, planos, textura, volume, luz. • Estudo das cores e suas relações nas artes visuais. • Desenho espontâneo, desenho intencional, desenho representativo da Natureza. • Estudo das formas geométricas básicas. • Noção de espaço, movimento e direção nas produções. • Conhecimento básico desimetria, assimetria e peso na composição. • Noções de direção e movimento: horizontal, vertical, diagonal, para cima, para baixo e para os lados. • Noção de espaço bi e tridimensional com o uso de materiais diversos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a sensibilidade artística. • Exercitar a imaginação criadora. • Cultivar a curiosidade como propulsora da criação artística. • Controlar gradualmente o próprio gesto, aperfeiçoando e ajustando suas habilidades motoras. • Reafirmar hábitos e costumes individuais de higiene e saúde. • Reconhecer a necessidade da preservação e da manutenção do ambiente em que vivemos.
4º e 5ºanos	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo das cores e suas relações nas artes visuais. • Desenho espontâneo, desenho intencional, desenho representativo da Natureza. • Estudo das formas geométricas básicas. • Noção de espaço, movimento e direção nas produções. • Conhecimento básico desimetria, assimetria e peso na composição. • Noções de direção e movimento: horizontal, 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a sensibilidade artística. • Exercitar a imaginação criadora. • Cultivar a curiosidade como propulsora da criação artística. • Controlar gradualmente o próprio gesto, aperfeiçoando e ajustando suas habilidades motoras. • Reafirmar hábitos e costumes individuais de higiene e saúde. • Reconhecer a necessidade da preservação e da manutenção do ambiente em que vivemos.

	<p>vertical, diagonal, para cima, para baixo e para os lados.</p> <ul style="list-style-type: none"> Noção de espaço bi e tridimensional com o uso de materiais diversos. 	
Área: Artes Visuais		
2º Bimestre		
BIA	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa e utilização de materiais e técnicas artísticas variadas. Conhecimento da diversidade de produções artísticas como: desenhos, pinturas, esculturas, construções, fotografias, colagens, ilustrações, instalações. Conhecer os trabalhos dos artistas locais. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer Brasília como sua cidade e suas manifestações artísticas nas artes plásticas. Conhecer artistas visuais importantes para a história de Brasília. Conhecer aspectos culturais de povos originários do Brasil Reconhecer aspectos da arte indígena. Apurar o olhar para a análise de imagens.
4º e 5º anos	<ul style="list-style-type: none"> Elementos básicos da linguagem visual: ponto, linhas, formas, planos, textura, volume, luz. Estudo das cores e suas relações nas artes visuais. Técnicas variadas de Desenho: espontâneo, intencional, representativo da Natureza, de observação. Noção de espaço, movimento e direção nas produções Conhecimento básico de simetria, assimetria e peso na composição. Noções de direção e movimento: horizontal, vertical, diagonal, para cima, para baixo e para os lados. 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a sensibilidade artística. Exercitar a imaginação criadora. Cultivar a curiosidade como propulsora da criação artística. Controlar gradualmente o próprio gesto, aperfeiçoando e ajustando suas habilidades motoras. Reafirmar hábitos e costumes individuais de higiene e saúde. Reconhecer a necessidade da preservação e da manutenção do ambiente em que vivemos.

Área: Artes Visuais**3º Bimestre**

BIA	<ul style="list-style-type: none">• Elementos básicos da linguagem visual: ponto, linhas, formas, planos, textura, volume, luz.• Estudo das cores e suas relações nas artes visuais.• Desenho espontâneo, desenho intencional, desenho representativo da Natureza.• Estudo das formas geométricas básicas.• Noção de espaço, movimento e direção nas produções.• Conhecimento básico de simetria, assimetria e peso na composição.• Noções de direção e movimento: horizontal, vertical, diagonal, para cima, para baixo e para os lados.• Noção de espaço bi e tridimensional com o uso de materiais diversos.• Pesquisa e utilização de materiais e técnicas artísticas variadas.	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver a sensibilidade artística.• Exercitar a imaginação criadora.• Cultivar a curiosidade como propulsora da criação artística.• Controlar gradualmente o próprio gesto, aperfeiçoando e ajustando suas habilidades motoras.• Reafirmar hábitos e costumes individuais de higiene e saúde.• Reconhecer a necessidade da preservação e da manutenção do ambiente em que vivemos.• Reconhecer Brasília como sua cidade e suas manifestações artísticas nas artes plásticas.
4º e 5º anos	<ul style="list-style-type: none">• Noção de espaço bi e tridimensional com o uso de materiais diversos.• Pesquisa e utilização de materiais e técnicas artísticas variadas.• Conhecimento da diversidade de produções artísticas como: desenhos, pinturas, esculturas, construções, colagens, ilustrações.• Conhecer os trabalhos de artistas locais.	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver a sensibilidade artística.• Exercitar a imaginação criadora.• Cultivar a curiosidade como propulsora da criação artística.• Controlar gradualmente o próprio gesto, aperfeiçoando e ajustando suas habilidades motoras.• Reafirmar hábitos e costumes individuais de higiene e saúde.• Reconhecer a necessidade da preservação e da manutenção do ambiente em que vivemos.• Reconhecer Brasília como sua cidade e suas manifestações artísticas nas artes plásticas.• Conhecer artistas visuais importantes para a história de Brasília.• Reconhecer aspectos culturais e folclóricos do Brasil.• Apurar o olhar para a análise de imagens.

		<ul style="list-style-type: none"> • Despertar atenção para as contribuições culturais africanas para o Brasil. • Apurar o olhar para a análise de imagens.
4º Bimestre		
BIA	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento da diversidade de produções artísticas como: desenhos, pinturas, esculturas, construções, colagens, ilustrações, quadrinhos.. • Conhecer os trabalhos de artistas locais. • Conhecer sobre Brasília • Atentar sobre a diversidade folclórica nacional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer aspectos culturais e folclóricos do Brasil. • Apurar o olhar para a análise de imagens. • Despertar atenção para as contribuições culturais africanas para o Brasil.
4º e 5º anos	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento da diversidade de produções artísticas como: desenhos, pinturas, esculturas, construções, colagens, ilustrações, quadrinhos. • Atentar sobre a diversidade folclórica nacional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer aspectos culturais e folclóricos do Brasil. • Apurar o olhar para a análise de imagens. • Despertar atenção para as contribuições culturais africanas para o Brasil.

Área: Educação Física		
Conteúdos		Objetivos
1º Bimestre		
BIA	<ul style="list-style-type: none"> • Dominância lateral; • Esquema corporal (equilíbrio, percepção sensorial); • Elementos psicomotores ligados a movimentos manipulativos, locomotores e combinados, compreendendo noções de lateralidade, tempo e espaço. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver elementos próprios de psicomotricidade; • Estabelecer regras básicas para o bom convívio social; • Aperfeiçoar movimentos fundamentais que serão combinados para a iniciação desportiva; • Apresentar e desenvolver noções básicas de saúde e higiene; • Desenvolver habilidades primordiais de locomoção, estabilidade e manipulação.
4º e 5º anos	<ul style="list-style-type: none"> • Regras de convívio social escolar; respeito à diversidade; cooperação e solidariedade. • Atividades recreativas, brincadeiras e jogos, entre outras, possibilitando a combinação de habilidades motoras básicas e a introdução de habilidades motoras específicas (correr e andar com saltar, andar e correr com transportar, andar e correr com chutar, andar e correr com arremessar, andar e correr com rebater, saltar e girar, passar e receber com membros superiores, passar e receber com membros inferiores, conduzir uma bola com os pés, receber uma bola com as mãos); • Atividades lúdicas visando à introdução de práticas de ginástica artística (malabarismo, equilíbrio de objetos em diferentes partes do corpo, perna de pau, equilíbrio na corda bamba, etc.); • Oficinas de recreação de brinquedos com materiais recicláveis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a necessidade de respeitar normas básicas de conduta visando uma convivência harmônica; • Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto dos jogos e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las. • Vivenciar momentos de autonomia e criação lúdica. • Participar de atividades recreativas que possibilitem a combinação de habilidades motoras básicas e a introdução de habilidades motoras específicas; • Compreender regras, adaptando-as ao contexto em que jogos e esportes estão inseridos; • Participar a resolução de conflitos através do respeito à opinião do outro e a troca de experiências.

Área: Educação Física**2º Bimestre**

BIA	<ul style="list-style-type: none">• Posturas estáticas e dinâmicas: apoios invertidos, rolamento corporal, iniciar, parar, esquivar-se, equilibrar-se;• Combinações das habilidades básicas;• Jogo simbólico;• Atividades com regras.• Atividades Lúdicas utilizando recursos e ferramentas das novas tecnologias	<ul style="list-style-type: none">• Experimentar as variações e combinações das habilidades motoras em jogos simbólicos, atividades rítmicas e brincadeiras;• Vivenciar e reconhecer ritmos, por meio de sua expressividade corporal;• Aprimorar habilidades estabilizadoras e axiais;• Compreender as regras, sua funcionalidade e implicações nos jogos.• Compreender e reconhecer as novas tecnologias como facilitador da aprendizagem psicomotora
4º e 5º anos	<ul style="list-style-type: none">• Movimentos expressivos (mímica e ritmos);• O corpo e seu desenvolvimento como forma de linguagem e comunicação social, afetiva e biológica.• Reprodução de músicas ligada ao esquema corporal;• Atividades rítmicas da cultura afro-brasileira e indígena: capoeira, maracatu, maculelê, ciranda, bumba-meu-boi, etc.• Atividades Lúdicas utilizando recursos e ferramentas das novas tecnologias	<ul style="list-style-type: none">• Reconhecer e vivenciar a diversidade de manifestações culturais (ritmo, dança e jogos da cultura afro-brasileira e indígena) como fonte de aprendizagem de movimentos e expressão;• Compreender aspectos relacionados à boa postura;• Perceber e reconhecer as diferenças e características relacionadas a gênero, biótipo e habilidades;• Compreender e reconhecer as novas tecnologias como facilitador da aprendizagem psicomotora• Reconhecer, compreender e valorizar e valorizar manifestações culturais brasileiras, visando à inclusão da diversidade étnico-racial existente no País.

Área: Educação Física

3º Bimestre

BIA	<ul style="list-style-type: none">• Regras de convívio social e escolar;• Jogos intelectuais, xadrez, damas e dominó;• Brincadeiras trazidas ou criadas pelos alunos;• Jogos de regras professor e ou alunos, incluindo jogos cooperativos;• Conceitos de cooperação e competição, visando ações cooperativas em práticas de atividades motoras;• Jogos de salão;• Educação ambiental.	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver cooperação, solidariedade e compartilhamento de ações em práticas de atividades motoras;• Compartilhar e vivenciar jogos adaptados que permitam a efetiva participação dos alunos com necessidades especiais;• Participar de atividades lúdicas que possibilitem a ampliação o repertório motor.
4º e 5º anos	<ul style="list-style-type: none">• Jogos pré- desportivos (queimada, artilheiro, gol a gol, garrafão do basquete, 21, etc.);• Jogos com regras adaptadas que possibilitem a participação de alunos com necessidades especiais;• Jogos esportivos presentes na cultura brasileira (futebol, futebol de salão, basquetebol, voleibol, handebol, etc.).	<ul style="list-style-type: none">• Compreender regras, adaptando-as ao contexto em que jogos e esportes estão inseridos;• Experimentar e fruir, de forma individual e coletiva, diferentes atividades adaptadas relacionadas aos esportes, lutas e ginástica.• Participar de atividades adaptadas de esportes, lutas e ginásticas criando estratégias individuais e coletivas, prezando pelo protagonismo e trabalho coletivo.• Reconhecer, compreender e valorizar /manifestações culturais brasileiras, visando à inclusão da diversidade étnico-racial existente no País

Área: Educação Física

4º Bimestre

BIA	<ul style="list-style-type: none">• Jogos com regras adaptadas que possibilitem a participação de alunos com necessidades especiais;• Criação e adaptação de jogos e materiais para utilização em atividades lúdica recreativas;• Ritmos e expressividade corporal: danças, mímicas e imitações (exemplo: pessoas e animais, danças juninas, brincadeiras cantadas, cantigas de roda, etc.) sendo todos aliados a cultura popular brasileira;• Expressão corporal por mímicas e imitações de pessoas e animais;• Jogos intelectuais, xadrez, damas e dominó.	<ul style="list-style-type: none">• Vivenciar danças e canções fazendo uso do corpo e da voz;• Conhecer, compreender e valorizar a inclusão e a diversidade étnico-racial existente nos Países;• Desenvolver a capacidade de atuar individual e coletivamente em brincadeiras e jogos, respeitando os limites corporais de desempenho próprio e dos companheiros;• Conhecer os benefícios que a atividade regular exerce sobre o corpo humano, tendo em vista a promoção da saúde.
4º e 5º anos	<ul style="list-style-type: none">• Manifestações do folclore nacional (Saci Pererê, Negrinho do pastoreio, Cuca, Boi-bumbá, Bumba-meu-boi);• Educação ambiental;• Jogos e brincadeiras populares presentes na cultura brasileira (amarelinha, elástico, pião, bete, cabo de guerra, pique bandeira, cabra cega, bola de gude, etc.);• Iniciação desportiva;• Jogos intelectuais, xadrez, damas e dominó;• Conceitos sobre competição, cooperação, regras, adversários e demais atores envolvidos em ambientes esportivos (árbitros, torcedores, imprensa, etc.).	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver a capacidade de criar jogos, adaptando-os a espaços e materiais disponíveis;• Participar de atividades adaptadas de esportes criando estratégias individuais e coletivas, prezando pelo protagonismo e trabalho coletivo.• Reconhecer e vivenciar a diversidade de manifestações culturais (ritmo, dança e jogos da cultura afro-brasileira e indígena) como fonte de aprendizagem de movimentos e expressão;• Compartilhar e vivenciar jogos adaptados que permitam a efetiva participação dos alunos com necessidades especiais.

Área: Música	
Conteúdos	Objetivos
1º Bimestre	
BIA	<ul style="list-style-type: none"> • Paisagem Sonora: Sons do ambiente, poluição sonora e experimentação sonora (uso de tecnologias); • Fontes Sonoras e qualidades do som: (sons do nosso corpo, da natureza, animais, meios de transporte, da nossa casa, instrumentos musicais...); • Sonoplastia e sonorização de histórias; • Parâmetros do som: intensidade (forte/médio/fraco). • Parâmetros do som: altura (agudo/médio/grave). • Revisão dos parâmetros do som.
4º e 5º anos	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o que é o som por meio da escuta ativa, estimulando o estudante a perceber, identificar, selecionar, classificar, organizar e expressar os diversos tipos de sons ao redor; • Reconhecer os sons por meio da escuta sensível e a representação simbólica que os representa; • Identificar os elementos constitutivos dos sons por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas; • Despertar a escuta ativa por meio do silêncio; • Organizar as sonoridades por classificação das fontes sonoras, observando suas características. • Utilizar diversas fontes sonoras: trilhas sonoras para peças de teatro, dança, contação de história, atividades corporais livres e/ou guiadas, instrumentos musicais.
	<ul style="list-style-type: none"> • Revisar os conhecimentos acerca dos instrumentos musicais e suas famílias, assim como instrumentos de diferentes culturas. • Apreciação, por meio da escuta atenta, de diferentes configurações de grupos musicais, instrumentais e vocais, e estilos. • Abordar a importância da música local.
	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão dos elementos formais da música. • Instrumentos musicais: famílias de instrumentos e instrumentos de diferentes culturas. • Diversas formações de prática de conjunto: orquestra sinfônica e filarmônica, de câmara, regional, trio de forró, banda de rock, banda marcial, orquestra de gafieira, banda de pífanos, dupla sertaneja, etc. • Músicas, estilos e espaços significativos para a cultura local.

Área: Música		
2º Bimestre		
BIA	<ul style="list-style-type: none"> • Duração: Som e silêncio. • Pulsação/Pulso/andamento • A música das palavras (onomatopéia, métrica) • Brincadeiras cantadas e brinquedos rítmicos • Gêneros/estilos musicais e músicas da cultura infantil (marchinhas, parlendas, trava-língua, jingle, cívica, regionais, cantigas de roda, parlendas, dentre outros). • A voz 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o tempo abstrato de uma forma mais concreta, para que o aluno seja capaz de perceber as diferenças sonoras e, assim, organizá-las. • Ser capaz de compreender o princípio de organização sonora e promover experiências sensoriais e motoras por meio da percepção do tempo e suas divisões no espaço sonoro; • Utilizar os recursos rítmicos das palavras para um desenvolvimento mais natural do sentido musical; • Reconhecer a possibilidade de combinação de ideias sonoras, e a necessidade de organização destas ideias no fazer musical por meio de jogos rítmicos e brincadeiras cantadas; • Valorizar e respeitar a diversidade musical como resgate da cultura popular e ampliação de repertório; • Perceber a voz como instrumento e recurso do fazer musical e, portanto, aplicar os cuidados corretos para uma boa saúde vocal.
4º e 5º anos	<ul style="list-style-type: none"> • Instrumentos - Confeção de instrumentos alternativos com material reciclado e da natureza. • Jogos de mãos e parlendas. • Jogos de copos. • A música e o Corpo- Percussão Corporal. • Estruturas da música - pulsação, ritmo e melodia. • Partitura musical alternativa • Música das Festas Juninas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Confeccionar instrumentos alternativos com material reciclado e da natureza. • Valorizar brincadeiras e jogos musicais. • Conhecer algumas estruturas da música - pulsação, ritmo e melodia. • Explorar a possibilidade de grafia musical alternativa. • Explorar a percussão corporal e a música vocal. • Conhecer as culturas musicais regionais das Festas Juninas.

Área: Música		
3º Bimestre		
BIA	<ul style="list-style-type: none"> • Classificação dos diferentes instrumentos musicais convencionais. • Instrumentos musicais não convencionais: confecção de instrumentos com materiais da natureza e objetos cotidianos. • Percussão Corporal • Matrizes da Música Brasileira: <ul style="list-style-type: none"> ○ Música Indígena ○ Música Portuguesa ○ Música Africana ○ Música Andina • Música Popular Brasileira • Música de Brasília 	<ul style="list-style-type: none"> • Usar códigos não convencionais para representação sonora. • Propor projetos musicais alternativos individuais e coletivos, como coro e prática de conjunto, adaptáveis à realidade pandêmica. • Acompanhar música, utilizando instrumentos de bandinha rítmica e/ou confeccionados. • Utilizar adequadamente o potencial vocal no canto individual e/ou coletivo, fala, leitura em voz alta, • conto e reconto de histórias.
4º e 5º anos	<ul style="list-style-type: none"> • Estilos de música brasileira regional (musicalidades da cultura popular: catira, moda de viola, carimbó, reisado, maracatu, bumba-meu-boi, cordel, etc.) • Patrimônio Cultural Musical • A canção e a poesia dentro da música cantada. • Hinos e símbolos pátrios. 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar a percussão corporal e a música vocal. • Conhecer o Patrimônio Cultural Musical brasileiro - estilos de música regional brasileira. • Conhecer os Hinos e símbolos pátrios. • Analisar a canção a partir da letra. • Conhecer algumas estruturas da música - pulsação, ritmo e melodia. • Explorar a possibilidade de grafia musical alternativa.

Área: Música		
4º Bimestre		
BIA	<ul style="list-style-type: none"> Compositores Brasileiros - a questão da autoria na música. Apreciação e execução musical em parceria com familiares, comunidade escolar, colegas de sala e demais atores. Representações gráficas de sons.. Projeto Final (culminância do trabalho realizado durante o ano letivo) Uso das TICs (jogos e aplicativos musicais) “Online” História das mídias de reprodução sonora(vitrola, toca- fitas, CD player, Walkman, rádio de pilha, etc. Composição e criação musical 	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar diversas fontes sonoras: trilhas sonoras para peças de teatro, dança, contação de história, atividades corporais livres e/ou guiadas. Utilizar diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação, improvisação musical, apresentação, apreciação e demais espaços, como registro das atividades musicais realizadas. Aprender a recepcionar a obra artística musical em performance ao vivo. Aprender a se dispor em cena, diante da platéia, tocando, cantando e/ou representando.
4º e 5º anos	<ul style="list-style-type: none"> Dia da criança e do professor. Trilha sonora. Produção musical (processos, gravação, organização de shows ou concertos, turnês, lives, etc.) Música e tecnologia - estilos musicais. Noções básicas de partitura musical convencional. Semana da Consciência Negra. Musicistas e músicos brasileiras/os. Grupos vocais e instrumentais. Músicas natalinas. 	<ul style="list-style-type: none"> Valorizar a criança e o professor. Abordar a trilha sonora de filmes, desenhos, teatro, games, animes. Música e tecnologia - estilos musicais como o Hip-Hop. Adquirir noções básicas de partitura musical convencional. Trabalhar temas antirracistas, valorizando a música negra - Semana da Consciência Negra. Conhecer musicistas e músicos brasileiras/os. Conhecer grupos vocais e instrumentais. Abordar músicas natalinas.

Área: Teatro		
Conteúdos		Objetivos
1º Bimestre		
BIA	<ul style="list-style-type: none"> • Expressão corporal; • Expressão Vocal; • Jogos dramáticos, de socialização e cooperação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar o corpo e expressão cênica, visando a interação e a socialização. • Trabalhar a vocalização e a comunicação/ expressão por meio do uso da voz, através de exercícios de articulação, dicção e projeção. • Fazer com que a criança assimile a realidade através das atividades de socialização. Estimular as atividades motoras e a lateralidade. • Preparação para compreensão das modalidades teatrais.
4º e 5º anos	<ul style="list-style-type: none"> • Expressão corporal • Expressão vocal • Jogos dramáticos 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar o corpo e expressar-se cenicamente, visando à expressão, interação e socialização através de jogos teatrais coletivos. • Exercitar atitudes de plateia.
2º Bimestre		
BIA	<ul style="list-style-type: none"> • Improvisação teatral. • Diálogo e improvisações de cenas. • Contação de história • Jogos teatrais dramáticos e improvisação e expressão corporal • Improvisação Teatral e Improvisação de pequenas cenas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a confiança em si mesmo e autodisciplina. • Criar histórias e produzir atividades cênicas. • Adquirir habilidades e vivências nas cenas teatrais. O conhecimento das especificidades de criação de cenas, estimulando autonomia e criatividade. • Exercitar a improvisação teatral através da interação e socialização nos jogos teatrais.
4º e 5º anos	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo: improvisação de cenas. • Tríade essencial do teatro: ator, texto e plateia. • Interpretação de personagens. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar textos dramáticos e produzir pequenas cenas, trabalhando as posições de ator e de plateia. • Utilizar a linguagem cênica para facilitar e ampliar sua potencialidade criadora.

Área: Teatro		
3º Bimestre		
BIA	<ul style="list-style-type: none"> Teatro de bonecos, de máscaras, de sombras e de fantoches. Formação de plateia. Expressão corporal. Diálogos e improvisação de cenas; Dramatização de diversas cenas. 	<ul style="list-style-type: none"> Trabalhar o conhecimento de modalidades teatrais. Conhecer elementos da teatralidade e suas relações expressivas e compositivas. Utilizar noções elementares da linguagem, nomenclatura e modalidades do teatro. Expressar-se cenicamente por meio do corpo visando criar habilidades sociais e organização de ideias e pensamentos.
4º e 5º anos	<ul style="list-style-type: none"> Teatro de rua, circo, teatro de bonecos, de máscaras, de sombras, atores e musicais. Teatro, sala e formação de platéia. Diversidade cultural: Folclore brasileiro 	<ul style="list-style-type: none"> Experimentação de diferentes modalidades e espaços teatrais. Compreender a importância da diversidade cultural brasileira na formação da nossa cultura.
4º Bimestre		
BIA	<ul style="list-style-type: none"> Elementos teatrais Dramatização de histórias. Apreciação de manifestações multiculturais. 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer elementos da teatralidade e suas relações expressivas e compositivas. Conhecer textos dramáticos. Criar atividades cênicas utilizando as linguagens aprendidas. Produzir e expressar pequenas cenas. Perceber o teatro como fonte de cultura.
4º e 5º anos	<ul style="list-style-type: none"> Dramatização em grupo de diversas histórias Montagem de pequenas cenas utilizando as novas tecnologias. Conhecer espaços culturais de comunicação artística teatral do Distrito Federal. 	<ul style="list-style-type: none"> Encenações de textos dramáticos. Experiências cênicas, utilizando as linguagens aprendidas anteriormente e organizando-se enquanto equipe/grupo. Vivenciar a montagem teatral como prática, aprendendo sobre todos os elementos necessários para se fazer um espetáculo. Teatro de rua, Teatro Nacional, Centro Cultural Banco do Brasil, Complexo Cultural Funarte Brasília, Teatro Dulcina, Espaço Cultural Renato Russo, Teatro Mapati, Espaço Cena, Espaço Cultural Bagagem, Espaço Semente, Teatro da Escola Parque 313/314 Sul, entre outros.

10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Coordenação Pedagógica e o papel do coordenador pedagógico na unidade escolar

A coordenação pedagógica é um espaço-tempo imprescindível de suporte à elaboração do PPP da escola, de reflexões sobre os processos pedagógicos, de formação continuada, de planejamento, de avaliação e acompanhamento das atividades desenvolvidas, com observância às normativas nacionais e distritais em vigor e aos documentos norteadores das práticas como currículos, diretrizes e orientações pedagógicas.

Aos coordenadores pedagógicos, cabe a articulação de ações que garantam a realização e a eficiência da coordenação pedagógica. Outras atribuições do coordenador pedagógico na rede pública de ensino do Distrito Federal são:

- ✓ Elaborar, anualmente, plano de ação das atividades de coordenação pedagógica na unidade escolar;
- ✓ Participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do PPP da unidade escolar;
- ✓ Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da organização curricular;
- ✓ Articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;
- ✓ Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;
- ✓ Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do currículo e das orientações pedagógicas da SEEDF por meio de pesquisas, estudos e oficinas pedagógicas locais, assegurando que a coordenação pedagógica seja um espaço de formação continuada;
- ✓ Divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;
- ✓ Colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação (avaliação para as aprendizagens, avaliação institucional e avaliação em larga escala), com vistas à melhoria do processo de ensino e ao alcance das aprendizagens, bem como de recuperação do rendimento escolar dos estudantes.

Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A valorização e a formação continuada dos profissionais da educação são fundamentais para a construção de uma educação de qualidade. Durante as coordenações de 2022 e 2023, realizamos discussões e estudos sobre avaliação diagnóstica, elaboração de projetos, cultura de paz, diversidade, educação inclusiva, entre outros. Utilizamos o espaço para interações e trocas de experiências, compartilhamento de trabalhos e projetos, com vistas a oferecer a todos oportunidades de participação e crescimento profissional. Além disso, os professores têm a oportunidade de expor dificuldades, demandas e sentimentos, além de sugestões de melhorias na rotina escolar e no ambiente de trabalho.

Anualmente é solicitado aos estudantes uma lista de material pedagógico, majoritariamente papéis, lápis e canetinhas variadas, para que os professores possam desenvolver seu trabalho pedagógico sem entraves materiais. Os materiais que não estão presentes na lista, são adquiridos à medida em que solicitados pelos professores, assim como cópias de trabalhos.

A escola disponibiliza aos professores computadores, projetores, caixas de som e similares. Esse empréstimo é feito mediante solicitação junto à coordenação pedagógica.

Toda reunião entre professores e responsáveis é acompanhada por algum membro da coordenação ou da equipe gestora, evitando a exposição do professor.

Para aumentar a união da equipe, a semana pedagógica do início do ano tradicionalmente inicia-se com um grande afe da manhã, com todas as equipes de servidores públicos e terceirizados. Todo trimestre comemora-se os aniversariantes do trimestre, também com a equipe completa. É um momento de união de turnos, matutino e vespertino, com uma pequena confraternização. Além disso, internamente são celebradas as datas comemorativas (dia internacional da mulher, das mães, dos pais, do educador social voluntário, entre outros). Mensalmente é afixado na parede da sala dos professores a lista dos aniversariantes do mês. Cada aniversariante recebe, no dia do seu aniversário, uma mensagem personalizada em nome da equipe gestora da escola. Ao final do ano, após a avaliação institucional, realiza-se a confraternização dos funcionários, culturalmente com música e almoço para todos.

Em relação à formação continuada, muitos professores estão inscritos em cursos, não só na EAPE, mas também em outras instituições como UnB, ENAP, MEC etc. No ano de 2023, temos 2 professoras realizando o mestrado profissional

concomitante à atuação em sala de aula. Outras duas professoras que aqui atuaram e encontram-se em afastamento para estudos, tem realizado suas pesquisas atuando diretamente na Escola Parque 313/314 sul.

De modo a valorizar os servidores readaptados, a equipe gestora da Escola Parque 313-314 Sul necessita de até oito servidores com esse perfil para atuar na biblioteca (dois servidores), na organização da merenda escolar (seis servidores), no laboratório de informática (dois servidores) e no apoio à direção (um servidor), todos para carga de 40 horas semanais no matutino e no vespertino.

Metodologias de ensino adotadas

As concepções metodológicas, o planejamento das atividades e as ações pedagógicas desenvolvidas na Escola Parque 313-314 Sul têm como referência epistemológica a teoria dialética do conhecimento, concebido como resultado

do trabalho humano no processo histórico de transformação do mundo e da sociedade, através da reflexão sobre esse processo. [...] como fato histórico e social supõe sempre continuidades, rupturas, reelaborações, reincorporações, permanências e avanços (GASPARIN, 2012, p. 4).

Os processos de ensino e de aprendizagem estruturados e planejados com base na teoria dialética precisam ser desenvolvidos com uma metodologia correspondente ou seja, uma metodologia que parte da prática social inicial, passa pela problematização, pela instrumentalização, pela catarse e culmina na prática social final – um processo dialético de construção do conhecimento conforme concebido pela Pedagogia Histórico-Crítica (Saviani, 1999), apresentada em detalhes no capítulo 8.

Metodologia da Pedagogia Histórico-Crítica



Fonte: Currículo em Movimento: Pressupostos Teóricos (p. 34).

De acordo com Gasparin (2012), o ponto de partida (prática social inicial) é empírico e consiste numa preparação dos estudantes para a construção do

conhecimento, considerando o atual estágio de desenvolvimento deles. Isso é feito a partir da enunciação e da verificação do domínio de conteúdos no cotidiano. É um momento crucial de escuta dos estudantes que possibilita a construção do vínculo de confiança entre eles e o professor, além da escolha do melhor caminho a seguir.

A etapa metodológica posterior consiste na problematização, que surge na/da etapa anterior, ou seja, de uma necessidade dos estudantes. A instrumentalização, etapa seguinte, consiste em uma apresentação sistemática do conteúdo pelo professor e de ações intencionais dos estudantes para se apropriar desse conteúdo. Uma das operações mentais básicas na etapa de instrumentalização é a análise; na catarse, etapa seguinte, é a síntese. Esse é o momento do processo em que os estudantes são capazes de perceber em que ponto do processo estão em relação ao que sabiam no começo, isto é, conseguem compreender que aprenderam.

Por fim, o ponto de chegada (prática social final), que é concreto, explicita novas atitudes práticas (intenções) e propostas de ações dos estudantes frente à realidade social com base nos conteúdos estudados e aprendidos.

Atividade utilizada na etapa de problematização da metodologia dialética para estudantes do 4º ano

QUESTÕES PROBLEMATIZADORAS

Você já parou para pensar de onde vem a água?



Figura 1

A água do mar



Figura 2

A água da torneira



Figura 3

A água do Rio



Figura 4



Figura 5

Figura 1- Disponível em: http://1.bp.blogspot.com/_M5C3usQGA/ScF9K6DRt8IAAAAAAAAAAAHAA/mFvW90rNSCKs/1800-h-Menino+Masculino4.gif
Figura 2- Disponível em: <http://www.nemaisquinho.com.br/PaginaEstruturada.asp?id=2227>
Figura 3- Disponível em: <http://www.brasil.com.br/dicas/economizando-agua.php>
Figura 4- Disponível em: <http://tina.blogspot.com/>
Figura 5- Disponível em: <http://verdeempauta.blogspot.com/2011/03/orcamento-dicas-para-o-consumo-consciente.html>
Acessado em: 29.06.2011

Artes visuais

Na Escola Parque 313/314 Sul, os trabalhos de desenho, da pintura, da colagem, da construção, da escultura e das demais linguagens e técnicas são desenvolvidos a partir da sensibilidade artística e da imaginação criadora do estudante. Ele reconhece as propriedades expressivas e construtivas de diferentes materiais e suportes na produção visual, que irão contribuir para o desenvolvimento de suas potencialidades: percepção, reflexão, intuição, sensibilidade, imaginação e flexibilidade.

O estudante pode refletir sobre sua própria produção artística. Os conteúdos serão trabalhados de forma a possibilitar a percepção estética entre formas, luz, sombra e cores presentes na natureza, nos objetos e espaços construídos. Proporcionando ao estudante, condições em reconhecer a arte como forma da manifestação cultural e identidade de um povo.

Teatro

As aulas de Teatro são uma atividade extremamente valiosa para os alunos do Ensino Fundamental I. Além de serem uma forma lúdica e divertida de aprendizado, elas também ajudam a desenvolver habilidades importantes, como a expressão corporal, a capacidade de se comunicar de forma clara e a criatividade.

Durante as aulas de Teatro, os estudantes tem a oportunidade de explorar diferentes técnicas e exercícios que ajudam a desenvolver sua capacidade de interpretação e expressão. Eles aprendem a controlar suas emoções e a se expressar de forma clara e convincente, seja por meio da fala ou do movimento corporal.

Além disso, as aulas de Teatro também ajudam a desenvolver a criatividade dos alunos, incentivando-os a 'pensar fora da caixa' e buscar soluções inovadoras para problemas e desafios. Ao criar e interpretar personagens fictícios, os alunos são encorajados a experimentar diferentes perspectivas e pontos de vista, o que pode ser extremamente enriquecedor para seu desenvolvimento pessoal e social.

Além disso, as aulas de teatro podem ajudar a promover a cooperação e o trabalho em equipe entre os alunos. Ao trabalharem juntos para criar e apresentar uma peça teatral, eles aprendem a acompanhar as ideias e opiniões dos outros, buscando soluções criativas e colaborativas para os problemas que surgem.

As aulas de Teatro também podem ajudar a promover a diversidade e a inclusão na sala de aula. Ao apresentar personagens de diferentes origens e culturas, os alunos são expostos a novas perspectivas e pontos de vista, o que pode ajuda-los a desenvolver empatia e compreensão pela diferença dos outros.

O estudante também vivencia diversas modalidades teatrais tais como:

Teatro de sombras – Técnica teatral milenar que utiliza a projeção de sombras em uma tela para contar histórias. É uma excelente ferramenta pedagógica para desenvolver habilidades como a criatividade, a imaginação, a coordenação motora fina e a expressão corporal. Além de ser uma forma interessante de trabalhar temas como mitologia, história e cultura.

Teatro de fantoches – Essa modalidade consiste em criar uma apresentação teatral utilizando bonecos manipulados pelos estudantes. Os bonecos podem ser feitos de diversos materiais, como feltro, papelão, tecido, entre outros. Entre as aprendizagens que os estudantes podem desenvolver com o teatro de fantoches, podemos destacar: criatividade e imaginação, trabalho em equipe, desenvolvimento da linguagem oral.

Teatro de improvisação – Técnica teatral em que os estudantes criam uma história, personagens e diálogo no momento da apresentação, sem roteiros definidos. Estimula a criatividade, a comunicação, o trabalho em equipe, a expressão corporal e verbal, a empatia e a resolução de problemas.

Leitura dramática – Atividade teatral que consiste em ler um texto em voz alta, utilizando técnicas teatrais para dar vida aos personagens e à história. Incentiva a leitura, a compreensão textual, a interpretação e a expressão oral. Nessa modalidade desenvolve-se também a interpretação de personagens, entonação de voz, gestos e expressões faciais, além de ser uma atividade divertida e envolvente que incentiva os estudantes a se expressarem de forma mais livre e criativa.

Em suma, as aulas de teatro são uma atividade extremamente valiosa para os alunos da Escola Parque. Elas ajudam a desenvolver habilidades importantes, como a expressão corporal, a capacidade de se comunicar de forma clara e criativa, além de promover a autoestima, o trabalho em equipe e a diversidade em sala de aula. É uma ferramenta valiosa para a educação integral dos alunos, ajudando a formar indivíduos mais criativos, sensíveis e comunicativos.

Música

As aulas de música na Escola Parque buscam ampliar os horizontes culturais dos estudantes no contato e apreciação de gênero e estilos musicais diversos, seus contextos, paisagens sonoras e trilhas sonoras. Proporcionam também vivências com o canto e as práticas instrumentais em conjunto, a percepção, discriminação e reprodução dos parâmetros sonoros – altura, duração, intensidade e timbre.

O reconhecimento de fontes sonoras e instrumentos musicais variados

são trabalhados nas aulas. Jogos e brincadeiras musicais estimulam o interesse das crianças e a interdisciplinaridade com outras linguagens artísticas. A representação gráfica do som, alternativa informal é também apresentada nas aulas. Apresentações musicais podem ocorrer como resultados dos processos de aprendizagens das aulas e/ou oficinas de música.

O ensino de Música na Escola Parque procura também trabalhar contra o racismo cultural e implementar as Leis “**10.639/2003 e 11.645/2008**, que tornam obrigatório o ensino da História e cultura africana e afro-brasileira no currículo escolar com ênfase nas disciplinas de História, Arte e Literatura, objetivando a educação para as relações étnico-raciais”. São apresentadas/os às/aos estudantes importantes musicistas e músicos negros/os e indígenas da História da Música Erudita e Popular Brasileira, e também de outras nacionalidades, assim como aspectos gerais e particulares das culturas musicais tradicionais de matriz africana e indígena, como instrumentos, temáticas, significados, estéticas, funções rituais e de resistência cultural, abordando inclusive as transformações e inovações das culturas musicais afro-ameríndias, como o hip hop, entre outras.

Da mesma forma, buscando a equidade de gênero, às/aos estudantes são apresentadas compositoras, cantoras e instrumentistas importantes para a História da Música nacional e do mundo, reconhecendo e visibilizando as lutas e conquistas das mulheres como musicistas através dos tempos, assim como da comunidade LGBTQIA+. Associada a esta temática, as/os professoras/es de música estão atentos ao fenômeno do consumo de música "inadequada" (em relação à letra da música, e não aos gêneros/estilos musicais) para a faixa etária pelos estudantes, debatendo e orientando sobre as letras de música de conteúdo sexual, violento, machista, misógino, homofóbico e racista.

As Música do Mundo, em sua grande diversidade de timbres, ritmos, usos e funções, torna-se também tema das aulas de Música na Escola Parque, ampliando assim o conceito de música das/os estudantes, para além das estéticas que dominam as mídias, rádios e redes sociais.

Os novos fenômenos e plataformas musicais também são abordadas. Como exemplo, temos as músicas compostas por fãs de animes e as paródias, associadas à bricolagem de imagens e vídeos dos mesmos, as plataformas musicais como Youtube e Spotify e as pequenas criações de vídeos musicais veiculados nas redes sociais, como no Tiktok. A abordagem desses fenômenos musicais contemporâneos possibilita às crianças uma visão crítica da atualidade da produção musical e oportuniza a

compreensão de conceitos como composição, autoria, versão, paródia, interpretação, conjuntos musicais, música eletrônica, videoclipe, trilha sonora e musical.

A Cultura da Infância, com referência ao conceito trabalhado por Lygia Hortélio, é também tema e estratégia para se trabalhar os conteúdos musicais de forma lúdica e considerando a criança como sujeito do processo de ensino-aprendizagem e da produção cultural. Jogos de mãos, parlendas, brincadeiras musicais de roda, cantigas de pular corda e elástico, entre muitas outras brincadeiras, apesar da mudança no antigo contexto de interação das crianças - antes se brincava mais na rua, por exemplo, e o tempo de brincar livremente, sem a supervisão ou orientação de um adulto ou professor era maior -, ainda fazem parte de um cancionário em circulação e em constante transformação no universo musical infantil. Neste universo as crianças ensinam e aprendem entre si, desenvolvendo coordenação motora, prática musical em conjunto, ritmo percussivo corporal e da fala e composição musical.

Os cuidados com a voz falada e cantada, a expressividade artística e das opiniões próprias, as noções de projeção vocal e capacidade de escutar e ser escutado são noções trabalhadas na aula de música da Escola Parque.

Ao se trabalhar a rima, o ritmo da fala e a acentuação das palavras, através de versos e quadras, o que pode ser feito partindo da Literatura de Cordel, do Repente ou do Rap, abre-se o caminho para a criação e a improvisação e letras de música. A criação e improvisação instrumental também é importante para que a criança desenvolva um pensamento musical próprio, utilizando-se bases harmônicas e rítmicas sobre as quais as crianças possam improvisar melodias com instrumentos com escalas pré-definidas e ritmos com instrumentos percussivos.

Educação Física

A Educação Física na Escola Parque visa desenvolver atividades motoras básicas: andar, correr, quicar, saltar, rolar, chutar e arremessar. Socializa-se por meio de jogos recreativos e educativos e desenvolve competências para um convívio na escola e fora dela. Os trabalhos coletivos propostos visam o respeito às regras das atividades propostas, o respeito ao próximo e às diferenças.

Como a disciplina Educação Física tem uma demanda por espaço, instalações e materiais peculiares, ocorre que estes fatores influenciam na realização de atividades pedagógicas. Encontramos importantes limitações nas condições de infraestrutura da escola, tais como ausência de quadras cobertas e espaço para as aulas em dias de chuva. Observa-se que espaços destinados às aulas de educação física são utilizados

ao mesmo tempo por quatro ou mais turmas, ou seja, mesmo tendo uma escola ampla, em condições adversas, faltam espaços para as aulas de educação física.

Ressalta-se também que, principalmente no turno vespertino, professores e estudantes reclamam da problemática da exposição ao sol em horários de grande incidência de raios solares. Sendo necessárias adaptações constantes nos planejamentos em função das condições climáticas serem desconsideradas na destinação de espaços para as aulas de educação física.

Ao estudante que executa apenas uma aula no dia, três vezes por semana, já é prejudicial à exposição ao sol das 10 às 16 horas, ao professor é pior, já que ele está exposto durante um tempo maior.

Uma das formas encontradas para minimizar o problema do espaço em conjunto com o excesso de turmas é a utilização de atividades conjuntas com mais de um grupo. Essa prática traz uma maior interação social, com uma multiplicação das vivências e um maior respeito às diferenças (sejam elas físicas – etárias – sociais). A utilização de circuitos, estafetas ou mesmo gincanas, faz com que o grupo deixe de ser visto como estagnado em forma de turma (proveniente das Escolas tributárias) ocorrendo assim uma interação maior dentro da Escola Parque.

E possibilita ao estudante vivenciar a equipe dos professores como um todo, podendo com isso absorver o melhor que cada docente tem para ele, e em caso de ausência de seu professor, já está adaptado com a forma de conduta dos outros profissionais. Não deixando, contudo, de ressaltar que o conteúdo da disciplina não fica prejudicado, muito pelo contrário, fica mais amplo e que a disciplina necessária para alcançar os objetivos fica mais fácil de ser aplicada.

Ao falarmos da educação física na escola, lhe atribuímos papéis e objetivos, sejam eles voltados para melhora da qualidade de vida e saúde, para desenvolvimento motor ou para apreensão da cultura corporal. Dessa forma, há necessidade de atentarmos para a problemática das condições do trabalho docente, para que superada as deficiências estruturais (materiais, do espaço físico e de instalações com qualidade), os propósitos da educação física sejam alcançados na sua plenitude.

Organização de tempos e espaços

A escola parque foi criada a partir da concepção filosófica do educador Anísio Teixeira com o propósito de enriquecer a matriz curricular das escolas tributárias abrangendo as linguagens de Arte (Cênicas, Música, Visuais e Dança) e Educação Física, estruturadas sob o prisma da interdisciplinaridade e da contextualização.

A partir da definição de escola parque e das constantes discussões locais, dimensiona-se a proposta considerando que a construção do conhecimento depende da integração e da pluralidade das diversas linguagens e que o processo de formação é o somatório dessa diversidade de vivências compartilhadas no cotidiano social da escola, da família, do trabalho etc.

De acordo com os artigos 354 e 355 do Regimento Escolar, a escola parque deve seguir as orientações do nível central da SEEDF que acompanham as políticas públicas relacionadas ao ensino de Arte e de Educação Física e as incrementa com metodologias específicas para o desenvolvimento das linguagens, definidas no seu Projeto Político Pedagógico.

O regime de ensino adotado nas escolas parque é anual conforme estabelecido no artigo 359 do Regimento Escolar.

Ainda, em observância aos pressupostos do Regimento Escolar, alguns dos procedimentos adotados pela Escola Parque 313-314 Sul para o desenvolvimento de suas atividades junto à comunidade são:

- ✓ Estratégia de matrícula para alunos das escolas classe;
- ✓ Informações de caráter pedagógico e administrativo à comunidade escolar;
- ✓ Realização de reuniões com a comunidade escolar;
- ✓ Desenvolvimento de atividades pedagógico-culturais;
- ✓ Constituição da representatividade da APM e do Conselho Escolar;
- ✓ Encaminhamento das Atas do Conselho de Classe às escolas classe;
- ✓ Encaminhamento, pela secretaria da escola, dos resultados das avaliações bimestrais e finais para as escolas classe.

Embora cumpra normativa da SEEDF, a prioridade para a distribuição de turmas na Escola Parque 313-314 Sul é nossa estrutura de atendimento, e pode ser tanto por módulo quanto por quarteto. A modulação das turmas é realizada, previamente, pela secretaria escolar e pelos gestores, obedecendo a previsão de estudantes e de ANEE por turma. A escolha do quarteto de turmas e da sala de aula é feita por professor e aquele com maior pontuação escolhe um módulo. Dessa forma, cada quarteto atende a um módulo com quatro turmas.

São ofertados, anualmente, quatro componentes (artes visuais, educação física, música e teatro) em sistema fechado para formar um quarteto de educadores. Os grupos são numerados e divididos de acordo com o componente curricular e os quartetos de professores. Dessa forma, propiciamos o planejamento interdisciplinar, a troca de ideias para criação e desenvolvimento de atividades e a avaliação integral dos

estudantes.

Tabela 4 – Exemplo da distribuição em grupos por quarteto de professores em 2023

Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
Educação Física	Visuais	Música	Teatro
Visuais	Educação Física	Teatro	Música
PPS	PPS	PPS	PPS

Fonte: Escola Parque 313-314 Sul.

Diferentemente das escolas classe que compõem a rede integradora, na escola parque, os estudantes são organizados em 20 grupos por turno. Cada grupo representa um ano. A depender da demanda interna, pode haver um grupo com alunos de anos diferentes, porém sempre respeitando os blocos (BIA e 4º e 5º ano).

O horário de funcionamento da Escola Parque 313-314 Sul é das 8h às 13h no turno matutino e das 13h às 18h no turno vespertino. São cinco horas de atividades diárias, totalizando 25 horas semanais, distribuídas em 12 horas de aula, 3 horas de oficinas e 10 horas do Projeto de Promoção a Saúde (lanche, almoço/ descanso). Os professores atuam 25 horas em regência de classe e 15 horas em coordenação pedagógica no contraturno.

Cada dia letivo é dividido em duas aulas do BCN e PPS. As aulas têm a duração de 1 hora e 15 minutos, sendo que o PPS abrange todas as ações que se fazem necessárias ao desenvolvimento de hábitos saudáveis de higiene e alimentação, ao comportamento no embarque e desembarque dos ônibus, à valorização do momento das refeições e do descanso, à convivência entre colegas dos diferentes grupos.

As aulas ocorrem, em sua maioria, utilizando os espaços internos da escola: quadras, salas de aula, laboratórios e campos. As aulas em ambientes externos são avisadas previamente aos responsáveis, que autorizam a participação dos estudantes. Elas podem ser em formato de saídas de campo ou em passeios nos arredores da escola, especialmente nas entrequadras.

Cada professor de artes possui sua sala de aula e pode, mediante reserva prévia, utilizar os espaços comuns: sala de vídeo, laboratórios, auditório, teatro de arena ou parquinho.

Na Semana Pedagógica de 2023, supervisão pedagógica e professores debateram a respeito da rotina escolar e, após deliberações, decidiu-se por manter a rotina a seguir:

CHEGADA/ RECEPÇÃO DOS ESTUDANTES: Para o turno matutino, será às 8:00h. Para o vespertino, às 13h00min. Cada professor conselheiro deverá receber seus estudantes no Pátio 1 e levá-los para a sua sala, para que deixem as mochilas. É imprescindível que não haja combinados para que os estudantes se encaminhem sozinhos às salas. Eles devem, sempre, estar acompanhados de seu professor. No matutino, de forma organizada, o professor encaminha os estudantes ao refeitório para o café da manhã. No vespertino, caso os ônibus estejam atrasados, é importante que o professor esteja no pátio aguardando, para agilizar o momento do almoço. Em caso de falta ou atraso, o professor deve avisar a supervisão pedagógica com o máximo de antecedência possível.

CAFÉ DA MANHÃ (matutino) / LANCHE (vespertino): No turno vespertino, o lanche será iniciado às 15h55. A turma deve ir junta, acompanhada de seu professor, para a fila em frente à respectiva janela da cozinha (mesmo os estudantes que manifestarem não desejar comer). O professor coordena a ida à janela e solicita que todos se encaminhem à sua respectiva mesa. Todos permanecem juntos no refeitório até que a turma esteja pronta para voltar ao grupo. Copos, talheres e utensílios usados devem ser depositados nas respectivas bacias, assim como o estudante deve ser instruído a jogar toda a comida restante na lata de lixo. Quando todos tiverem terminado, encaminham-se, juntos, com a presença do professor, para o seu grupo, onde devem permanecer sentados. No turno matutino, antes de dirigir-se à sala com a sua turma, é recomendável que o professor passe no banheiro e incentive que encham as garrafas de água no bebedouro.

1ª e 2ª AULAS: Cada aula terá a duração de 1h15min; No matutino, a 1ª aula inicia-se às 8h20 e a 2ª, às 9h55; No vespertino, 14h40 e 16h35, respectivamente. É importante que o professor não atrase para levar os alunos para a sala, nem adiante a volta ao pátio, ao final do 1º horário, para que não atrapalhe os professores que dão aula nesse local, ou nos arredores; As idas ao parquinho interno são apenas para 1º, 2º e 3º anos e devem ser agendadas no quadro na Sala de Coordenação Coletiva. As idas aos parquinhos externos (assim como quaisquer outras saídas de campo aos arredores) devem restringir-se às sextas-feiras (sendo previstas no projeto das Oficinas e avisadas previamente às famílias) ou em projetos específicos, a serem entregues com antecedência à Supervisão Pedagógica (formulário específico). As Oficinas de sexta-feira terão temáticas variadas, mas precisam estar vinculadas à área do professor regente. Durante a aula, a responsabilidade do estudante é do professor. É importante que, desde o início do ano, façam-se combinados, em conjunto com os estudantes, para

que eles opinem sobre as regras e sintam-se responsáveis pelo seu cumprimento; Deve-se evitar, ao máximo, que o estudante saia de sala sem motivos. Seja para ir ao banheiro/água, seja para ir à Coordenação. Estudantes enviados à Coordenação, cuja situação tenha sido resolvida, voltarão às suas salas. As possibilidades de sanções a serem aplicadas em nossa Escola são:

- *Ocorrência (amarela): Emitida e recebida (assinada) pelo professor; Deve ser arquivada na Coordenação após o recebimento. Sugerimos que enviem uma foto ao whatsapp dos coordenadores para que seja enviada, também virtualmente, aos pais;*
- *Advertência (azul): emitida e recebida pela Coordenação. Ocorre quando o estudante já recebeu duas advertências do mesmo professor (e receberia a 3ª) ou em casos mais graves. É de responsabilidade e decisão da Coordenação.*
- *Suspensão: Sanção a critério da Coordenação e Equipe Gestora.*

RECREIO: Para o matutino, inicia-se às 9h35. Para o vespertino, às 16h15. O recreio ocorrerá seguindo a divisão de espaços: 1º e 2º anos: Pátio 1; 3º, 4º e 5º anos: Pátio 2. O professor do 1º horário deve levá-los ao pátio correspondente, colocá-los sentados nos grupos e aguardar o início do seu intervalo (sinal sonoro). O recreio é de responsabilidade da Coordenação e Equipe Gestora. A Coordenação não se responsabilizará por sanções aplicadas pelos professores envolvendo o momento do Recreio. Caso o professor avalie a necessidade, ele deve ficar responsável pelo estudante e aplicar-lhe alguma atividade. Professores que desejarem ajudar na hora do recreio serão muito bem-vindos. Não será aceito o uso de materiais/brinquedos de uso pessoal. A escola oferecerá todo o material a ser usado nesse momento (com exceção das sextas-feiras, quando acontecerá o DIA DO BRINQUEDO, válido para todos os estudantes).

ALMOÇO/ HIGIENE: No matutino, às 11h10, os professores do 2º horário devem dirigir-se, com seus estudantes e mochilas, ao pátio 2 para fazerem a troca das turmas. Às 11h20 será iniciado o almoço. No vespertino, às 13h10. Cada professor conselheiro deve acompanhar sua turma à sua sala, parando para lavarem as mãos. As salas 1, 2, 3, 4, 5, 8 e B2 se servirão no carrinho 1, de acordo com a ordem chamada pelo coordenador responsável. As salas 14, 15, 16, 45, 46, 47 e 48 se servirão no carrinho 2, também de acordo com a ordem chamada pelo coordenador responsável. As turmas da Educação Física e a sala 37 se servirão no refeitório, na janela disponível, de acordo com a ordem estabelecida pelos professores. Cada estudante deverá comer em sua sala e, ao final, depositar pratos, talheres e copos nas bacias próximas, além de despejar o resto de comida na lixeira grande. As turmas da Educação Física se

alimentação no refeitório interno, em suas respectivas mesas. A turma deverá sair junta, acompanhada pelo professor, para fazer sua higiene. Esse é o momento, também, de usar o banheiro e beber água, evitando as saídas durante o descanso. Servidores da limpeza estarão disponíveis nos 2 pátios, para limparem as salas enquanto as turmas estiverem escovando os dentes.

DESCANSO: As regras afixadas nos ambientes de descanso devem ser lidas e cumpridas, diariamente: O silêncio é obrigatório; O uso de celular é PROIBIDO; O descanso é um momento individual; Cada estudante deverá receber apenas um colchonete (e não poderá dividir cobertas/lençóis); Evite saídas da sala; Ao sair, deixem o ambiente limpo para a turma que entrará no próximo turno. Para o vespertino, às 14h30 as turmas serão encaminhadas ao pátio, acompanhadas de seus conselheiros, para se encaminharem ao local do 1º horário.

SAÍDA: Para o matutino, seguindo o horário estabelecido pela Coordenação, o professor deve encaminhar sua turma e mantê-la, sentada, até que seja o momento de irem aos ônibus. O professor deve acompanhar sua turma ao ônibus e aguardar que todos entrem, antes de voltar à escola. No turno vespertino, às 17h50 o professor deve encaminhar sua turma ao pátio 1 e mantê-los, sentados em seus grupos, até que seja o momento da saída. O professor deve acompanhar sua turma até às 18h, mantendo-os organizados e sentados. É importante que os professores não se encaminhem ao pátio antes do momento estabelecido, para não gerar expectativas dos pais de uma saída antecipada. Outros detalhes da rotina da saída serão devidamente estabelecidos após o início do ano letivo (a depender dos ônibus).

COORDENAÇÕES: Nossas coordenações do turno matutino serão iniciadas às 14h, com término às 17h; No caso do vespertino, serão iniciadas às 8h30, com término às 11h30. O horário de 14h às 15h, matutino, ou 8h30 às 9h30, vespertino, nas quartas-feiras, será destinado ao agendamento de reunião entre professores e responsáveis; Caso não haja reuniões agendadas, a coordenação coletiva iniciará mais cedo. Toda reunião de coordenação coletiva terá uma pauta. A última quarta-feira do mês será destinada à formação pela Orientação Educacional. As coordenações nas terças-feiras serão preferencialmente para reuniões entre áreas ou quartetos e para entrega de documentos pendentes.

Organização escolar em ciclos e alinhamento com as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo

Quando analisada do ponto de vista pedagógico, a organização escolar em

ciclos de aprendizagem tem potencial para minimizar a exclusão escolar resultante de retenção, distorção idade-série/ano e evasão. O ciclo é forma de organização escolar que difere da tradicional seriação e pressupõe mudanças no currículo, na avaliação e na estruturação dos espaços-tempos da escola e do sistema escolar.

Essa organização pode ser entendida como uma possibilidade de superação da seriação no tocante não só à relação tempo-espaco escolar, mas também à seleção e composição de conteúdos e às metodologias, utilizando a progressão continuada das aprendizagens e as concepções e práticas avaliativas com intenção formativa, com foco nas aprendizagens.

Em 2005, o DF iniciou a implantação do sistema de ciclos nas escolas da rede pública de ensino. Como previsto na meta 2 do Plano Distrital de Educação (PDE 2015-2024), em 2017, a implementação passou a ser obrigatória em todo o ensino fundamental.

Atualmente, o ensino fundamental ciclado da SEEDF organiza-se em três ciclos. O primeiro ciclo é composto dos três primeiros anos da alfabetização e denominado Bloco Inicial de Alfabetização (BIA). O segundo ciclo é composto pelos 4º e 5º anos e o terceiro ciclo, pelos anos finais (6º ao 9º ano).

A Escola Parque 313-314 Sul tem como foco o atendimento aos estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano) – o primeiro e segundo ciclos da educação básica. Em nossa escola, a enturmação em grupos correspondentes aos anos depende da demanda interna. Pode haver um grupo com alunos de anos diferentes, porém os blocos (BIA e 4º e 5º ano) são sempre respeitados.

A retenção no sistema de ciclos de aprendizagem da rede pública de ensino do DF é admitida apenas no 3º ano (final do ciclo de alfabetização), no 5º ano, no 7º e no 9º anos. No 1º ano e nos anos pares, a retenção se dá pela extrapolação 25% do total anual de aulas previstas no calendário escolar; nos 3º, 5º, 7º e 9º anos, os critérios para retenção são as faltas e/ou os aspectos relacionados à avaliação formal e informal.

A estrutura do sistema de ciclos é de progressão continuada, considerando a relação entre a avaliação, a flexibilização dos tempos e os ritmos diferenciados de aprendizagens dos estudantes. Ela possibilita ao professor se apropriar das dificuldades e necessidades de aprendizagens dos estudantes e desconstruí-las ao longo do percurso de todo o ciclo, por meio de intervenções pedagógicas como reagrupamentos e projetos interventivos.

Dessa forma, a organização escolar em ciclos proporciona mais oportunidades de aprendizagens, pois concebe que os estudantes percorrem caminhos distintos rumo

às aprendizagens, e a escola se organiza para oportunizar a progressão continuada das aprendizagens para cada estudante.

Essa organização também pode promover maior integração entre a comunidade e a escola se esta mantiver comunicação eficiente, acolhedora e convidativa com as famílias. Entretanto, é bom frisar que apenas a organização diferenciada de espaços e tempos escolares não garantem qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem, mas depende, e muito, das concepções que os professores, as famílias e os gestores têm de educação.

Relação escola-comunidade

A parceria com a família é uma ponte para a relação entre escola e comunidade. Por isso, a participação das famílias abre as portas da escola para a população. É importante que os responsáveis sintam-se acolhidos pela equipe pedagógica e tenham canais de comunicação efetivos com a escola. Eles devem ser incluídos não só quando for preciso resolver alguma questão do aluno, mas em diversos momentos da rotina escolar.

Após as experiências de ensino remoto na pandemia, os aplicativos de mensagens permaneceram como um dos canais de contato mais eficientes entre as famílias e a nossa escola. A equipe gestora, os coordenadores e a secretaria da escola possuem acesso direto às famílias pelo Whatsapp, o que proporciona dinamismo e eficiência à comunicação, além de ser uma forma mais sustentável, evitando o uso de papéis.

Durante o 1º bimestre de 2023 foram realizados chamamentos à comunidade escolar para a construção conjunta do PPP. Esse processo se deu por consultas virtuais e reuniões presenciais, com espaço para críticas e opiniões diversas.

Além disso, bimestralmente, realizamos reuniões de pais e mestres, conforme o calendário escolar. Nesses encontros, além de informações sobre a vida escolar dos estudantes, costumamos realizar apresentações, exposições de trabalhos dos alunos, festas, feiras, palestras, entre outras atividades. Periodicamente, as escolas tributárias e nossa escola promovem encontros de estudo, reuniões e festas em um mesmo ambiente, com planejamento interdisciplinar e coletivo.

A relação da escola com a comunidade é pacífica e simbiótica, não havendo nenhum tipo de atrito entre as partes.

Inclusão na perspectiva de uma formação integral

A inclusão na escola tem como principal objetivo acolher e dar a possibilidade de todos aprenderem. Todos os brasileiros têm direito à educação básica pública, gratuita e de qualidade, independentemente de raça, etnia, classe social e condição física ou psicológica.

De acordo com o artigo 208 da Constituição, é dever do Estado disponibilizar e garantir o atendimento educacional especializado a pessoas com deficiência. Também se faz necessário que as escolas tenham profissionais capacitados no ensino regular para que possam auxiliar de maneira efetiva todos os alunos com algum tipo de necessidade especial incluídos nas salas de aula comuns.

Toda instituição educacional brasileira tem o dever de acolher e incluir os alunos com necessidades educacionais especiais, oferecendo um atendimento especializado e diferenciado nas classes comuns. A recusa de matrícula de pessoas com deficiência é considerada crime que pode resultar em multa e pena de 2 a 5 anos.

Para que haja efetiva inclusão de ANEE, é necessária uma adaptação estrutural do prédio, com disponibilização de rampas, elevadores, piso tátil, banheiros adaptados, corrimãos, mesas e cadeiras especiais para cadeirantes. Nossa escola conta com todas essas adaptações.

Em nossa escola, os ANEE são acolhidos e inseridos como participantes ativos em toda e qualquer atividade pedagógica realizada. Com planejamento prévio e auxílio da CRE, da EAPE e da sede, os professores conseguem adequar tarefas e atividades às necessidades dos ANEE.

Para a adequação curricular, utilizamos normativas da SEEDF. Cada professor, em sua área específica, participa de reunião com a equipe gestora e o SOE para, em conjunto, encontrar soluções que atendam as necessidades especiais educacionais e culminem nas aprendizagens e no desenvolvimento integral dos ANEE.

Infelizmente, por determinação da SEEDF, as escolas parque não fazem jus ao professor da sala de recursos. Dessa forma, o acompanhamento desses estudantes tem sido feito por professores, educadores sociais voluntários, coordenadores, SOE, coordenação pedagógica e supervisor pedagógico. Quando necessárias, as mediações entre ANEE, familiares e escola parque são feitas pela sala de recursos das escolas tributárias.

Assim, é fundamental o papel das famílias nesse processo, pois cabe a elas dialogar com as escolas – classe e parque – para demonstrar interesse e oferecer parceria no processo de adaptação dos estudantes. Esse diálogo fortalece as chances de adaptação do estudante incluído em classes comuns, amplia a capacidade de

resolver as dificuldades apresentadas e possibilita alinhamento de concepções e metodologias.

Atendimento Educacional Especial na sala de recursos

Por determinação da SEEDF, as escolas parque/rede integradora vinculadas à CRE do Plano Piloto, caso de nossa escola, não dispõe mais de sala de recursos generalista. O atendimento aos estudantes com deficiência, TEA e altas habilidades/superdotação é prestado nas salas de recursos das escolas classes.

Serviço de Orientação Educacional

O serviço de orientação educacional foi reimplantado na Escola Parque 313/314 Sul em 2017, tendo em vista que, em 2016, a escola não contou com esse apoio em sua equipe pedagógica. Os trabalhos do SOE em nossa escola são conduzidos pela orientadora educacional Grazielle Rodrigues Cardoso, mat. 0239805-2.

Em observância ao fluxo disposto nas Orientações Pedagógicas (OP) para Orientação Educacional da SEEDF para a implantação do SOE nas unidades escolares, na Escola Parque 313-314 Sul, o espaço físico do SOE foi reestruturado, os instrumentos de registros foram organizados e a identidade do trabalho de orientação pedagógica foi promovida.

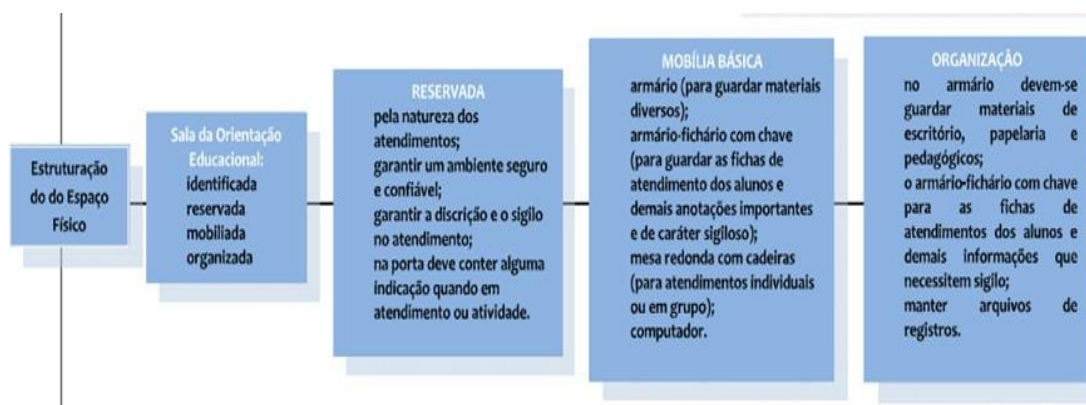
Fluxo de implantação do Serviço de Orientação Educacional nas UE da SEEDF



Fonte: Escola Parque 313-314 Sul.

As próximas figuras ilustram a estruturação do espaço físico, a organização dos instrumentos de registro e a promoção da identidade do trabalho de orientação pedagógica em conformidade com o estabelecido pelas OP para Orientação Educacional da SEEDF.

Estruturação do espaço físico do SOE na SEEDF



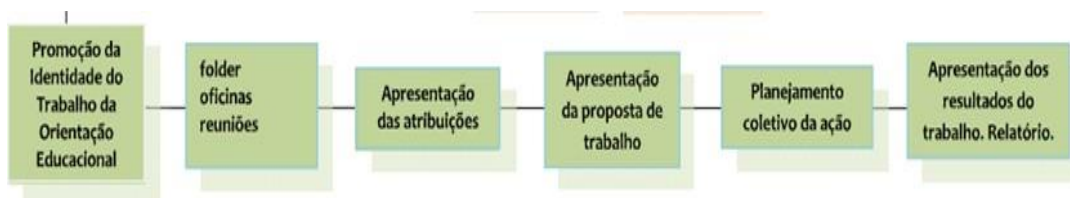
Fonte: Escola Parque 313-314 Sul.

Organização dos instrumentos de registro do SOE na SEEDF



Fonte: Escola Parque 313-314 Sul.

Promoção da identidade do trabalho de orientação pedagógica na SEEDF



Fonte: Escola Parque 313-314 Sul.

As OP para Orientação Educacional ressaltam as peculiaridades do SOE de escolas parque devido ao caráter especial dessas instituições. Em muitos momentos, esse serviço não foi disponibilizado nas escolas parque e só passou a ser garantido a partir da publicação da Portaria nº 32, de 4 de fevereiro de 2013, ratificada pela Portaria nº 27, de 24 de fevereiro de 2016.

Também de acordo com as OP para a Orientação Educacional, nas escolas parque, as atribuições do pedagogo orientador educacional são:

- Implantar e implementar o SOE;

- Planejar, conjuntamente com as escolas de origem do estudante e demais setores da escola parque, a enturmação ou o agrupamento dos estudantes;
- Levantar as demandas da escola de origem e auxiliar na priorização das atividades;
- Proceder a troca de registro dos estudantes e dos conteúdos ministrados para encaminhá-los tanto para as escolas de origem quanto para os pais;
- Repensar as práticas avaliativas junto ao corpo docente;
- Participar da exposição de murais das escolas parque nas escolas de origem, com informações e trabalhos desenvolvidos;
- Mediar conflitos de ordem estrutural, cultural e relacional entre quaisquer dos membros da comunidade escolar;
- Colaborar na adaptação dos estudantes do 1º ano que estão iniciando a escolarização;
- Organizar assembleias escolares para que os estudantes pensem, discutam, debatam, falem e deem sugestões sobre questões da própria escola;
- Buscar parcerias e formular encaminhamento para a articulação em rede;
- Participar da elaboração e execução do PPP e de ações construídas coletivamente, integrando-as aos projetos do SOE.

Com base nas atribuições do orientador, um plano de ação é elaborado anualmente. Esse plano contempla todas as especificidades da Escola Parque 313/314 Sul; o estudo e o detalhamento dos estudantes atendidos; os horários de atendimento e funcionamento do SOE; um levantamento dos ANEE e das necessidades educacionais, emocionais e sociais dos estudantes; os objetivos gerais e específicos; as sinopses de projetos e um cronograma das ações.

A Portaria 1152/23 organiza a carga horária do Serviço de Orientação da seguinte forma:

“Art. 79. A atuação do Pedagogo - Orientador Educacional, com carga horária de 40 (quarenta) horas semanais, será no regime de 20 (vinte) mais 20 (vinte) horas, no diurno, sendo 3 (três) dias da semana em atendimento, por turno, e 2 (dois) dias por semana, por turno, em atividades de coordenação pedagógica, distribuídos da seguinte forma:

I - 1 (um) dia, por turno, destinado à coordenação pedagógica individual, cujas atividades podem ser desenvolvidas fora do ambiente escolar;

II - 1 (um) dia, por turno, destinado à coordenação na UE/UEE/ENE, que poderá ser destinado ao Encontro de

Articulação Pedagógica com o coordenador intermediário de Orientação Educacional da UNIEB/CRE, conforme agendamento da CRE.”

A orientadora atende as demandas dos professores através da ficha de encaminhamento, entrando em contato com a família e a criança para que seja esclarecido e sanado o problema apresentado pelo professor e entrega as devidas devolutivas aos professores nas coordenações coletivas.

Ela participa das coordenações coletivas dos dois turnos para que seja discutido e articulado estratégias de ensino junto aos professores e coordenadores. Está em contato constante com as orientadoras das escolas atendidas para um trabalho articulado e em rede.

Para uma cultura de paz na escola o SOE realiza o projeto Escola da Paz, faz mediações de conflitos entre os estudantes e professores, realiza a escuta ativa de modo a favorecer a comunicação e entendimento entre os estudantes acerca do conflito de forma a incentivar o protagonismo na resolução dos conflitos;

Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

Desde 1968, a SEEDF oferece o Atendimento Psicopedagógico na Escola Parque 307/308 Sul, um serviço de suporte técnico-pedagógico multidisciplinar que se concretizava por meio da atuação de psicólogos e pedagogos. Em 1971, o serviço foi transferido para o Centro de Orientação Médico Psicopedagógico (COMPP).

Com uma demanda crescente, em 1974, a Gerência de Educação Especial retomou a coordenação desse serviço e, na década de 1980, foi instituído o atendimento psicopedagógico para toda a rede pública de ensino do DF.

Porém, desde o ano de 2021, não há atividade referente ao Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem na Escola Parque 313/314 sul, por falta de profissionais.

Educador social voluntário

Em nossa escola, o Educador Social Voluntário (ESV) auxilia professores e gestores, durante as refeições, o descanso, a higiene e a escovação. Quando necessário, acompanha as atividades pedagógicas, dando suporte aos alunos nas atividades desenvolvidas pelo professor, coordenador ou supervisor pedagógico.

Esse profissional é convidado a participar das reuniões pedagógicas para que tenha contato com todo o processo de funcionamento da escola, incluindo decisões

tomadas por gestores e professores. Dessa maneira, acreditamos que a atuação profissional do ESV vai sendo aprimorada.

Em 2022, houve uma drástica redução na quantidade de ESV contratados, o que afetou significativamente a organização e o trabalho da escola. Todos os profissionais ficaram sobrecarregados e foram bastante afetados por essa situação. O mesmo se manteve no ano de 2023.

Supervisionados pela equipe gestora, os ESV oferecem suporte a atividades educacionais, auxiliando estudantes e professores em diversas atividades, tais como:

- ✓ Acompanhar os estudantes na hora das refeições;
- ✓ Auxiliar os professores quando necessário;
- ✓ Acompanhar os ANEE;
- ✓ Auxiliar na organização dos materiais pedagógicos;
- ✓ Estimular a interação social entre os estudantes;
- ✓ Acompanhar os estudantes durante o recreio, o embarque e o desembarque.
- ✓ Auxiliar e acompanhar os estudantes durante as atividades sociais, culturais, esportivas, na realização de oficinas e atividades em grupos

Oficineiros ou parceiros da escola

Uma escola é formada por servidores, estudantes e seus familiares, comunidade próxima. Por vezes, membros da comunidade escolar e das proximidades fortalecem os vínculos e aprimoram as relações com a escola por meio de parcerias que têm impacto direto nas aprendizagens. Atualmente, contamos com 1 parceiro GRUPO RAÍZES DO BRASIL de capoeira.

A parceria se dá por apresentações de capoeira em eventos internos e externos, como a Festa da Cigarra ou a Semana da Consciência Negra. Além disso, dois professores de nosso quadro atual pertencem ao grupo e ministram aulas de capoeira para os estudantes, durante sua regência.

Laboratório de informática

Desde 2011, nossa escola tem um laboratório de informática com 23 multiterminais com o sistema operacional Linux Educacional instalado, uma impressora a laser e conexão à internet – parte cabeada, parte *wireless*.

Esses equipamentos são fruto de um convênio entre o MEC e a SEEDF para desenvolvimento do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (Proinfo) e recebem manutenção do Núcleo de Tecnologia Educacional do Plano Piloto e Cruzeiro

(NTE/PPC).

Sob responsabilidade de professores interessados, o laboratório é utilizado para aulas de informática que devem oportunizar aos estudantes o contato com o computador e a internet de maneira ética, responsável e segura. São momentos de aprendizado sobre conteúdos básicos da área de computação.

Os professores são incentivados a utilizar o espaço para desenvolvimento de projetos, aulas e pesquisas com os estudantes. Se planejadas, as atividades podem inseri-los, desde a mais tenra idade, no mundo da pesquisa.

Há temas atuais, presentes no cotidiano e bastante interessantes para se pesquisar com alunos do primeiro e do segundo ciclos do ensino fundamental no laboratório de informática, observadas as devidas adequações de linguagem e metodologia a cada público.

Temas como informação; redes sociais; jornalismo; notícia; verdade, mentira e boato na internet; proteção de dados; segurança; navegadores e buscadores da *web*. Independentemente do tema escolhido, é importante o professor utilizar uma linguagem adequada ao ano dos estudantes e suscitar questões deles.

Também é interessante lançar questionamentos como o que é, quantos existem, quais são os mais utilizados no Brasil, quais são as principais funcionalidades do mais utilizado no Brasil, qual o mais perigoso, qual é a forma mais eficiente e segura de utilizar etc. para os alunos.

Biblioteca Monteiro Lobato

Nossa escola conta com uma ampla e arejada biblioteca, bem estruturada e organizada, onde se encontra um rico e conservado acervo, que inclui gibis, livros infantis e clássicos da literatura universal dispostos em estantes de 1,5m de altura.

Uma imensa escultura de dragão feita pelo artista e professor Renato Moraes confere ludicidade ao espaço, instiga a criatividade e desperta o interesse pela arte. A limpeza e o silêncio na biblioteca são percebidos à primeira vista, exceto nos horários de recreio, de chegada e partida dos estudantes.

Atualmente, a escola está com carência aberta para um profissional responsável pela biblioteca. Dessa forma, o uso do espaço e sua capacidade está reduzido às visitas esporádicas de professores com suas turmas.

Plano de permanência e êxito escolar dos estudantes

Por fazermos parte da rede integradora das escolas públicas do DF, nossa carga horária é dividida com as escolas classe. Os estudantes matriculados nas escolas

dessa rede têm atividades diárias, ao longo de 10 horas, de segunda a sexta – um turno na escola classe e outro na escola parque.

É importante ressaltar que, diariamente, perto das 13 horas, há o deslocamento dos estudantes de uma escola para a outra em ônibus escolares, o que torna esse cotidiano ainda mais árduo para as crianças, em especial as menores e inexperientes. Isso significa, entre outras coisas, que não é qualquer criança que tem condições de frequentar a escola todos os dias e nela permanecer por um período de 10 horas. Muitas famílias, quando percebem o sofrimento dos pequenos, optam por tirá-los da escola em tempo integral.

Embora não seja fácil para aqueles que permanecem, o absenteísmo escolar é muito baixo. Uma hipótese é que a vaga na escola classe está atrelada à vaga na escola parque e a família não quer correr o risco de perder as duas. Se ainda assim o estudante tiver muitas ausências não justificadas, a família é convocada pela equipe pedagógica a comparecer na escola, explicar as faltas e sanar, como o nosso apoio, possíveis dificuldades.

Quando o motivo das ausências é o rendimento escolar, os professores promovem ações pedagógicas interventivas que partem do estágio de aprendizagem em que se encontra cada estudante e em consonância com o que está sendo estudado na escola classe.

Para o ano de 2023, foi elaborado o projeto de Cultura da Paz e Mediação de Conflitos.

Projeto Cultura da Paz

O projeto é de responsabilidade da orientação educacional. Pautadas em princípios democráticos e da mediação de conflitos, o projeto consiste em espaços de diálogo nas salas de aula com uma condução ética por parte da orientadora, de forma que os estudantes sintam-se agentes do processo, pensem e ajam criticamente sobre suas ações.

Os participantes são orientados a aprimorar a escuta ativa, o questionamento respeitoso e a apresentação de propostas e sugestões para a transformação da realidade escolar. Por meio da sensibilização dos professores, são tratados, a partir do ponto de vista da mediação social, os conflitos que acontecem na escola.

Projeto Mediação de Conflitos

Para efetivar a educação em e para os direitos humanos e promover a cultura

de paz, em 2023 será dada continuidade à mediação social dos conflitos em nossa escola. Isso será possível com o apoio da Eape na oferta de formação continuada para os profissionais da educação sobre as temáticas direitos humanos e mediação de conflitos.

De posse dos conceitos de direitos humanos, educação em e para os direitos humanos, conflito, violência, paz, cultura de paz e educação para a paz, bem como da metodologia de mediação coletiva, pretendemos criar uma atmosfera de confiança e cuidado dentro de nossa escola.

11. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

Estratégias de avaliação de aprendizagem

A avaliação é um processo amplo que abrange todas as fontes do ato de educar. Daí a necessidade de definir com clareza os objetivos, competências, habilidades e valores para que possam indicar com segurança o que avaliar, bem como estabelecer os critérios adequados.

Segundo os art 172 e 174 do Regimento Interno da Secretaria de Educação do Distrito Federal (2019),

O Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal tem natureza inclusiva, contínua, participativa, com perspectiva formativa e colaborativa, no qual a análise das informações favorece a reflexão e o redirecionamento do trabalho pedagógico, sempre que necessário.

A avaliação, categoria central da organização do trabalho pedagógico, visa diagnosticar, intervir, acompanhar e orientar os processos educacionais nos seus três níveis, aprendizagem, institucional e em larga escala.

Dessa forma, visando monitorar o desenvolvimento dos estudantes, identificar desafios e elaborar estratégias de aprendizagem individualizadas, o corpo docente da Escola Parque, de forma coletiva, planeja e aplica avaliações constantes e diárias, culminando, ao final do bimestre, na elaboração individual do Relatório de Avaliação do Estudante (ERA).

Planejamento coletivo da avaliação

Planejamento da avaliação por todo o grupo de profissionais que atua na escola pode contribuir para a eliminação da função classificatória e dos problemas éticos nela envolvidos. Nesse processo, que acompanha o desenvolvimento de todo o trabalho pedagógico, é fundamental que o grupo analise a necessidade do uso de procedimentos variados.

Avaliação contextualizada

Avaliar partindo-se da elaboração de questões abertas, atividades práticas e desenvolvimento de projetos através da utilização de procedimentos em que o estudante aplique seus conhecimentos e os vincule ao contexto real.

Observação

Observações, entrevistas e conversas informais ajudam o professor a conhecer melhor o nível de aprendizagem de seus estudantes. Contudo, precisam ser cuidadosamente planejadas e registradas.

Entrevista

A participação do estudante na seleção dos trabalhos que comporão sua pasta lhe assegura a oportunidade de decidir sobre quais produções incluir e de justificar a presença de cada uma. Durante esse processo, ele fará mais do que simplesmente registrar resultados de sua aprendizagem; examinará o que e como está aprendendo, os objetivos já atingidos e os que ainda não o foram, os aspectos que precisam ser melhorados e as metas a serem acrescentadas (Villas Boas, 1998, mimeo., a ser publicado).

Autoavaliação

A autoavaliação pelo estudante é um procedimento valioso, desde que seja um componente do trabalho pedagógico desenvolvido em parceria. Para que ele possa avaliar com naturalidade e tranquilidade seu desempenho e perceber o sentido da autoavaliação, é imprescindível que se sinta corresponsável pelo trabalho executado e saiba claramente como as suas percepções serão combinadas às do professor, a partir de sua participação, interesse, frequência, cooperação, atitudes e outros.

Portfólio

Pasta avaliativa ou portfólio reúne as produções dos estudantes, por eles selecionadas e/ou pelo professor, para que eles próprios e outras pessoas conheçam seus esforços, seu progresso e suas necessidades em uma determinada área. O objetivo da pasta é acompanhamento do trabalho pelo estudante e pelo professor, o que representa a realização de uma avaliação conjunta, com vistas a fortalecer os laços entre ambos e torná-los parceiros do processo (Villas Boas, 1998, mimeo., a ser publicado).

Conselho de Classe e Reuniões com as famílias

Seguindo as Diretrizes de Avaliação Educacional (biênio 2014-2106), o Conselho de Classe ocorre, ordinariamente, a cada bimestre, com a colaboração da

Secretaria Escolar e participação da Coordenação Pedagógica, Orientação Educacional (da Escola Parque e com convite às Escolas Classe), Supervisão Pedagógica e todos os docentes de cada turma (educação física, teatro, artes visuais e música).

Esse momento visa

identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na escola. Essa instância cumpre papel relevante quando consegue identificar o que os estudantes aprenderam, o que ainda não aprenderam e o que deve ser feito por todos para que as aprendizagens aconteçam. (BRASÍLIA, 2014)

Para facilitar e otimizar o momento do Conselho de Classe, é realizado, na semana anterior, o pré-Conselho de Classe, momento em que os docentes reúnem-se para dialogar antes da reunião oficial.

Esse momento finaliza-se com o preenchimento da RAE e, semanas depois, culmina na reunião de professores e familiares, em que cada família senta-se individualmente com os docentes do estudante para discutirem seu desenvolvimento.

As reuniões com a família ocorrem ordinariamente a cada bimestre e, semanalmente, às quartas-feiras, de acordo com a necessidade.

Avaliação Institucional

A avaliação institucional objetiva analisar a implementação do PPP, identificar suas falhas e potencialidades e orientar sua revisão (BRASÍLIA, 2014). Serve como uma autoavaliação da unidade escolar, que envolve toda a comunidade escolar: estudantes, famílias e servidores.

Anualmente a Escola Parque 313/314 sul envia um questionário virtual às famílias dos estudantes, além de aplicar um questionário impresso aos estudantes e, ao final do ano, um formulário virtual é respondido por todos os servidores efetivos e contratos temporários. Em todas as avaliações citadas, é feita a análise do trabalho escolar nas gestões pedagógica, das aprendizagens, do resultado educacional, participativa, de pessoas, financeira e administrativa.

Os resultados encontrados na última avaliação institucional encontram-se detalhados no capítulo 3 (Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar).

12. PLANOS DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Dimensão da Gestão de Resultados Educacionais

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
Fazer com que os estudantes tenham melhor rendimento e participação.	95% dos estudantes	Aulas dinâmicas e contextualizadas. Fazer com que os estudantes tenham melhor rendimento e participação.	Feedback dos estudantes e comunidade escolar.	Equipe pedagógica, SOE.	Ano letivo de 2023.	Investimento em novas tecnologias de educação, mobiliário e recursos, material pedagógico.
Tornar a escola mais atrativa.	85% da proposta.	Eventos culturais, aulas dinâmicas, comemorações.	Feedback dos estudantes e dos pais.	Direção, professores, convidados equipe pedagógica, SOE.	Ano letivo de 2023.	Investimento em novas tecnologias de educação, mobiliário e recursos, material pedagógico.
Promover saídas extraclasse: visita a ginásios, locais esportivos e espaços multimídias relacionados à educação física e as artes/ cultura.	30% das atividades propostas.	Busca por eventos culturais e esportivos na cidade relacionados à educação física e as artes/cultura.	Feedback dos professores.	Direção, professores e coordenação.	Ano letivo de 2023	Parcerias para ônibus, entradas e alimentação.

Dimensão de Gestão de Pessoas

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
Dinamizar as coordenações pedagógicas como espaço de trocas de experiências de formação e informações necessárias às atividades pedagógicas.	100% dos professores.	Leituras, textos, vídeos, palestras, reuniões e estudos dirigidos.	Através do feedback dos professores.	Direção, Coordenação, Professores e Parceiros.	Ano letivo de 2023.	Material de audiovisual, material impresso e livros.
Incentivar a formação continuada dos professores desta instituição de ensino.	100% dos professores. Liberando de uma coordenação os professores para fazerem cursos de capacitação conveniados à SEDF.	Utilizar o espaço da coordenação pedagógica para estudos.	Certificados dos cursos e produções dos estudos feitos.	Direção e Coordenação.	Ano letivo de 2023.	Material de audiovisual, material impresso e livros.
Manter o bom convívio e relações saudáveis no ambiente de trabalho.	95% da comunidade escolar.	Através do Diálogo constante, escuta sensível e mediação dos conflitos.	Feedback dos professores.	Direção e toda equipe da escola.	Ano letivo de 2023.	Sala de reuniões e “espaços de confraternização”.

		Promoção de Confraternizações.				
Promover encontros, saraus, confraternizações com os professores desta instituição escolar.	90% das atividades propostas.	Lanches coletivos. Participação dos professores, colaboradores e escolas classe parceiras.	Feedback e participação dos professores. Direção e administração,	Direção e toda equipe da escola.	Ano letivo de 2023.	Sala de reuniões, sala dos professores e “espaços de confraternização”.
Solucionar conflitos pedagógicos, conflitos relacionais e sociais entre membros da comunidade escolar.	80% dos conflitos.	Através do diálogo constante e escuta sensível.	Índices avaliativos da diminuição de conflitos.	Direção e toda equipe da escola.	Ano letivo de 2023.	Sala de reuniões e salados professores.
Substituir a falta de professores.	80% da ausência.	Para ausência acima de um mês: abrir carência CRE; para ausência menor: substituição pelo coordenador pedagógico e/ou divisão dos estudantes entre os professores presentes do mesmo setor.	Análise do absenteísmo.	CRE, coordenador e professores.	Ano letivo de 2023.	Banco de atividades por área e ano.

Dimensão de Gestão Financeira

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Melhorar a estrutura física e pedagógica desta Unidade Escolar.	80% das atividades propostas	Aquisição de materiais pedagógicos, bens de consumo e bens permanentes.	Governo Federal; Secretaria de Estado de Educação.	Ano letivo de 2023.
Gerir com responsabilidade os recursos públicos e prestar contas periodicamente.	100% das atividades propostas	Fazer a prestação e divulgar as contas.	CRE PP, direção e Conselho Escolar.	Mensalmente

Dimensão de Gestão Administrativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Zelar pelo patrimônio público da Instituição de Ensino.	Realizar 100% da preservação do patrimônio público da Instituição de Ensino.	Elencar prioridades na destinação das verbas públicas.	Equipe gestora, servidores em geral e estudantes.	Ano letivo de 2023.
Promover reuniões com Conselho Escolar e APM.	Promover 100% das reuniões com Conselho Escolar e APM.	Acompanhar a aplicação das verbas públicas destinadas à escola; realizar reuniões para decidir de que forma o dinheiro público será utilizado (destinação conforme Ata).	Equipe gestora, conselho escolar e comunidade escolar.	Ano letivo de 2023.

<p>Zelar pela conservação e limpeza da escola.</p>	<p>Atender a 100% da demanda de limpeza e conservação da escola. Acompanhar 100% a manutenção de conservação e limpeza, realizada pelos funcionários.</p>	<p>Acompanhar a manutenção de conservação e limpeza da escola realizada pelos funcionários; zelar pela limpeza e manutenção de todo espaço físico, dos equipamentos, do mobiliário, das áreas externas (quadras, jardins e piscina), para proporcionar um ambiente saudável; planejar, coordenar, executar e fiscalizar os serviços de limpeza e manutenção de toda área física (interna e externa).</p>	<p>Equipe gestora, servidores em geral e estudantes.</p>	<p>Ano letivo de 2023.</p>
<p>Identificar as necessidades e prioridades da escola.</p>	<p>Atender 100% das demandas internas de modo a não interromper as atividades diárias dos professores e do pessoal administrativo; revitalização do ambiente físico em 80% da demanda; atender a 90% das demandas de aquisição de bens e serviços; atender com presteza e</p>	<p>Manter a escrituração e documentação dos estudantes organizada e atualizada; acompanhar todo o processo para a aquisição de bens e serviços para a escola; aquisição dos bens e materiais necessários para o desenvolvimento do trabalho pedagógico; realizar vistorias periódicas nas dependências para identificar possíveis danos, risco de acidentes, vazamentos, etc. para a tomada das devidas providências; planejar e efetuar compras</p>	<p>Equipe gestora, servidores em geral e estudantes.</p>	<p>Ano letivo de 2023.</p>

	<p>rapidez 100% das demandas administrativas da escola, nos prazos estabelecidos e necessários; gerir 100% dos arquivos da escola (guarda de documentos da escola e da merenda).</p>	<p>para o fornecimento, em tempo hábil, de materiais e equipamentos que permitam o desenvolvimento das atividades pedagógicas e administrativas visando à continuidade dos serviços escolares; colaboração dos merendeiros educadores na participação do ensino sobre alimentação saudável; fiscalização sobre a quantidade e a qualidade dos gêneros alimentícios perecíveis / não perecíveis para que atenda o cardápio produzido; complementação dos gêneros, quando necessário, para a produção de uma merenda equilibrada.</p>		
--	--	---	--	--

Dimensão da Gestão Pedagógica

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Promover estratégias de diagnósticos de aprendizagens internas.	Atender a 100 % dos levantamentos e diagnósticos de aprendizagens internas.	Análise, discussão e planejamento, a partir dos resultados das avaliações.	Direção, Coordenação, professores e SOE.	Ano letivo de 2023.
Formação continuada nas coordenações coletivas com base nas necessidades dos docentes e discentes.	Realizar 100% da formação continuada nas coordenações coletivas com base nas necessidades dos docentes e discentes.	Cursos, palestras, workshops e treinamentos.	Direção, coordenação, professores, SOE e parceiros.	Ano letivo de 2023.
Divulgar através de projetos, apresentações, feiras, exposições e visitas o trabalho da escola parque.	Alcançar 80% da comunidade escolar por meio da divulgação dos projetos, apresentações, feiras, exposições e visitas à escola parque.	Projetos, apresentações, feiras, exposições e visitas à escola parque.	Equipe gestora, servidores em geral e estudantes.	Ano letivo de 2023.

Dimensão da Gestão Participativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Promover ações que respondam e fortaleçam a gestão democrática.	Divulgação de 100% das informações, por meio de agendas, cartazes e da procura pela comunidade escolar.	Promovendo o fortalecimento do Conselho Escolar com divulgação de sua atuação e reuniões.	Gestores, coordenadores pedagógicos e professores.	Ano letivo de 2023.
Mobilizar a comunidade, pais e responsáveis, para participarem das reuniões de pais e mestres, bem como a integração dos profissionais com os pais e comunidade através de eventos proporcionados pela escola e do cotidiano escolar de forma geral.	Sensibilizar 80% da comunidade escolar a participar de forma mais efetiva e em parceria com toda a equipe pedagógica da Escola Parque.	Promovendo transparência do gasto público por meio de informes à comunidade sobre as decisões do Conselho Escolar referentes a gestão financeira; fortalecer a comunicação: comunidade escolar x escola (agendas, bilhetes, informativos, reuniões, murais, e-mails, etc).	Gestores, coordenadores pedagógicos e professores.	Ano letivo de 2023.

13. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

Coordenação pedagógica

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Promover o estudo, avaliação e implementação do PPP	Estudar 100% do PPP até o final do ano, dividido pelos bimestres.	Suporte e organização dos eventos, reuniões e projetos da escola. Apoio, organização e orientação do projeto de promoção à Saúde (embarque/desembarque/almoço e lanche). Avaliar e adequar o PP à realidade escolar, às expectativas do grupo, às necessidades do estudante e da escola.	Equipe gestora, professores e coordenadores	Ano letivo de 2023.
Divulgar as informações e assegurar o fluxo de informações	Divulgação de 100% das informações, por meio de agendas, cartazes e da procura pela comunidade escolar.	Manter quadro de avisos na sala de professores. Utilizar correspondência eletrônica para comunicação. Enviar e confeccionar bilhetes e avisos para os estudantes e familiares.	Equipe gestora e coordenadores	Ano letivo de 2023.
Apoio e suporte pedagógico	Oferecer apoio e suporte pedagógico a 70% dos estudantes.	Auxiliar os professores oferecendo suporte pedagógico e realizar intervenções pedagógicas em sala de aula. Acompanhamento do planejamento pedagógico.	Equipe gestora, coordenadores e OE	Ano letivo de 2023.

		Reunião com pais de estudantes (estabelecer estratégias pedagógicas e de convívio com os estudantes e professores). Atendimento de emergências. Atendimento disciplinar dos estudantes. Apoio a direção, sala de recursos e SOE. Organização, orientação e controle dos Educadores Sociais Voluntários.		
Promover a formação continuada dos professores	70% dos professores participando de alguma formação continuada.	Organizar e conduzir a coordenações pedagógicas, conversa pedagógica sobre temas referentes ao cotidiano escolar.	Equipe gestora, coordenadores e OE	Ano letivo de 2023.

Conselho Escolar

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Elaborar/ atualizar/ divulgar o Regimento Interno.	Divulgação para 100% das famílias de estudantes.	Reuniões o Conselho para leitura do regimento Interno; Envios virtuais de sugestões de alterações, pós semana pedagógica; Envio do Regimento Interno pelos grupos do whatsapp; Entrega física dos Regimentos na reunião de apresentação dos responsáveis.	Conselho Escolar	Janeiro/ Fevereiro de 2023

Divulgar informações referentes ao uso dos recursos financeiros.	Divulgação para 100% das famílias de estudantes.	Levantamento dos recursos financeiros utilizados no semestre; Discussão, em reunião, da utilização dos recursos; Divulgação em mural das informações pertinentes à comunidade escolar.	Conselho Escolar	Semestralmente
Fiscalizar a gestão da unidade escolar	Fiscalizar 100% das ações gestoras.	Reuniões presenciais e virtuais do Conselho Escolar; Feedbacks para a comunidade escolar; Participação nas coordenações coletivas.	Conselho Escolar	Ano letivo de 2023
Analisar e avaliar projetos elaborados ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar;	100% dos projetos apresentados e avaliados e submetidos à aprovação.	Recebimento de todos os projetos apresentados à Supervisão (Pedagógica e Administrativa). Discussão, em reunião ordinária, dos projetos. Divulgação aos interessados.	Conselho Escolar	Ano Letivo de 2023
Intermediar conflitos de natureza administrativa ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe gestora e pelo Serviço de Orientação Educacional;	Resolução de 90% dos conflitos internamente, sem necessidade de recorrer à regional de ensino.	Reuniões ordinárias com apresentação dos conflitos por parte da equipe gestora. Discussões internas para a resolução dos conflitos. Apresentação de relatório de conclusão das discussões realizadas.	Conselho Escolar	Ano Letivo de 2023

Servidores Readaptados

PROJETO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
DANÇAR É PRECISO	Oportunizar a socialização e a integração entre os participantes.	100% das estudantes integradas.	Aulas lúdicas com até 20 estudantes.	Prof. Marinalva Damasceno	Ano Letivo de 2023.
	Promover vivências de apresentações, trabalhando a socialização.	3 apresentações anuais.	2 aulas semanais; Ensaios gerais 1 semana antes das apresentações; Confecção de figurinos.	Prof. Marinalva Damasceno	Ano Letivo de 2023.
	Desenvolver atividades artísticas de qualidade.	2 aulas semanais para cada turma, além de aulas externas (ao menos 1 por semestre).	Aulas lúdicas com até 20 estudantes. Planejamento anual, bimestral e mensal das aulas.	Prof. Marinalva Damasceno	Ano Letivo de 2023.
	Desenvolver e aprimorar técnicas de dança.	2 aulas semanais para cada turma, além de aulas externas (ao menos 1 por semestre).	2 aulas semanais; Ensaios gerais.	Prof. Marinalva Damasceno	Ano Letivo de 2023.
SEXTOU	Desenvolver o paladar para novos sabores.	100% das crianças alimentando-se diariamente.	Oferta de diferentes tipos de alimentos; Cardápio balanceado, elaborado pela sedf; Uso de temperos frescos, colhidos na Aquaponia.	Prof. Fabiana Nápoli	Ano Letivo de 2023.
	Participar de forma lúdica no processo de elaboração de alguma receita.	100% das turmas atendidas.	Reunião anual com as turmas, com a colaboração da equipe de nutrição da Universidade Católica de Brasília.	Prof. Fabiana Nápoli	2º bimestre de 2023.

	Despertar a importância da merenda e dos merendeiros.	Aumento do respeito e cordialidade com os profissionais.	Reunião anual com as turmas, com a colaboração da equipe de nutrição da Universidade Católica de Brasília.	Prof. Fabiana Nápoli	Ano Letivo de 2023.
	Estimular talentos e criatividade na cozinha.	Participação no concurso com 1 receita.	Participação no concurso anual promovido pelo GDF.	Prof. Fabiana Nápoli	Ano Letivo de 2023.
	Fomentar conexão das atividades e conteúdos desenvolvidos em sala de aula com a merenda.	100% das turmas atendidas.	Reunião anual com as turmas, com a colaboração da equipe de nutrição da Universidade Católica de Brasília.	Prof. Fabiana Nápoli	2º bimestre de 2023.
	Trabalhar a responsabilidade sobre o desperdício alimentar.	100% das turmas atendidas.	Reunião anual com as turmas, com a colaboração da equipe de nutrição da Universidade Católica de Brasília.	Prof. Fabiana Nápoli	Ano Letivo de 2023.

Orientação Educacional

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	EDUCAÇÃO EM CIDADANIA DH	EDUCAÇÃO EM DIVERSIDADE	EDUCAÇÃO EM SUSTENTABILIDADE			
Acolhimento			X	Apresentação do SOE à comunidade escolar.	Implantação da Orientação Educacional	Início do ano letivo
		X	X	Escuta ativa das demandas dos professores nas coordenações coletivas e em atendimentos individuais em parceria com a supervisão, coordenação e direção;	Durante o ano letivo	Durante o ano letivo

	X		X	Participação na semana pedagógica para apresentar o trabalho da orientação educacional aos professores.	Ação junto aos professores	Início do ano letivo
		X	X	Acolhimento em situações de busca espontânea ou indicada.	Ação junto aos professores Ação junto aos estudantes Ação junto à família	Durante o ano letivo
Cidadania	X		X	Contato com as orientadoras das escolas atendidas pela EP para um trabalho integrado	Ação em rede	Início do ano letivo
	X	X		Encaminhamento dos alunos ao conselho tutelar nos casos de omissão dos seus direitos	Ação em rede	Durante o ano letivo.
Ensino/ Aprendizagem	X			Atender individualmente e/ou coletivamente os professores para acolhimento das demandas ou dificuldades e reflexão sobre a práxis;	Ações junto aos professores.	Durante o ano letivo.
		X	X	Dar as devolutivas dos alunos encaminhados pelos professores nas coordenações coletivas	Ações junto aos professores	Durante o ano letivo.
	X			Participação nas coordenações coletivas;	Ações junto aos professores.	Durante o ano letivo.
	X			Participação no conselho de classe;	Ações junto aos professores.	Durante o ano letivo.

	X			Análise coletiva das informações e dados coletados no mapeamento institucional;	Ações junto aos professores.	Durante o ano letivo.
	X	X		Colaboração na análise de indicadores de aproveitamento, evasão, repetência e infrequência.	Ações junto aos professores.	Durante o ano letivo.
Inclusão de diversidades		X		Conscientização e acolhimento das demandas das famílias de alunos ANEEs.	Ação junto aos estudantes, professores e às famílias.	Durante o ano letivo
Integração família/escola	X		X	Contato com as famílias para escuta ativa e orientação aos responsáveis dos estudantes encaminhado pelos professores	Ação junto à família	Durante o ano letivo
Mediação de Conflitos	X			Entrar nas turmas de 4º e 5º anos para conversar sobre comunicação não violenta. Projeto Escola da Paz	Ações junto aos estudantes	1º bimestre
	X	X		Sensibilizar e promover o conhecimento das normativas constantes no Regimento Escolar das Escolas Públicas do DF, bem como leis que versam sobre crianças e adolescentes;	Ação junto à comunidade escolar.	Quando necessário.

	X	X		Contribuir com a equipe gestora nos encaminhamentos e nas ações que envolvam diretrizes e legislações pertinentes à defesa dos direitos dos estudantes e de suas famílias;	Ação junto à comunidade escolar.	Quando necessário.
	X	X		Realizar a escuta ativa e favorecer a comunicação e entendimento entre os estudantes acerca do conflito de forma a incentivar o protagonismo na resolução dos conflitos;	Ação junto aos estudantes.	Quando necessário.
Institucional	X	x	x	Elaboração do plano de ação anual da Orientação Educacional.	Ação institucional	1º semestre
	X	x	x	Elaboração do relatório semestral da Orientação Educacional.	Ação institucional	1º e 2º semestres
	X	X	X	Estudar, consultar e analisar documentos que respaldam a ação pedagógica da Orientação Educacional.	Ação institucional	Durante o ano letivo
	X	x	x	Realizar registro e arquivamento de atendimentos de alunos e responsáveis	Ação institucional	Durante o ano letivo

	X	x	X	Participação da construção coletiva da PP.	Ação institucional	1º semestre
--	---	---	---	--	--------------------	-------------

Biblioteca

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Restaurar o funcionamento da biblioteca	2 servidores readaptados para funcionamento da biblioteca nos 2 turnos.	Abertura de carência para servidores readaptados.	Equipe gestora e Regional de Ensino	Ano letivo de 2023.

Cultura da Paz

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Promover o diálogo como forma de resolução de conflitos.	Redução do volume da voz nas discussões; Redução dos conflitos na rotina pedagógica; Redução na aplicação de sanções disciplinares.	Projetos Escola da Paz e Mediação de Conflitos; Mediação de conflitos em situações pedagógicas;	Equipe gestora, professores, coordenadores e SOE.	Ano letivo de 2023.
Desenvolver a escuta ativa dos professores	1 coordenação coletiva por mês dedicada à formação dos professores.	Estudo do livro Comunicação Não Violenta ; Presença de convidados especialistas que abordem o tema nas formações de	Equipe gestora e SOE	Ano letivo de 2023 (coordenações coletivas)

		professores;		
Refletir sobre a importância do respeito, da cooperação e da solidariedade	Redução dos conflitos na rotina pedagógica; Redução na aplicação de sanções disciplinares.	Jogos competitivos e cooperativos; Brincadeiras e jogos tradicionais; Encenações; Eventos familiares.	Equipe gestora, coordenadores, professores e SOE.	Ano letivo de 2023.

Permanência e Êxito Escolar dos Estudantes

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Reduzir a evasão escolar	90% de adesão ao ano letivo.	Levantamento diário dos estudantes faltosos; Comunicação com as famílias; Encaminhamento de casos específicos ao Conselho Tutelar.	Equipe gestora, professores, coordenadores, SOE e secretaria.	Ano letivo de 2023.
Desenvolver a escuta ativa dos estudantes.	Redução dos conflitos na rotina pedagógica; Redução na aplicação de sanções disciplinares.	Projetos de Mediação de Conflitos e Cultura da Paz	Equipe gestora, coordenadores, professores e SOE	Ano letivo de 2023.

Centro de Iniciação Desportiva – CID

A escola não possui CID.

Programa Escola/ Comunidade ginástica nas quadras – PginQ

A escola não possui CID.

Recomposição das Aprendizagens

A recomposição das aprendizagens está prevista na reorganização curricular construída por todo corpo docente e examinada na Avaliação Diagnóstica. O Plano de Ação para sua efetivação vai desde os projetos interdisciplinares, que reforçam os conteúdos de áreas que se complementam, como pela verificação individualizada feita por cada professor/a no resgate de conteúdos necessários para o escalonamento previsto nos Planejamentos Bimestrais de cada Componente Curricular.

14. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Projeto Escola da Paz

Responsável: Grazielle Rodrigues Cardoso

Resumo

O projeto tem o objetivo de provocar percepções de diferentes sentimentos nos estudantes para que aumente a empatia entre eles e diminua a violência na escola. Passar o embasamento teórico sobre comunicação não violenta para os professores e estudantes aprenderem a explicar suas necessidades com clareza, colocar-se no lugar do outro, expressar seus pontos vulneráveis, pensar com calma, ter empatia e não responder com violência. Será apresentado aos professores o conceito de comunicação não violenta de Marshall Rosenberg na última reunião coletiva de cada mês para que eles possam dar prosseguimento ao trabalho realizado com os alunos.

Justificativa

A violência nos anos iniciais de ensino tem sido cada vez mais atenuantes. Os alunos retornaram da pandemia antissociais e agressivos, respondendo a estímulos que os incomodem com agressividade e violência. O projeto tem o intuito de ensiná-los a se comunicar de forma saudável, mostrar meios de comunicação que difere da agressividade, pontuar a importância dos conflitos e as formas pacíficas de discuti-los. Toda comunidade escolar será beneficiada, pois os alunos vão aprender a organizar seus sentimentos e expressá-los de forma clara para que todos entendam. Objetivo geral Melhorar as relações interpessoais e incentivar o diálogo para a resolução de conflitos.

Objetivos específicos

- Refletir sobre a importância do respeito, da cooperação e da solidariedade;
- Debater maneiras não violentas de reagir a situações diversas;
- Diminuir os casos de bullying na escola;
- Fazer com que tenham mais empatia uns pelos outros.

Principais ações

- Com os alunos: A orientação educacional fará uma dinâmica com as turmas de 4º e 5º ano que consiste em: no primeiro momento conversar sobre sentimento “Quais sentimentos há em mim” para que os estudantes possam escrever em uma folha branca quais sentimentos eles identificaram que existe “dentro deles”. No segundo momento, farão um círculo onde a orientadora apresenta figuras provocativas e cada aluno irá expressar o que sentiu ao ver a figura. É um momento que consiste em

ouvir os estudantes. Após a dinâmica, recolhe-se a folha cuja a qual os estudantes escreveram seus sentimentos e entrega-se ao professor conselheiro da turma para que ele apresente ao quarteto e possam dar continuidade ao projeto. Já com o bloco de 1 ao 3º ano será trabalhado de forma mais pontual de acordo com a demanda passada pelo professor para que o intuito do projeto seja mais efetivo.

- Com os professores: Leitura em conjunto do livro Comunicação Não Violenta de Marshall Rosenberg. A leitura será realizada uma vez por mês nas últimas coletivas de cada mês . Após a leitura, será oferecido um momento de reflexão e discussão entre os professores.

Duração

O projeto será trabalhado durante todo o ano letivo.

Avaliação

A avaliação do projeto se dará pelos professores durante as coordenações coletivas, por discussão, ou de forma anônima, em formulário próprio.

Projeto de Dança: Dançar é preciso

Professora responsável: Marinalva Cavalcante Damasceno

Parceiros

O Projeto de Dança ao longo dos anos teve alguns parceiros que motivaram no crescimento dos alunos.

Quaisquer parceiros que possam oportunizar as crianças participantes do projeto com colaborações para assistirem eventos de dança, bolsas de estudo etc., O Studio de Dança Regina Maura oportunizou crianças com desenvoltura a obtenção de bolsas de estudo em Dança, bem como aulas especiais que contribuíram e muito no avanço dos estudos e formação corporal. A Companhia Balé da Cidade de Brasília que convidou o Projeto de dança da Escola Parque para várias apresentações e aulas abertas beneficiando vivências únicas para nossos alunos.

Apresentação

A dança através dos tempos vem adquirindo um espaço cada vez mais expressivo e se popularizando em todos os meios e nas diversas classes sociais. Proporcionar a dança no meio acadêmico, onde crianças são envolvidas, desafiadas e impulsionadas a pensarem o corpo como forma de expressão e arte, permitindo, dessa forma, a construção de um ser humano mais reflexivo e detentor de muitos saberes.

A arte é uma forma prazerosa da criança integrar-se ao todo numa relação íntima para a associação e circulação de experiências e idéias. Na dança é necessário

que corpo, mente e espaço interajam e se complementem num só movimento.

Histórico

O projeto de dança "Dançar é Preciso" teve o seu início nessa unidade de ensino, cito Escola Parque 313/314 seu primeiro no ano de 2013, com a professora Marinalva Cavalcante Damasceno, ministrando as modalidades de dança em Balé Clássico e Jazz Dance e que permanece até os dias atuais.

O Projeto de Dança idealizou e produziu espetáculos, apresentações, parcerias com a entidade ABAC- LUZ (Associação Brasileira de Pacientes com Câncer); bem como recebeu premiação como Atividade Exitosa das Escolas do DF, dentro do Eixo Movimento, em 2014.

Em 2014, teve, na pessoa da professora e coreógrafa Marinalva Damasceno, conjuntamente com 60 alunos-bailarinos, realizou o espetáculo: "O Vale Encantado".

No ano de 2015, o Projeto de Dança ganhou amplitude e conhecimento e foi convidado a realizar a abertura da feira de ciências, feira de artes, bem como a participar, abrindo o evento "Ciranda Parque". Festival de Inverno e Festa da Cigarra.

No ano de 2016, espetáculo: "Casa de Bonecas", Festival de Inverno e Festa da Cigarra.

Em 2017, espetáculo: "As Sapatilhas Mágicas", Festival de Inverno e Festa da Cigarra.

Em 2018, espetáculo "A fábula da Luz" e Mostra de Dança do SESC-Taguatinga. Festival de Inverno e Festa da Cigarra.

Em 2019, espetáculo "Camelot", Festival de Inverno e Festa da Cigarra.

Em 2020, durante a pandemia tivemos as aulas on-line realizando um clipe que hoje pode ser visualizado na página da Escola Parque 313/314 Sul no *Youtube*.

Em 2021, as alunas mais antigas do Projeto gravaram um relato de como foram seus anos de dança na Escola Parque.

Em 2022, alunas participantes do Projeto, foi realizada uma releitura do Espetáculo O Vale Encantado, onde 74 alunas participaram desse evento.

Justificativa

- A Dança, bem como outras artes e atividades esportivas, muitas vezes se tornam inacessíveis às crianças de baixa renda. Dessa forma, oportunizar essa arte em uma escola pública já voltada para o ensino das artes se torna uma ampliação de vivências, pois completa todo o ciclo, música, artes visuais, teatro e Dança dentro da proposta do Currículo em Movimento da Educação Básica.

A atividade de dança estimula a criatividade, desenvolve as atividades motoras

e sua prática prepara o indivíduo para a integração com o grupo, pois ensina a importância da disciplina, do trabalho individual e em equipe para o andamento e desenvolvimento da formação do indivíduo.

O ballet Clássico, em especial, faz parte do programa pedagógico da dança, por servir como base para assimilar outros vocabulários de dança e linguagens da dança, tornando compreensíveis para outras linguagens que envolvem essa arte.

O ensino do Balé contém mais do que a técnica clássica da dança, aborda informações diversas sobre música, sobre compositores ligados à dança, (peças de repertório de ballet que foram coreografadas sob as obras de grandes compositores como Tchaikovsky, Prokofiev, Delibes, entre outros). Trespasa as artes plásticas na criação de cenários, figurinos e elementos cênicos. Além de promover o conhecimento em diversas artes, o que representa um enriquecimento cultural. Indubitavelmente, a dança tem um poder terapêutico, uma propriedade especial, possibilitar o autoconhecimento, bem como, promover intimidade consigo mesmo, resgate de si, relação com o grupo na lida com suas próprias dificuldades e limitações.

Segundo os Parâmetros Curriculares da Educação Básica - ARTES - PÁG. 70/71, a escola pode desempenhar papel importante na educação dos corpos, e do processo interpretativo e criativo da criança, pois dará aos alunos subsídios para melhor compreender, desvelar, desconstruir, revelar, e se for o caso, transformar as relações que se estabeleçam entre corpo, dança e sociedade. Nos terceiros quartos ciclos, essa função da escola, torna-se ainda mais relevante, pois os alunos já começam, a mais claramente a tomar consciência de seus corpos e das diversas histórias, emoções, sonhos e projetos de vida que neles estão."

Objetivo geral

Oportunizar a socialização e a integração entre os participantes, por meio da construção de uma identidade cultural e de consciência crítica dos cidadãos, ampliando o movimento da dança dentro das escolas, da cidade;

Objetivos específicos

- Construir uma relação de cooperação, respeito, diálogo e valorização de diversas escolhas e possibilidades de interpretação e de criação em dança que ocorrem em sala de aula e em sociedade;
- Relacionar suas próprias experiências pessoais como criadores, intérpretes, e apreciadores de dança;
- Promover vivências de apresentações, trabalhando a socialização;
- Desenvolver atividades artísticas e de qualidade que proporcionam o

aprimoramento das aptidões, oportunizando o desenvolvimento cultural do conhecimento, lazer e de felicidade;

- Desenvolver a criatividade, cooperação, socialização e autoestima;
- Desenvolver e aprimorar técnicas de dança.

Principais ações

Estratégias de ação

O Projeto de Dança nesse ano de 2023 atenderá as escolas tributárias da Escola Parque 313/314: sendo no matutino as Escolas Classe 114 Sul e 410 Sul, e no vespertino as Escolas Classe 316 e 416 Sul. As estudantes terão 2 aulas semanais de ballet ou jazz (a depender da faixa etária), com 3 apresentações anuais.

Estratégia de montagem de turmas

O PROJETO NO ANO DE 2023, PODERÁ OPTAR POR 3 ESTRATÉGIAS DE ATENDIMENTO:

ESTRATÉGIA 01 - Por livre demanda- Escolher abrindo mão da aula da grade em que estiver acontecendo para participar do projeto de Dança.

ESTRATÉGIA 02 – Por porcentagem de sala de aula. Ex.: se a sala de aula tiver 17 alunos, sendo 8 meninas e 9 meninos: oferecer que só poderão participar até 30% do total de meninos e 30% das meninas.

ESTRATÉGIA 03 – Por demanda de professores para dividir os dias atendimento e por modalidades a serem oferecidas para o ano de 2023.

Em atividade corrente dos últimos anos, tem-se oferecido as modalidades de ballet e jazz dance, podendo-se incluir outras modalidades de interesse da escola e/ou de domínio do professor de dança.

Materiais

A Oficina de Dança da Escola Parque da 313/314 Sul conta na atualidade com Três conjuntos de Barras fixas, sendo a maior delas, posicionada na frente do espelho, outra ao fundo em contraste com essa e uma mais curta na parede lateral. A sala conta ainda com uma barra móvel.

O espelho se estende por toda parede interna na frente da sala e também um relógio de parede.

A sala de Dança conta também com revestimento de linóleo, em 95% da extensão da sala de aula, bem como, com um linóleo de apresentação para o palco do Auditório.

Acrescenta-se ainda, a utilização de uma sala ATELIÊ, que produz figurinos

sob a Coordenação da Vice Diretora Aládia Pessoa.

Avaliação

Ao longo do processo de desenvolvimento dentro das habilidades e competências da dança, as crianças serão convidadas a realizarem apresentações, expressarem-se em círculos de conversa sobre o tipo de dança que estão realizando, sendo uma avaliação que venha a ser realizada de forma dinâmica.

Serão realizadas reuniões semestrais com os pais para os encaminhamentos de apresentações e avaliações sobre o trabalho desenvolvido.

Segundo os critérios de avaliação dos Parâmetros curriculares - Artes/Dança - Saber-se mover com consciência, desenvoltura, qualidade e clareza dentro de suas possibilidades físicas e emocionais de interações consigo e com o outro.

O Projeto de Dança da Escola Parque constitui um instrumento de excelência para a elaboração de processos criativos, de cooperação, inter-relação, autonomia e diversidade.

No ano de 2023, há possibilidade de ingressarmos com outros profissionais da dança, movendo leques de modalidades para abranger campos dentro do estudo da dança ainda mais atrativos às crianças.

Projeto Aquaponia: uma nova proposta de horta na escola

Professor responsável: Renato de Carvalho Moraes

Introdução

A palavra “aquaponia” é derivada da combinação entre “aquicultura” (produção de organismos aquáticos) e “hidroponia” (produção de plantas sem solo) e refere-se à integração entre a criação de organismos aquáticos, principalmente peixes, e o cultivo de vegetais hidropônicos (CARNEIRO *et al.* 2015).

A aquaponia tem por princípio a produção de alimentos saudáveis com uma visão de respeito ao meio ambiente e atendimento às atuais demandas de um mercado consumidor mais consciente e exigente. É uma técnica de produção de alimentos que pode reduzir o consumo de água em até 90%, se comparada aos sistemas convencionais, e promover o reaproveitamento integral do efluente gerado dentro do próprio sistema (CARNEIRO *et al.* 2015).

Existem diversas configurações para a produção aquapônica. Em comum, todas dispõem de um compartimento para os peixes, outro onde ocorre a filtragem biológica e um terceiro onde são produzidos os vegetais hidropônicos. Em alguns sistemas é possível compartilhar a filtragem biológica com a produção de plantas no

mesmo compartimento.

A alimentação dos peixes tem como resíduo, entre outros, a amônia, que é tóxica para os peixes mesmo em baixas concentrações. As bactérias nitrificantes presentes no filtro biológico transformam a amônia em nitratos, de baixa toxicidade para os peixes e prontamente assimiláveis pelas plantas. De modo similar, outros nutrientes presentes na ração e que porventura não tenham sido utilizados pelos peixes, serão aproveitados pelas plantas.

No cenário atual de escassez hídrica que assola nosso país, atingindo inclusive regiões onde a falta d'água nunca foi um problema, a busca por técnicas de produção agropecuária inovadoras é imprescindível para atender a demanda crescente por alimento e diminuir a velocidade de esgotamento de nossos recursos hídricos (CARNEIRO *et al.* 2015).

Uma das formas de utilização da aquaponia, que está em ascensão em alguns países desenvolvidos, e que aos poucos vem chegando ao Brasil, está relacionada ao contexto educacional. Professores de diversas disciplinas, principalmente do ensino fundamental e médio, valem-se dos conceitos técnicos da aquaponia para melhorar o aprendizado de seus estudantes. Em outras palavras, sistemas simples e compactos de aquaponia podem se tornar ferramentas de ensino muito eficientes (CARNEIRO *et al.* 2015).

Justificativa

Assim como a arte, a agricultura teve presença direta na evolução humana e na relação do homem com o homem e com o meio ambiente. Acredita-se que mudanças ambientais ocorridas há cerca de 10 mil anos, provavelmente foram os fatores mais importantes para o início da domesticação de animais e plantas e do crescimento e agrupamento da população humana (MOREIRA e MEDEIROS, 2014). Atualmente, percebemos que as pessoas estão cada vez mais afastadas do campo e passando a maior parte do tempo em espaços fechados nas grandes cidades.

Nesse sentido, além do contato bastante reduzido com elementos naturais, muitas pessoas desconhecem o desenvolvimento das plantas e dos animais, das técnicas de produção de alguns de seus alimentos, bem como a qualidade e o valor nutricional deles. Com isso, acabam deixando de utilizar em suas refeições alimentos mais saudáveis, passando a incluir na sua dieta produtos industrializados ou produzidos no campo com um percentual altíssimo de agrotóxicos.

A alimentação equilibrada e balanceada é um dos fatores fundamentais para o bom desenvolvimento físico, psíquico e social das crianças. A Organização Mundial da

Saúde (1997) define que uma das melhores formas de promover a saúde é através da escola. Isso porque, a escola é um espaço social onde muitas pessoas convivem, aprendem e trabalham, onde os estudantes e os professores passam a maior parte de seu tempo. Além disso, é na escola onde os programas de educação e saúde podem ter a maior repercussão, beneficiando os estudantes na infância e na adolescência. Nesse sentido, os professores e todos os demais profissionais tornam-se exemplos positivos para os estudantes, suas famílias e para a comunidade na qual estão inseridos (IRALA E FERNADEZ, 2001).

A horta escolar é o espaço propício para que as crianças aprendam os benefícios de formas de cultivo mais saudáveis. Além disso, aprendem a se alimentar melhor, pois como se sabe, as crianças geralmente não gostam de comer verduras e legumes e o fato de cultivar o alimento que levarão para mesa as estimula a comê-los, especialmente quando conhecem a origem dos vegetais e sabem que são cultivados sem a adição de insumos químicos (Cribb 2010).

Além de desenvolver hábitos alimentares saudáveis, aprender sobre o valor nutricional dos alimentos, uso de adubos orgânicos e riscos de agrotóxicos, a horta pode ser um laboratório vivo para diferentes atividades didáticas onde o professor tem a possibilidade de relacionar diferentes conteúdos e de colocar em prática a interdisciplinaridade (IRALA E FERNADEZ, 2001).

A interdisciplinaridade tem como estratégia a união de diferentes disciplinas em busca da compreensão e da resolução de um problema. Nesse âmbito as diversas disciplinas não precisam se afastar de seus conceitos e métodos para contribuir com um projeto ou com a solução de algum problema.

A partir das atividades desenvolvidas na horta, os estudantes ficam sensibilizados com a preservação do ambiente escolar, identificando áreas degradadas nos jardins, bueiros entupidos por falta de limpeza periódica e preventiva, que impossibilita o escoamento de água da chuva ocasionando muitas vezes o empoçamento em vários pontos do colégio. Além disso, estimula o aproveitamento e reciclagem de materiais descartáveis, como as embalagens para serem utilizados na formação dos canteiros, desenvolvendo a consciência de preservação do ambiente escolar e fora dele.

Na atualidade vivemos uma crise hídrica no Distrito Federal e as atividades agrícolas consomem aproximadamente 69% da água disponível, fato que resulta em conflito com uso industrial e doméstico, sobretudo em regiões próximas a grandes centros urbanos. Neste contexto, são desejáveis sistemas de produção de alimentos que

proporcionem otimização e economia de água, tal como a aquaponia.

A aquaponia preconiza a reutilização total da água, evitando seu desperdício e diminuindo drasticamente, ou até eliminando, a liberação do efluente no meio ambiente. O volume de água necessário para um sistema de aquaponia é muito baixo se comparado aos sistemas tradicionais de agricultura e aquicultura. Uma vez abastecido e em funcionamento, um sistema de aquaponia pode ficar por tempo indefinido sem a necessidade de troca de água, sendo necessária somente a reposição da água perdida pela evaporação e pelas colheitas (CARNEIRO *et al.* 2015).

A nossa proposta é trabalhar com esses estudantes a horta escolar, um tema simples, mas que pode ser aproveitado de diversas maneiras, principalmente no âmbito extraclasse. Temos a convicção de que este trabalho pode ser de grande valia e aprendizado e com certeza renderá bons “frutos” para estes estudantes e também para os envolvidos neste projeto.

Além da produção de alimento de baixo custo que pode ser utilizado para complementar o lanche, a horta propicia aos estudantes uma experiência e a promoção da saúde. A horta também possibilitará vivências sensoriais e plásticas (cores, texturas e formas) nas crianças.

Objetivo geral: Levar os estudantes ao conhecimento de espaços informais de ensino, trabalhando a importância do cultivo orgânico, estimulando o hábito por alimentos mais saudáveis e o trabalho em equipe.

Objetivos específicos

- Trabalhar a importância do cultivo da horta escolar;
- Identificar o tipo de cultivo de cada vegetal que será cultivado;
- Mostrar as vantagens econômicas e da saúde que se pode alcançar no âmbito familiar com o cultivo da horta;
- Identificar conteúdos que podem ser abordados na horta como sala de aula.

Culminância

Com a colheita do que for produzido.

Principais Ações

Metodologia

Planejamento espacial: Localização.

O local apropriado para a implantação deste sistema deve apresentar as seguintes características:

- Terreno plano;

- Boa luminosidade;
- Disponibilidade para a captação de água da chuva para o reservatório de reposição e sistema de drenagem;

- Facilidade de acesso e circulação das pessoas.

Planejamento Geral

O presente sistema de aquaponia ocupa aproximadamente 10 m de comprimento por 5 m de largura, altura máxima de 1,60 m e uma área de produção de hortaliças de 10m². Uma vez definido o local para a implantação do sistema alguns pontos foram essenciais para o planejamento do projeto:

1. Adequação do sistema de aquaponia às necessidades do espaço escolar:

O sistema foi adaptado de um modelo aquapônico de produção exclusiva de alimento para um sistema gerador de conhecimento. Desta forma, ele precisou ser construído levando em consideração a estética e a funcionalidade enquanto produtor de alimento e produtor de conhecimento. Sendo assim, as partes foram dispostas de forma linear para que possa ser utilizada e manuseada de ambos os lados e de modo possibilitar uma futura ampliação do sistema em duas vezes a capacidade de produção de vegetais sem prejuízo ao volume de criação de peixes.

2. Público-alvo:

Todo o sistema foi projetado para que os estudantes pudessem ter acesso em participar de todas as etapas do processo (produção e plantio das mudas, alimentação e manuseio dos peixes). Sendo assim, levou-se em consideração a altura média correspondente à faixa etária das crianças (07 a 11 anos) bem como a acessibilidade de crianças especiais.

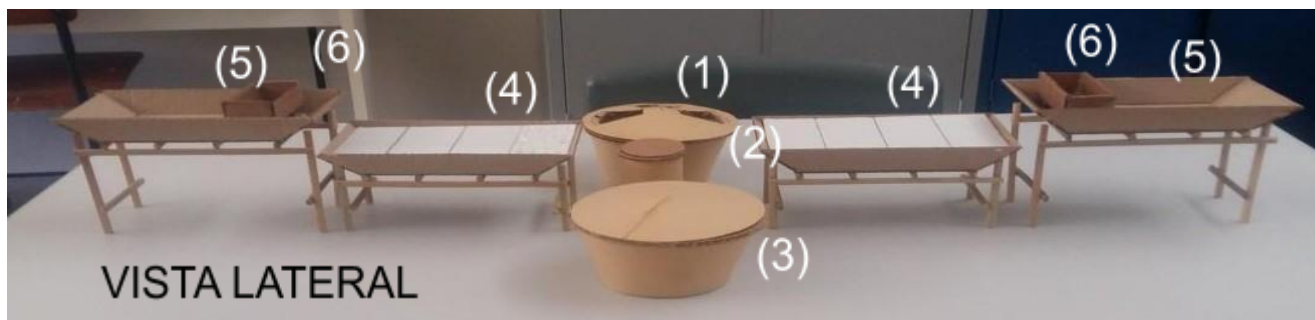
- 3 Planejamento do sistema aquapônico

A proposta para este sistema foi a construção de:

- 04 canteiros suspensos com as hortaliças;
- 01 tanque de armazenamento de água de chuva;
- 01 tanque para cultivo dos peixes;
- 01 filtro de resíduos sólidos (decantador);
- 01 tanque (SWAMP).

Para entender o sistema que foi implantado, uma maquete foi construída mostrando a disposição de cada elemento que compõe o sistema. Na sequência, uma breve explicação sobre cada elemento do sistema.

Maquete do sistema hidropônico



Fonte: Escola Parque 313-314 Sul.

Legenda: (1) Tanque dos peixes; (2) Filtro de resíduos sólidos; (3) Tanque (SWAMP); (4) Canteiro ambiente flutuante; (5) Canteiro de cultivo em cascalho; (6) canteiro reversível.

(1) **Tanque dos peixes:** O ambiente de criação dos peixes dentro de um sistema aquapônico é geralmente representado por um ou vários tanques nos mais diversos formatos e volumes, podendo variar de poucos litros a vários metros cúbicos e ser feito de vários tipos de materiais, desde que sejam resistentes e duráveis. Como se trata de um ambiente para a produção de alimentos, é muito importante também que sejam utilizados materiais que não liberem substâncias tóxicas na água. Em sistemas aquapônicos de pequeno porte são utilizadas densidades de estocagem de peixes inferiores a 10 kg/m³ (CARNEIRO *et. al.* 2015).

O fluxo de água que passa pelo tanque de criação de peixes é um aspecto muito importante e deve levar em conta, fatores como a velocidade da água e a taxa de renovação. A velocidade da água dentro do tanque não pode ser tão rápida a ponto de exigir esforço natatório demasiado dos peixes e, conseqüentemente, causar prejuízos ao seu crescimento e bem-estar. Por outro lado, a velocidade da água precisa ser tal que possa auxiliar na retirada dos dejetos produzidos pelos peixes e evitar seu acúmulo dentro do tanque. A taxa de renovação está relacionada positivamente à densidade de estocagem dos peixes criados dentro do tanque, devendo ser de pelo menos metade do volume do tanque a cada hora para densidades de até 10 kg/m³ (CARNEIRO *et al.* 2015).

(2) **Filtro de resíduos sólidos:** Sistemas aquapônicos com baixa biomassa de peixes, abaixo de 5 kg/m³, produzem poucos resíduos sólidos. Estes, por sua vez, são normalmente capturados e degradados dentro do próprio filtro biológico. Entretanto, o emprego de densidades mais elevadas, principalmente acima de 10 kg/m³, exige o

uso de artifícios que permitam a retirada constante dos resíduos sólidos. Resíduos mais densos podem ser separados por algum aparato de filtração que promova sua sedimentação (CARNEIRO *et al.* 2015).

O resíduo sólido recolhido no filtro decantador pode ter destinos úteis diversos. Como se trata de um material rico em matéria orgânica caracterizado por fezes de peixes, ele pode ser aplicado diretamente ao solo como adubo orgânico na agricultura (CARNEIRO *et al.* 2015).

(3) **Tanque (SWAMP):** Este sistema terá a circulação de aproximadamente 3.000l de água. Volume maior que a capacidade do tanque dos peixes. Assim, faz-se necessário a instalação de um reservatório de passagem que, além de auxiliar na decantação e biofiltração, servirá de reservatório extra para água no caso de falta de energia, evitando assim o colapso do sistema por transbordamento.

(4) **Canteiro ambiente flutuante:** A opção pelo ambiente flutuante normalmente é preferida em sistema de aquaponia de média ou grande escala. Esse ambiente é caracterizado por conter grande volume de água, o que lhe confere maior estabilidade aos parâmetros físico-químicos como a temperatura e o pH. As plantas são apoiadas em placas de poliestireno contendo orifícios espaçados entre si de acordo com as necessidades de crescimento de cada espécie. As raízes ficam submersas o tempo todo, portanto a fonte de aeração deve estar presente e distribuída ao longo de todo canal para manter alto e homogêneo o nível de oxigênio dissolvido na água. Não apenas as raízes das plantas necessitam dessa oxigenação como também as bactérias nitrificantes que colonizarão as paredes e o fundo desse ambiente (CARNEIRO *et al.* 2015).

(5) **Canteiro de cultivo em cascalho:** Esse é o ambiente que possui o maior número de adeptos da aquaponia em função de sua praticidade e funcionalidade. Como regra geral essa é uma boa opção quando são utilizadas baixas densidades de estocagem de peixes. Nesse ambiente, é necessário o uso de substrato com alta relação superfície: volume, como por exemplo argila expandida, pedra brita, seixos de leito de rio, rochas vulcânicas, areia grossa, perlita, entre outros. O mesmo substrato que dá suporte aos vegetais é colonizado por bactérias nitrificantes, ou seja, esse ambiente também funciona como filtro biológico. Por essa razão a relação superfície / volume do substrato a ser utilizado deve ser alta, permitindo o desenvolvimento adequado de muitas colônias de bactérias e, com isso, aumentando a eficiência do processo de nitrificação da amônia produzida pelos peixes. O uso de material com partículas muito pequenas não é recomendado para evitar problemas de entupimento, principalmente quando o sistema não contar com filtração prévia para a retirada de sólidos

(CARNEIRO *et al.* 2015).

(6) **Canteiro reversível:** Dentre os ambientes de cultivo apresentados, este é o menos comum de ser utilizado em aquaponia, porém não deixa de ter sua importância. Trata-se de um ambiente que tem a areia ou o pó de coco, como substrato de crescimento dos vegetais. A água entra nesse ambiente pela parte inferior (na base) perfurada. Por capilaridade, essa água pode subir pela areia por cerca de 20 cm até a superfície, levando consigo os nutrientes necessários para o crescimento dos vegetais ali enraizados. Devido à característica física da areia ou do pó de coco, esse ambiente é muito propício para o cultivo de raízes como cenoura, beterraba, rabanete, cebola, entre outras. Adicionalmente, é um ambiente adequado para a formação de mudas de alface, tomate e outras plantas que podem ser cultivadas posteriormente nos ambientes descritos acima (CARNEIRO *et al.* 2015).

A criação

A espécie de peixe deve ser tolerante a altas densidades de estocagem e a manejos frequentes. A tilápia do Nilo (*Oreochromis Niloticus*), por ser um peixe rústico e resistente, apresentar boa conversão alimentar, tolerar altas densidades de estocagem, ter seu pacote tecnológico de cultivo difundido por todo o mundo e por ter, em geral, bom valor comercial, tem sido o peixe mais utilizado em sistemas de aquaponia, com resultados muito animadores (CARNEIRO *et al.* 2015).

Em média, os peixes comem 1,5% de seu peso vivo ao dia. Ou seja, 10 kg de peixes consomem em torno de 150 g de ração por dia, o que possibilita o cultivo de vegetais em área de aproximadamente 6 m² com pés de alface ou 4 m² com tomateiros (CARNEIRO *et al.* 2015).

Enquanto alevinos (2-3 primeiros meses), os peixes devem consumir ração de 2 a 4mm na proporção de 36% de proteína. Posteriormente, a quantidade de ração consumida tende a diminuir chegando ao 1,5% peso/dia anteriormente mencionado. Durante esse segundo momento a ração oferecida deve ser aumentada para 4 a 6mm e 32% de proteína até o final da produção.

Etapas e Cronograma de Implantação do Sistema

As etapas da implantação do sistema foram assim divididas:

- Estruturação: Disposição dos reservatórios e demais partes do sistema (marcenaria, hidráulica, elétrica);
- Produção de mudas;
- Introdução dos peixes;
- Plantio das mudas;
- Colheita e replantio de mudas.

Materiais

Os materiais foram listados em uma planilha com um levantamento orçamentário preliminar.

Avaliação

- Avaliação semanal do desenvolvimento (crescimento raízes e folhas e tamanhos e peso dos peixes) das plantas e peixes;
- Acompanhamento das pragas e doenças e busca de controle;
- Acompanhamento da nutrição dos peixes e das plantas;
- Avaliação do envolvimento e empenho dos estudantes quanto a todo processo de produção e quanto ao seu amadurecimento alimentar.

Referências

CARNEIRO, PAULO CÉSAR FALANGHE... [et. al.]. **Produção integrada de peixes e vegetais em aquaponia** / - Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2015.

CRIBB, S.L.de S.P. **Contribuições da Educação Ambiental e Horta Escolar na promoção de melhorias ao ensino, à saúde e ao ambiente**. REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente, v.3 n 1 p. 42-60 Abril 2010.

IRALA, CLARISSA HOFFMAN; FERNADEZ, PATRÍCIA MARTINS. **Manual para Escolas: A Escola promovendo hábitos alimentares saudáveis** / Brasília, DF: Programa de parceria da FUNSAUDE/ Departamento de Nutrição com o Departamento de Política de Alimentação e Nutrição da Secretaria de Políticas de Saúde do Ministério da Saúde; Universidade de Brasília; Faculdade de Ciências da Saúde Departamento de Nutrição, 2001.

MOREIRA, JOSÉ ROBERTO; MEDEIROS, MARCELO BRILHANTE DE. **O Legado de Darwin e a pesquisa agropecuária** / Brasília, DF: Embrapa, 2014.



Projeto Biblioteca/Sala de Leitura

Professor Responsável: Fabiana de Castro Napoli

Apresentação

O Projeto da Sala de Leitura em 2023, tem o propósito de continuar incentivando a leitura, cativando nossa comunidade escolar, de forma natural e criativa.

O objetivo é, cada vez mais, transformar a sala de leitura em um espaço ativo no processo de busca e construção do saber, no despertar do imaginário e da criatividade, trazendo a comunidade escolar para este espaço e utilizando-o de forma significativa, para o enriquecimento do processo ensino-aprendizagem.

No momento, o projeto aguarda a chegada de um servidor que possa colocá-lo em funcionamento novamente.

Justificativa

Segundo o Ministério da Educação (MEC) e outros órgãos ligados à Educação, a leitura:

- Desenvolve o repertório: ler é um ato valioso para o nosso desenvolvimento pessoal e profissional. É uma forma de ter acesso às informações e, com elas, buscar melhorias para você e para o mundo;
- Liga o senso crítico na tomada: livros, inclusive os romances e outras categorias, nos ajudam a entender o mundo e nós mesmos;
- Amplia o conhecimento geral: além de ser envolvente, a leitura expande nossas referências e nossa capacidade de comunicação;
- Aumenta o vocabulário: graças aos livros, descobrimos novas palavras e novos usos para as que já conhecemos;
- Estimula a criatividade: ler é fundamental para soltar a imaginação. Por meio dos livros, criamos lugares, personagens, histórias...
- Emociona e causa impacto: quem já se sentiu triste (ou feliz) ao fim de uma estória sabe o poder que um bom livro tem;
- Muda sua vida: quem lê desde cedo está muito mais preparado para os estudos, para o trabalho e para a vida;
- Facilita a escrita: ler é um hábito que se reflete no domínio da escrita. Ou seja, quem lê mais escreve melhor.

Avaliando estes oito itens, pretende-se em 2023, com o projeto da Sala de Leitura realizar as adaptações necessárias e possíveis para cada vez mais atrair a comunidade escolar e demais interessados.

Objetivos

- Possibilitar, ao estudante, o acesso a obras literárias;
- Proporcionar diferentes atrações para tornar o espaço bem dinâmico (contação de histórias, vídeos, dramatizações etc.);
- Permitir que o estudante participe ativamente deste universo da leitura, ouvindo histórias, contando, recontando, discutindo, montando cenários, emitindo opinião sobre a obra lida, dando sugestões, para que se tornem adultos leitores.

Principais Ações

As principais ações do projeto para o ano de 2023 só serão possíveis de serem pensadas quando a carência de professor for suprida.

Resultado Esperado/ Avaliação

O resultado esperado para o ano de 2023 é aumentar a participação e envolvimento dos professores e estudantes. Para tal, serão usadas planilhas de assinatura de presença dos estudantes.

Projeto de Promoção à Saúde “Educar para bem viver!”

Responsável: Amanda Freitas Vasconcelos

Apresentação

A Educação e a Saúde são amplamente reconhecidas como necessidades básicas e universais do ser humano. Além de receber informações sobre cuidados com o corpo e ter acesso a tratamento médico/odontológico, é necessário termos uma visão mais abrangente para que sujeitos e comunidades sejam mais saudáveis. Nessa visão holística, a Escola passou a tratar a “Saúde” como um tema transversal e multidisciplinar, de modo que a abordagem dessa questão se tornou parte obrigatória de todas as disciplinas.

A saúde só é possível na produção de cidadania e autonomia do ser humano. Conforme o Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, as diretrizes e objetivas do Programa de Saúde na Escola (PSE), mais do que uma estratégia de integração das políticas setoriais, se propõe a ser um novo desenho da política de educação em saúde que:

- 1 - Trata a saúde e educação integrais como parte de uma formação ampla para a cidadania e o usufruto pleno dos direitos humanos;
- 2 - Permite a progressiva ampliação das ações executadas pelos sistemas de saúde e educação com vistas à atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e

jovens e à educação em saúde;

3- Promove a articulação de saberes, a participação de estudantes, pais, comunidade escolar e sociedade em geral na construção e controle social da política.

São objetivos do PSE:

- Promover a saúde e a cultura da paz, reforçando a prevenção de agravos à saúde, bem como fortalecer a relação entre as redes públicas de saúde e de educação;
- Articular as ações do Sistema Único de Saúde (SUS) às ações das redes de educação básica pública, de forma a ampliar o alcance e o impacto de suas ações relativas aos estudantes e suas famílias, otimizando a utilização dos espaços, equipamentos e recursos disponíveis;
- Contribuir para a constituição de condições para a formação integral de estudantes;
- Contribuir para a construção do sistema de atenção social, com foco na promoção da cidadania e nos direitos humanos;
- Fortalecer o enfrentamento das vulnerabilidades, no campo da saúde, que possam comprometer o pleno desenvolvimento escolar;
- Promover a comunicação entre escolas e unidades de saúde, assegurando troca de informações sobre as condições de saúde dos estudantes;
- Fortalecer a participação comunitária nas políticas de educação básica e saúde.

Objetivos gerais

Estimular o desenvolvimento de práticas metodológicas e atividades com estudantes, pais e familiares em parceria com o corpo de professores da escola, visando à mudança e a incorporação de hábitos alimentares saudáveis promovendo, de forma competente, o acesso à informação, incrementando o conhecimento para o autocuidado;

Objetivos específicos

- Enriquecer o currículo escolar com atividades práticas e teóricas na exploração do tema transversal “Saúde e Qualidade de Vida”;
- Contribuir para a formação integral dos estudantes, melhorando assim os índices de educação e de saúde de nossa comunidade;
- Incentivar aos estudantes a adoção de posturas e hábitos que valorizem uma vida saudável, seja em casa ou na escola;
- Promover a cultura de paz nas unidades escolares através de diversas atividades e ações para construir um ambiente sadio e solidário, sem violência e

acidentes;

- Fortalecer o enfrentamento das vulnerabilidades, no campo da saúde, que possam comprometer o pleno desenvolvimento escolar.

Justificativa

Não se pode mais pensar a Educação com a simples visão reducionista de ensinar a ler, escrever e tão somente com o vislumbre da formação profissional. Mais que isso, a escola precisa se comprometer com a cidadania, formando seres humanos plenos e pensantes, que certamente terão maiores oportunidades na vida dos tempos modernos. A educação eficaz é aquela em que favorece a formação de cidadãos críticos e bem informados, que tenham habilidades e competências diversas para agir de forma eficiente em defesa da vida.

O Projeto de Promoção a Saúde visa contribuir com o fortalecimento das questões relativas à promoção da saúde e melhoria na qualidade de vida de nossos estudantes.

Metodologia/ Principais Ações

O projeto será desenvolvido pela equipe de educadores da Escola Parque 313/314 sul, diariamente, com ações a serem desenvolvidas durante o período letivo, seguindo o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, com o objetivo de sensibilização do público envolvido.

Teremos diversas palestras e atividades na escola, todas com a temática “saúde”, “vida saudável” e “cultura da paz”, onde serão abordados assuntos que favoreçam a construção de uma cultura de paz e combate às diferentes expressões de violência, além de estímulo à atividade física e alimentação saudável.

Sugestão de Atividades

- 1 Gincana semestral com pontuação baseada na limpeza e cuidado da mesa por parte do grupo, organização da fila, etc;
- 2 Criação da “Mascote da alimentação”;
- 3 Criação de cartazes lúdicos visando mostrar a necessidade de uma alimentação saudável;
- 4 Organização de um concurso de desenhos, com exposição e premiação dos melhores trabalhos;
- 5 Concurso de poesias, redações e músicas com a temática “vida saudável” e “paz na Escola”, com a culminância de uma apresentação dos melhores trabalhos;
- 6 Visita guiada a cozinha para assistir como é feito o almoço e o preparo

dos lanches/ bate papo com as cozinheiras e merendeiras;

7 Palestras;

8 Eleição do representante do grupo (estudante) para diálogo e condução das atividades, visando à democracia representativa, em conjunto com o Projeto de promoção a saúde;

9 Apadrinhamento dos grupos pelos professores, em conjunto com o Projeto de promoção a saúde;

10 Construção de Mural/Banner de convivência escolar – rotina da escola, direitos e deveres dos estudantes, normas de convivência;

11 Implantação na sala dos murais/envelopes de elogios, críticas e sugestões;

12 Assembleias por grupo e/ou por turmas realizadas a cada bimestre para avaliação dos encaminhamentos e escuta de novas demandas.

Avaliação das Ações Desenvolvidas

A avaliação do Projeto de Promoção a Saúde ocorrerá semanalmente em coordenação, com discussão com os professores.

Projeto Copa de Futebol da Escola Parque

Professores responsáveis: Equipe de Educação Física

Apresentação

O projeto Copa de Futebol da Escola Parque tem como objetivo possibilitar aos estudantes dos 4º e 5º anos, frequentadores da Escola Parque, a participação em um torneio esportivo de caráter social, gratuito e sem fins lucrativos, onde ocorra a participação da equipe gestora, professores e estudantes.

Objetivos

- Motivar a participação dos estudantes dos 4º e 5º anos frequentadores da Educação Integral da Escola Parque no torneio esportivo;
- Promover o trabalho interdisciplinar com vistas à inserção de aspectos culturais dos países participantes nos conteúdos escolares;
- Desenvolver as relações interpessoais e respeito por meio do esporte;

Conteúdos

- Treinamento das equipes participantes no torneio;
- Jogos e brincadeiras lúdicas dos países participantes;
- Técnicas de pintura e criação de arte em camisetas;
- Regras adaptadas e oficiais do futebol;
- Cooperação, Fair play, integração, mediação não violenta de conflitos e

diálogo;

- Aspectos culturais e musicalidade dos países participantes.

Desenvolvimento/ Principais ações

A metodologia será realizada de forma planejada e sistematizada, incluindo:

- Sorteio do nome do país que cada Escola Parque representará;
- Exposição e debates com explicação sobre o objetivo do passeio para estudantes e professores;
- Escolha das turmas dos 4º e 5º anos que participarão do torneio;
- Organização da equipe que irá acompanhar os estudantes no campeonato;
- Jogos internos na Escola Parque;
- Trabalho de conscientização de torcida responsável

Avaliação

Os resultados serão mensurados durante o decorrer do processo pedagógico e do torneio propriamente dito, onde serão observados o interesse, participação e aprendizado nas atividades propostas pelos professores participantes do projeto.

Pretende-se que os estudantes participantes do projeto possam adquirir uma consciência crítica capaz de produzir atitudes que contribuam para o desenvolvimento cultural, por meio do desenvolvimento de atitudes educativas, esportivas e dialógicas.

Projeto Sextou

Professor responsável: Fabiana de Castro Napoli

Apresentação

A EP 313/314 Sul dentro das suas atribuições, tem o propósito de incentivar o aluno a entender a importância da refeição saudável que é oferecida na unidade escolar. Esse projeto tem por finalidade envolver a criança no processo da merenda, realizando visitas na cozinha, propiciando uma conversa com os merendeiros, preparo de receitas coletivas, além do fomento a formação do hábito da alimentação saudável.

Além disso, é importante o entendimento do processo alimentar, através de comidas chamativas e saborosas, deixar o alimento com visual mais atrativo e fazer a criança entender que a hora da refeição é um momento leve e prazeroso, dessa forma, ela terá mais facilidade para entender toda a dinâmica das refeições e conseguirá ter uma maior aceitação em adquirir o hábito de alimentar-se na escola de alimentos mais saudáveis com a intervenção dos professores, merendeiros e toda equipe escolar.

Salienta-se a importância da criança não trazer nenhum tipo de alimento de casa para que não haja concorrência com o alimento da escola. É a busca da conscientização sobre a importância da merenda em todo processo que ela permanece dentro da ambiente escolar.

Nesse processo de anos iniciais é muito mais fácil que uma criança experimente novos sabores do que um aluno mais velho, por exemplo. Daí o momento certo da escola intervir nesse processo. As crianças gastam muita energia e por isso, precisam repô-las para suprir os nutrientes necessários para o bom funcionamento do corpo e aprendizagem.

Além do trabalho desenvolvido na escola é importante o envolvimento da família nesse processo de formação de hábitos. Com um pouco de organização e criatividade, é possível preparar comidas deliciosas e saudáveis conforme o cardápio oferecido pela equipe de nutrição.

Objetivo

Continuar fomentando o hábito da alimentação saudável, da valorização da merenda escolar e oferta de um cardápio diferenciado toda sexta feira, visando atrair os alunos a comerem: algo diferenciado do rotineiro, não deixando de contemplar o consumo de verduras e frutas, mas de uma forma descontraída e lúdica.

O objetivo é cada vez mais, transformar a cozinha/ refeitório em mais um espaço pedagógico da escola, para que os alunos conheçam e participem ativamente nesse processo e percebam a dinâmica que envolve a elaboração do cardápio, com as quantidades e valores nutricionais bem como a importância do papel dos merendeiros na escola.

Objetivos Específicos

- Desenvolver o paladar para novos sabores.
- Participar de forma lúdica no processo de elaboração de alguma receita.
- Despertar a importância da merenda e dos merendeiros.
- Estimular talentos e criatividade na cozinha.
- Provocar o hábito da alimentação saudável.
- Fomentar conexão das atividades e conteúdos desenvolvidos em sala de aula com a merenda.
- Trabalhar também a responsabilidade sobre o desperdício alimentar.

Metodologia/ Principais ações

Num primeiro momento é trabalhado em sala de aula ou na biblioteca, abordagens sobre as frutas, verduras, hortaliças e o que é a alimentação saudável de

uma maneira geral. Como a Escola Parque trabalha com arte, o professor regente poderá fazer uma conexão dos alimentos com as atividades desenvolvidas em sala de aula, trazendo essa temática para o contexto da sala de aula.

Pode-se fazer abordagens das questões alimentares, desenvolvendo trabalhos específicos com vídeos e leituras, além de pintura e desenhos dos alimentos. Fala dos benefícios e da elaboração de possíveis receitas. Ao término do trabalho, o aluno leva para casa de forma a envolver os pais e ou responsáveis nesse processo.

As sextas feiras o cardápio é do SEXTOU, nesse dia, alguma turma vai a cozinha fazer um tour, todos os alunos são higienizados, entram em pequenos grupos de forma organizada, com uso de toucas e luvas. Na cozinha, através do mediador (o responsável pelo projeto) eles conversam com os merendeiros, eles vêem o processo de cocção, higienização e elabora-se uma receita simples coletivamente. Pode ser uma receita seca ou ate mesmo uma salada verde ou salada de frutas.

O cardápio da sexta é diversificado por exemplo: sucos de frutas ou mistura de frutas, vitamina, pão pizza no forno, mousse de alguma fruta, bolo de milho (flocão) salada de frutas, strogonoff de frango, banoffe de banana, frapê de morango, pavê , kibe de forno, hambúrguer de frango com cenoura e salada, panquecas de carne moída etc...

É feita toda uma propaganda em cima desse dia para estimular a criança a experimentar os diversos sabores além de motivá-las para saber qual o cardápio e a receita do dia.

Resultado Esperado/ avaliação

Espera-se conseguir atingir todos os objetivos descritos nesse projeto, pretende-se:

- Acolher as crianças e estimular a alimentação de frutas e verduras no ambiente escolar de maneira leve e prazerosa;
- Evitar o desperdício alimentar e o consumo consciente;
- Divulgação do Projeto Sextou;
- Oficina de troca de receitas entre todos os envolvidos no ambiente escolar;
- Montagem e apresentação dos pratos/ lanches;
- Solicitação de sugestões e críticas para aprimorar o projeto.

Projeto Capoeira da Escola

Professor responsável: Tiago Luis da Silva Baldez

Apresentação

A capoeira é reconhecida como patrimônio cultural da humanidade de caráter

multidimensional, englobando aspectos de luta, dança, arte e educação. Tem como função básica favorecer o caráter de formação crítica, por meio do desenvolvimento integral dos estudantes da Secretaria de Educação do Distrito Federal – SEDF atendidos na Escola Parque. Tal prerrogativa será alcançada se o plano de ensino estiverem consonância com o PPP da Unidade Escolar e com o currículo em movimento.

Objetivos

- Estimular e desenvolver aptidões físicas e psicomotoras, através de movimentos criativos, espontâneos e controlados;
- Contribuir para a formação e desenvolvimento de hábitos saudáveis;
- Favorecer a socialização, respeito e cooperação;
- Desenvolver o ritmo e a musicalidade;
- Realizar a implementação dos arts. 26-A e 79-B da LDB, por meio do ensino da história e da cultura afro-brasileira e pelo desenvolvimento de ações pedagógicas que contemplem Educação das Relações Étnico-Raciais na rede pública de ensino do DF.
- Estimular a criatividade e autonomia, por meio da criação de jogos e regras
- Estimular a interdisciplinaridade através da comunicação com outras áreas do conhecimento;

Conteúdos

- Gestos, expressão corporal, ritmo e dança
- Desenvolvimento das valências físicas
- Regras de inclusão e participação em atividades
- Cooperação, integração, mediação não violenta de conflitos e diálogo
- Repouso, intensidade, frequência, repetição, intervalos, etc
- Capoeira na formação da identidade e cultura nacional (racismo, preconceito, inclusão e discriminação)
- Instrumentos musicais: origem e desenvolvimento
- Manifestações culturais afro-brasileiras associadas

Desenvolvimento Metodológico/ Principais ações

A metodologia da capoeira na Educação Física Escolar será realizada de forma planejada e sistematizada, incluindo nas aulas técnicas de aquecimento de forma lúdica, alongamentos, brincadeiras, movimentos, canto, atividades rítmicas e dinâmicas de psicomotricidade.

O público alvo atendido no projeto será composto por estudantes das escolas

frequentadoras da Escola Parque.

Avaliação

Os resultados quantitativos serão mensurados durante o decorrer do processo pedagógico, onde serão observadas a assiduidade, o interesse e a participação nas atividades propostas.

Os resultados qualitativos podem ser evidenciados pelo relato dos estudantes, que vinculam a vivência da capoeira à melhoria de condições físicas, aumento da auto estima, aprendizado de novos movimentos e ritmos, autonomia, inclusão social, desenvolvimento das relações interpessoais e formação da identidade do povo brasileiro.

Todos os registros referentes aos critérios de avaliação serão disponibilizados a direção e secretaria da Escola Parque por meio do diário de classe e relatórios.

Projeto Parque Maria Cláudia Siqueira Del'Isola

Professor responsável: Tiago Luis da Silva Baldez

Apresentação

O projeto *PARQUE MARIA CLÁUDIA SIQUEIRA DEL'ISOLA* tem como função possibilitar aos estudantes da educação integral a realização de visitas orientadas ao parque localizado nas proximidades da escola, possibilitando a realização de atividades lúdicas e direcionadas em ambiente comunitário, desenvolvendo noções de cidadania, pertencimento e conservação dos equipamentos públicos. É de suma importância que o projeto seja inserido no Projeto Político Pedagógico – PPP da unidade escolar para a sua manutenção e continuidade em anos posteriores.

Objetivos

- Noções de civilidade e cidadania no trajeto (lixo, faixa de pedestre e etc)
- Atividades esportivas e brincadeiras populares;
- Vivenciar experiências sensoriais nos equipamentos públicos;
- Dialogar sobre autocuidado, violência e feminicídio;
- Realizar lanche coletivo.

Conteúdos

- Caminhada orientada;
- Jogos e brincadeiras lúdicas;
- Regras de inclusão, socialização e participação em atividades;
- Cooperação, integração, mediação não violenta de conflitos e diálogo;

- Identificação do Índice de Massa Corporal (IMC).

Desenvolvimento Metodológico/ Principais ações

• A metodologia será realizada de forma planejada e sistematizada, incluindo:

- Diálogo prévio sobre o objetivo do passeio para estudantes e professores,
- Escolha das turmas/séries que participarão do projeto;
- Distribuição de bilhetes responsáveis detalhando os dias e objetivos do passeio;
- Organização da equipe que irá acompanhar os estudantes;
- Elaboração do lanche que será oferecido aos participantes do passeio;
- Realização do passeio propriamente dito;

O público alvo atendido no projeto será composto por estudantes da educação integral, frequentadoras da Escola Parque313/314 sul.

Avaliação

Os resultados serão mensurados durante o decorrer do processo pedagógico e de visita, onde serão observados o interesse, participação e aprendizado nas atividades propostas pelos professores participantes do projeto.

Pretende-se que os estudantes participantes do passeio possam desenvolver uma consciência sobre cidadania, direitos humanos, preservação e importância do exercício físico para a saúde.

15. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PPP

A avaliação e o acompanhamento do Projeto Político Pedagógico ocorrerão ao longo do processo e do ano letivo, utilizando-se os espaços coletivos:

- Coordenações;
- Reuniões de pais;
- Reuniões do Conselho Escolar;
- Eventos e atividades desenvolvidas dentro e fora da escola;
- Reuniões da Associação de Amigos;
- Avaliação Institucional.

Todos os envolvidos no processo educacional e comunidade escolar poderão, a qualquer tempo, solicitar informações a respeito do andamento das ações do presente plano, bem como deverão zelar pelo cumprimento das propostas apresentadas. A forma de registro deverá ser por meio de atas, registros fotográficos, audiovisuais, questionários e avaliações individuais.

16. REFERÊNCIAS


1. BARBOSA, Ana Mae. Recorte e Colagem. São Paulo: Cortez Editora, 1989.
2. BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.
3. _____. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência: Acessibilidade. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2005.
4. _____. Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais. Brasília: Coordenação Geral de Educação em SDH/PR, Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013.
5. _____. Lei n. 8069, de 12 de outubro de 1990. Estatuto da criança e do adolescente. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicação, 1991.
6. _____. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Congresso Nacional, Coordenação de Publicações, 1996.
7. _____. Ministério de Estado de Educação e Desporto. Parâmetros curriculares Nacionais (PCNs). 2. ed. Brasília, DP&A, 2000.
8. _____. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos/ Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007.
9. _____. Plano Nacional de Políticas para as Mulheres– PNPM. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2005.
10. BRASILIA. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Subsecretaria de Educação Básica. Proposta Pedagógica: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2008.
11. CANDAU, Vera e SACAVINO, Susana. Educação em Direitos Humanos: Concepções e Metodologias. In: Direitos Humanos na Educação Superior: Subsídios para a Educação em Direitos Humanos na Pedagogia. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.
12. CARBONARI, Francisco. Os desafios da universalização da pré-escola até 2016. 2014.
13. Declaração de Salamanca e Linhas de Ação para satisfazer Necessidades Educativas Especiais. Salamanca, Espanha, 1994.
14. DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino

- Fundamental - Anos Iniciais - Anos Finais. 2. ed. Brasília: SEDF, 2018.
15. _____. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação Infantil. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.
 16. _____. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação de Jovens e Adultos. 1. ed. Brasília: SEEDF, 2014.
 17. _____. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Médio. 1. ed. Brasília: SEEDF, 2014.
 18. _____. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Pressupostos teóricos. Brasília: SEEDF, 2014.
 19. _____. Diretrizes de Avaliação Educacional. Brasília: SEEDF, 2014-2016.
 20. _____. Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral: SEEDF, 2018.
 21. _____. Guia Prático - Organização Escolar da Semestralidade. Brasília: SEEDF, 2017.
 22. _____. Guia Prático - Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens. Brasília: SEEDF, 2017.
 23. _____. Orientações pedagógicas: Projeto Político-Pedagógico. Brasília: SEEDF, 2014.
 24. _____. Organização e Gestão da Biblioteca Escolar e Escolar-Comunitária da SEEDF - Caderno Orientador. Brasília: SEEDF, 2018.
 25. _____. Plano Distrital de Educação (2015-2024). Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015. Brasília: SEEDF, 2015.
 26. _____. Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2019.
 27. ESCOLA PARQUE 313/314. Projeto político pedagógico da Escola Parque 313/314 Sul. Brasília, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022.
 28. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
 29. GASPARIN, João Luiz. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2012.
 30. MAGENDZO, Abraham. Pedagogía crítica y educación en derechos humanos. Rede Brasileira de Educação em Direitos Humanos. São Paulo, 2002.
 31. Lei nº 4036 de 25 de outubro de 2007. Gestão compartilhada. Diário Oficial do

- Distrito Federal. Brasília, n. 207, 26 out., p. 1-4, 2007.
32. OSTROWER, Fayga. *Universos da Arte*. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1989
 33. PORCHER, Louis. *Educação Artística – Luxo ou Necessidade*. São Paulo: Summus Editorial, 1973.
 34. SAVIANI, Demerval. *Escola e democracia*. Campinas: Autores Associados, 1999.
 35. __. *A pedagogia no Brasil: história e teoria*. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção Memória da Educação)
 36. _____. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 11ª edição rev. Campinas-SP, 2012.
 37. SILVA, Tomaz Tadeu. *Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
 38. TAVARES, A. L. L.; SILVA, T. J.; VALÉRIO, E. D. Biblioteca escolar: instrumento para a formação de leitores críticos school library: tool for the formation of critical readers. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 18, n. 1, p. 639-657, 2013.
 39. TEIXEIRA, Anísio. *Educação não é Privilégio*. São Paulo: Ed. Nacional, 1977.
 40. __. Uma experiência de educação primária integral no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, v.38, n.87, jul./set. p.21-33, 1962.
 41. UNESCO. – *Declaração de Montreal*. Organização Mundial de Saúde, 2004.
 42. VASCONCELOS, Celso dos Santos – *Avaliação da Aprendizagem – Práticas de Mudanças: Por uma Práxis Transformadora*, 7.ª edição, Libertad, São Paul Paulo, 2005.
 43. VYGOTSKY, L.S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo. Editora Martins Fontes, 2001.
 44. VILAS BOAS, B. M. F. O projeto Político-Pedagógico e a Avaliação. In: VEIGA, I. &, RESENDE, L. (orgs.) *Escola: Espaço do projeto político-pedagógico*. Campinas: Papyrus, 1998.

17. ANEXOS

Questionário aplicado aos estudantes no final do ano de 2022




ESCOLA  **PARQUE 313/314 SUL** **AVALIAÇÃO DO ENSINO 100% PRESENCIAL - 2022**

Nome: _____ Grupo: _____ Turno: Mat. () Vesp. ()

Olá! Como esta semana voltamos para o ensino 100% presencial, gostaríamos que você, respondesse as questões abaixo sobre a atuação da Escola Parque até o presente momento.

Ah, seja sincero (a)!!! Sua avaliação é muito importante para melhorarmos nossa atuação...

Legenda:

 Ótimo	 Regular	 Ruim
--	--	---

Marque um X apenas uma das opções:

ASPECTOS / PERGUNTAS	AVALIAÇÃO			
Como me sinto em relação a Direção da escola?				Não sei responder
Como sou atendido pela equipe da Secretaria?				Não sei responder
Como me sinto com relação a atuação da equipe pedagógica (supervisão pedagógica e coordenação)?				Não sei responder
Como me sinto com relação aos professores da Escola Parque?				Não sei responder
Horário de funcionamento da Escola?				Não sei responder
Estrutura física da Escola ?				Não sei responder
Comunicação sobre a rotina da Escola (avisos sobre reunião, suspensão de aulas, etc.)?				Não sei responder
Como é a limpeza geral da escola? Encontro a escola limpa?				Não sei responder
Me sinto seguro com as medidas de segurança tomadas na entrada da Escola ? (Passar álcool nas mãos e solicitação do uso de máscara).				Não sei responder
Qualidade das aulas de teatro ?				Não sei responder
Qualidade das aulas de artes visuais?				Não sei responder
Qualidade das aulas de Educação Física?				Não sei responder
Qualidade das aulas de música?				Não sei responder
Satisfação com as refeições?				Não sei responder
Como é o recreio?				Não sei responder
Como me sinto na Escola Parque?				Não sei responder

Apresentação de Balé – Encerramento de 2022



Fonte: Escola Parque 313-314 Sul (2022)

Painéis de Artes Visuais – Produções de estudantes



Fonte: Escola Parque 313-314 Sul (2023)

Saída de campo em parceria com o IBRAN – Parque Educador



Fonte: Escola Parque 313-314 Sul (2023)

Visita da peça de teatro do SLU



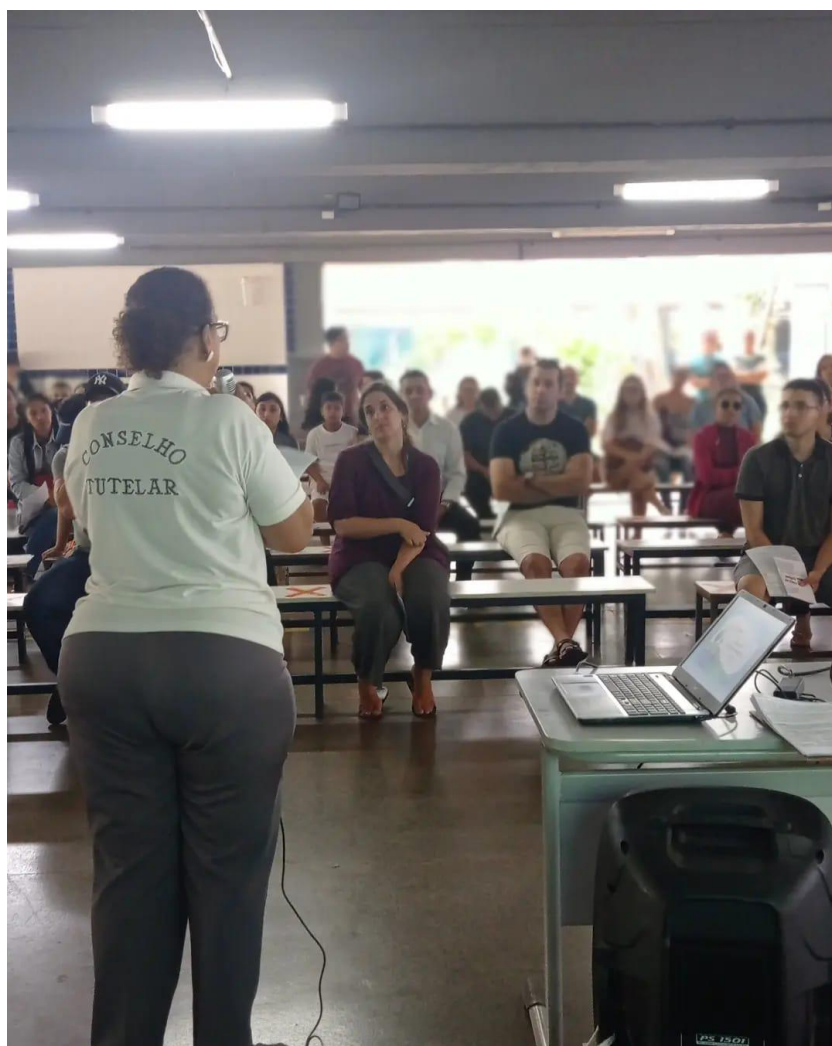
Fonte: Escola Parque 313-314 Sul (2023)

Baile de Carnaval



Fonte: Escola Parque 313-314 Sul.

Reunião de apresentação do ano letivo 2023 para a comunidade escolar (com a presença do Conselho Tutelar)



Fonte: Escola Parque 313-314 Sul (2023)